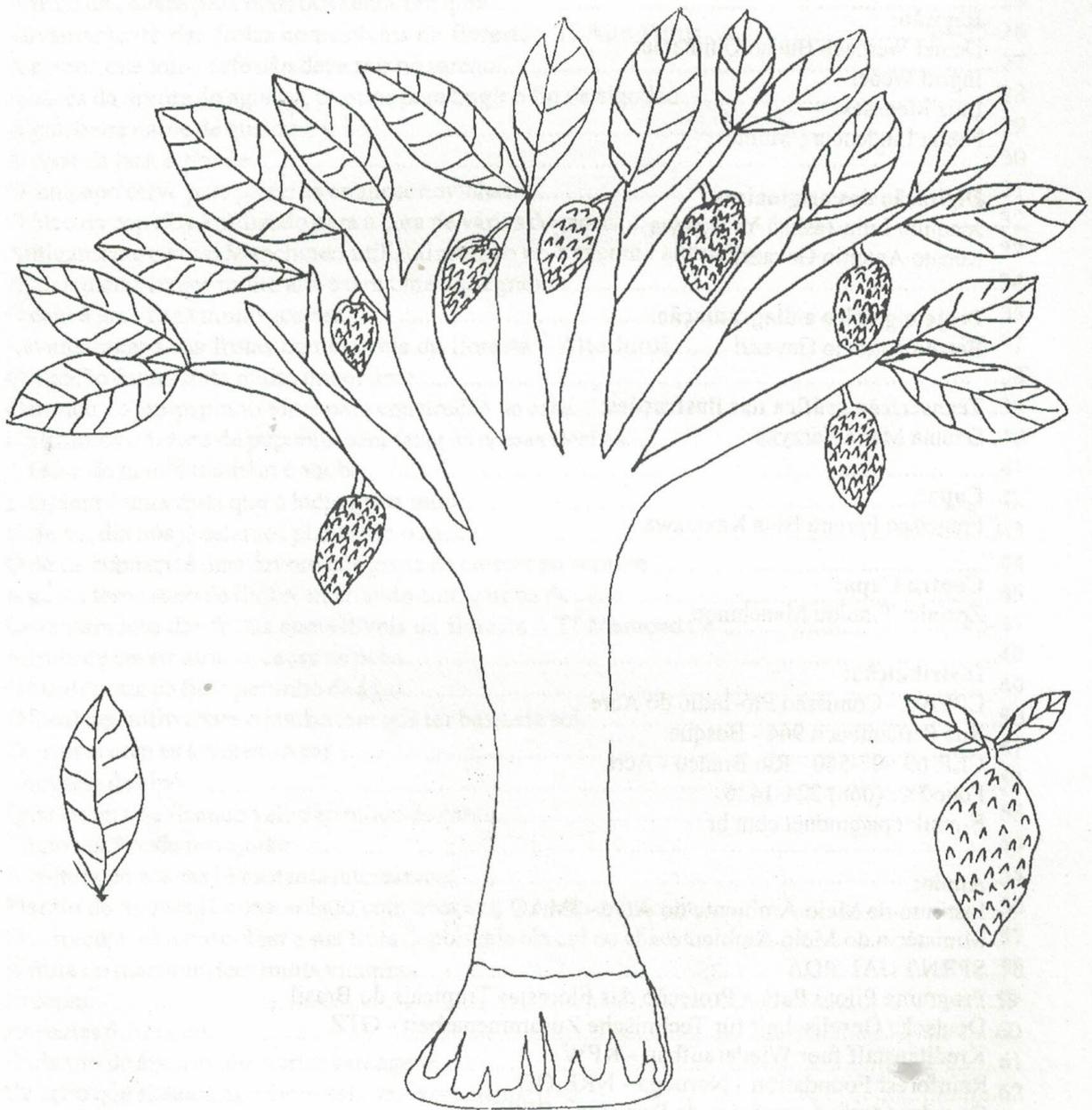


CHEGOU O TEMPO DE PLANTAR AS FRUTAS



Autores:

Paulo Emidio Manchineri, Zezinho Tsholu Manchineri, Damião Tsolya Brasil Manchineri, Francisca Manchineri, Jaime Llullu Manchineri, Francisco Pereira Bina Kaxinawa, José Francisco Shane Kaxinawá, Milton Salomão Kaxinawa, Francisco Melo Ibã Kaxinawa, Pedro Pereira Tene Kaxinawa, Arlindo Maia Kaxinawa, França Pinheiro Tuí Kaxinawa, José Bane Sales Kaxinawa, Francisco Mário Kaxinawa, Joaquim Mana Kaxinawa, Josimar Tuí Kaxinawa, Valdir Tuí Kaxinawa, Edson Ixã Kaxinawa, Pancho Lopes Kaxinawa, Marcelino Katukina, Benjamim Shere Katukina, Francisco Carneiro Katukina, Cláudio Meireles Jaminawa e Geraldo Aiwa Apurinã



Chegou o tempo de plantar as frutas

2ª Edição - Rio Branco 2000

Comissão Pró-Índio do Acre - CPI/AC
Setor de Agricultura e Meio Ambiente

Organização:

Renato Antonio Gavazzi

Levantamento:

Adriano Dias

Alicio Feitosa de Souza

Antônio Feitosa de Souza

Luiz Meneses

Maria Luiza Ochoa

Mikel Mendizabal Idiazabal

Renato Antonio Gavazzi

Revisão:

Daniel Wernech Bueno Guimarães

Ingrid Weber

Luiz Meneses

Nietta Lindenberg Monte

Digitação dos originais:

Joaquim Luiz Tashkã Yawanawa

Renato Antonio Gavazzi

Projeto gráfico e diagramação:

Renato Antonio Gavazzi

Transcrição gráfica das ilustrações:

Danuta Maria Zarzyka

Capa:

Francisco Pereira Bina Kaxinawa

Contra Capa:

Zezinho Tsholou Manchineri

Distribuição:

CPI/AC - Comissão Pró-Índio do Acre

Rua Pernambuco 964 - Bosque

CEP. 69.907-580 - Rio Branco - Acre

Fone/Fax (068) 224-1426

E-mail: cpi@mdnet.com.br

Apoio:

Instituto de Meio Ambiente do Acre - IMAC

Ministério do Meio Ambiente

SPRN/PGAI/PDA

Programa Piloto Para a Proteção das Florestas Tropicais do Brasil

Deutsche Gesellschaft für Technische Zusammenarbeit - GTZ

Kreditanstalt fuer Wiederaufbau - KFW

Rainforest Foundation - Noruega - NRF-OD

Coordenadoria Ecumênica de Serviços - CESE

Impressão:

Gráfica Poronga

ÍNDICE

Introdução.....	7
Nukû Mimawa - Katxa	9 - 10
Origem dos Roçados Kaxinawa.....	11
História de antigamente.....	12-13
Devemos respeitar os nossos costumes e tradições indígenas.....	14
O roçado novo tem cheiro de natureza.....	15
Conversando com os espírito das plantas - São os velhos que vão queimar os roçados.....	16
Pintamos mais as nossas mão para a macaxeira ficar com raiz grande.....	17
No futuro vai se criar uma mistura de sabor.....	18
Origem das árvores na floresta.....	19
O Jatobá serve para tirar breu para passar no pote de água.....	20
A cajarana é uma árvore muito alta que dá muita fruta.....	21
Comemos misturado com açúcar feito de cana "piojota".....	22
A fruta da cagaça pesa mais ou menos um quilo.....	23
Levantamento das frutas comestíveis da floresta - TI Alto Purus.....	24-25-26
A pessoa que toma café não deve sair no sereno.....	27
A casca da árvore do aguano, usamos para tingir o fio de algodão.....	28
A goiabeira nasce de qualquer jeito.....	29
A copa da jaca é grande.....	30
O jenipapo serve para pintar as crianças novinhas.....	31
O óleo da copaíba é utilizado para a cura de várias doenças.....	32
Antigamente o povo Manchineri utilizou muito o uricuri como alimento.....	33
A mangueira cresce muito alta e tem uma copa grande.....	34
O caju é uma fruta muito gostosa.....	35
Levantamento das frutas comestíveis da floresta – Alto Juruá.....	36-37
O mamão é uma fruta muito importante.....	38
O tronco do jenipapinho serve para construção de casa.....	39
Utilizamos a árvore de pupunha para fazer as nossas flechas.....	40
A folha do maniti também é adubo.....	41
A laranja é uma fruta que o índio gosta muito.....	42
Hoje em dia nós já estamos plantando o cacau.....	43
O pé de cupuaçu é uma árvore que gosta de crescer na sombra.....	44
A gente toma suco de limão, misturado com garapa de cana.....	45
Levantamento das frutas comestíveis da floresta – TI Mamoadate.....	46-47
A fruta de cereja atrai as caças de pena.....	48
O buriti gosta de ficar pertinho da água.....	49
O local definitivo para o jambo tem que ter bastante sol.....	50
Conversa com as árvores - Açáí.....	51
Conversa de cipó.....	52
Quando eu vou ficando velho eu mudo de casca.....	53
Como você pode nos ajudar.....	54
A cultura do abacaxi é bastante interessante.....	55
Plantio de maracujá consorciado com abacaxi, mamão e urucum.....	56
O maracujá, só deve colher a sua fruta depois que ela cai no chão.....	57
A fruta do maracujá tem muita vitamina.....	58
Urucum.....	59
As partes do urucum.....	60
O plantio de árvores têm várias vantagens.....	61
Eu acho que sistema agroflorestal é mais ou menos isso.....	62
Não é para hoje.....	63
Viveiro de produção de mudas	64
Viveiro tem que estar localizado próximo da água.....	65

Temos que ter alguns cuidados com a sementeira.....	66
Eu fiz um trabalho seguro.....	67
Se na sua comunidade tiver animais de criação, você tem que fechar o seu viveiro.....	68
As folhas das leguminosas servem para adubar as plantas.....	69
Quando tem flor de mulungu é sinal que os peixes estão gordos.....	70
Alguns tipos de leguminosas nós podemos usar para fazer cerca viva.....	71
O feijão guandu com oito meses já começa a dar a bagem.....	72
Levantamentos dos adubos da floresta – Manchineri – Jaminawa.....	73
O berço é o buraco que a gente faz para plantar a muda da árvore.....	74
Levantamentos dos adubos da floresta - Katukina do Campinas – Kaxinawa do Alto Purus.....	75
Plantio no Local definitivo.....	76
Plantio definitivo é o local onde a árvore vai ser plantada.....	77
O coroamento é limpar ao redor do pé da muda.....	78
O coroamento é só carpinar com enxada ao redor da planta.....	79
O coroamento é um manejo.....	80
Sem a cobertura morta a planta fica fraca – A cobertura morta se faz com qualquer folha	
Cobertura morta.....	81
A cobertura morta é muito importante.....	82
Cobertura morta.....	83
As folhas que nós colocamos ao redor dos pés das árvores vão apodrecer e virar adubo.....	84
Relatório das atividades juntamente com com o assessor técnico na aldeia Jatobá.....	85
Sol e sombra.....	86
Espaçamento.....	87
Leguminosas.....	88
Manejo de palha para cobertura.....	89
Cada vez mais as palhas estão ficando longe da aldeia.....	90
Hoje em dia temos que pensar no futuro.....	91
Como a gente faz o manejo da palha, nós temos muitos pés de palha no campo perto das nossas casas.....	92
O manejo de palha é uma coisa fácil de fazer.....	93
No manejo de palha não derruba a palheira.....	94
Manejo quer dizer que não vai precisar só de uma vez, vai ser para toda a vida.....	95
Eu como agente agroflorestal acho muito importante a gente usar a nossa tradição para espantar as formigas.....	96
A formiga de roça vai embora põe causa do mal cheiro da arraia podre.....	97
O remédio natural para espantar a formiga de roça não contamina a água e nem a terra.....	98
Nós sempre convivemos com as formigas de roça.....	99
Formiga de roça.....	100
O plantio de árvores de frutas nas aldeias são como um preparo para o futuro.....	101
Os recursos naturais são aqueles que se criam e aumentam com a força da natureza e dos Homens.....	102
Hoje as comunidades estão procurando outras alternativas econômica.....	103
Nós índios temos um cuidado diferente com o nosso meio ambiente.....	104
O plantio de frutas é uma alternativa para a comunidade.....	105
O objetivo de criar novas alternativas econômicas nas Terras Indígenas é para diminuir as dificuldades na alimentação.....	106
A Preservação dos Recursos Naturais.....	107
Questionário econômico e socioambiental.....	108

INTRODUÇÃO

Um dos fundamentos importantes do Setor de Agricultura e Meio Ambiente da Comissão Pró-Índio do Acre, através do projeto "Implantação de Tecnologia de Manejo dos Recursos Agroflorestais", é de que o manejo dos recursos naturais na Amazônia deve levar em consideração um diálogo permanente com as práticas tradicionais das sociedades indígenas.

Este livro é uma das expressões deste diálogo. Faz parte de um programa mais amplo de educação ambiental, que envolve várias linhas de trabalho inter-relacionadas: cursos de formação de agentes agroflorestais, professores e agentes de saúde indígenas, produção de materiais didáticos de autoria destes, viagens de assessorias para ações de extensão nas comunidades envolvidas no programa.

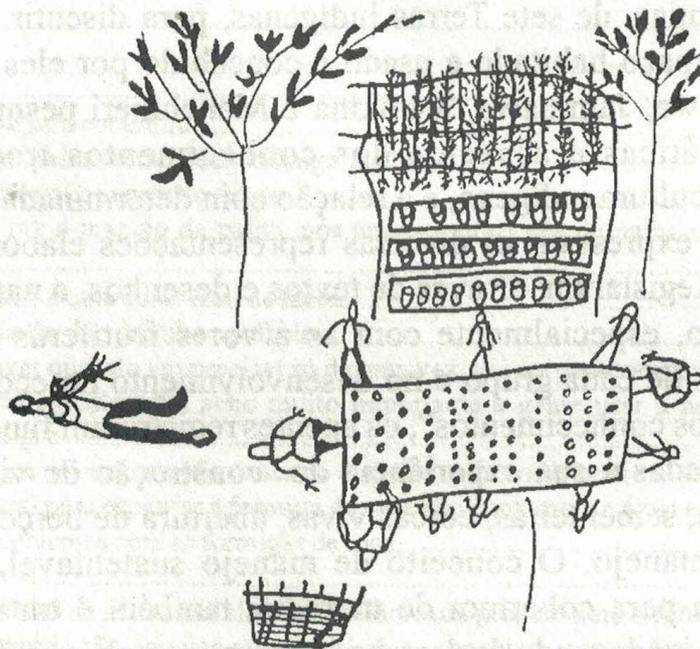
É mais um material didático, editada pelo programa resultado do II Curso de Formação de Agente Agroflorestal Indígena, realizado no Centro de Formação dos Povos da Floresta em 1997. Reuniram-se um número de 14 índios de quatro etnias, de sete Terras Indígenas, para discutir, refletir e registrar como o espaço habitado e usado é concebido por eles.

Os agentes Kaxinawa, Jaminawa, Katukina e Manchineri pesquisaram e documentaram práticas e aspectos dos conhecimentos tradicionais relacionados à agricultura indígena, e a relação com determinadas árvores, onde mitos e ritos expressam as diversas representações elaboradas por essas sociedades. Registraram, através de textos e desenhos, a natureza e o homem interagindo, especialmente com as árvores frutíferas nativas e exóticas, na cultura de cada grupo e no desenvolvimento do ecossistema. Referente aos "novos conhecimentos", os agentes registraram fundamentos e técnicas relacionadas à sua experiência de construção de viveiros de produção de mudas, sementeiras, cercas vivas, abertura de berços, plantio de árvores e seu manejo. O conceito de manejo sustentável, no caso específico de palha para cobertura de moradia, também é tratado nesse livro, devido ao uso inadequado da derrubada da árvore pela grande maioria das sociedades, numa época em que ocorre um aumento demográfico e seus territórios são delimitados.

O agente agroflorestal vem realizando seu trabalho com ajuda da comunidade, envolvendo os professores, os alunos, as famílias, os agentes de saúde e as lideranças, numa ação integrada com os outros dois setores da CPI/AC: educação e saúde.

O livro tem a perspectiva pedagógica de apoiar as discussões ambientais nas áreas de estudo de ciências naturais, geografia, história, línguas e artes através dos professores indígenas e seus alunos das escolas da floresta. Também pretende ampliar avaliação e o planejamento pelos próprios indígenas destes processos de implantação e de manejo dos sistemas agroflorestais nas suas aldeias.

Agradecemos à participação da liderança Francisco Pancho Lopes do Alto Purus e dos professores indígenas que enriqueceram este material didático com suas discussões políticas e filosóficas sobre o desenvolvimento humano, econômico e social na Amazônia.



NUKŪ MIMAWA KATXA



Naika naika,

Gira o céu, céu sem fundo,

naika namanu,

Gira o céu sobre o mundo,

sheki hewā huwa!

milho miúdo: flor!

Huwa kuru kawanai,

Flor cinza tomando o milho,

shane pinu newane,

beija-flor varando o vento,

sheki huwa akatsi,

milho flor descobrindo,

pinu bibi, pinu bibi,

Voa e vibra beija-flor

bibi huhu!

Bimbim hu hu, bimbim hu hu!

Naika naika,

Gira o céu, céu sem fundo

naika namanu,

Gira o céu sobre o mundo,

atsa hewā huwa!

macaxeira miúda: flor!

Huwa kuru kawani,

Flor cinza vem mingando

nai shane pinuwe,

voando o céu vem beber,

atsa huwa akatsi,

macaxeira flor descobrindo,

pinu bibi, pinu bibi!

Voa e vibra beija-flor!

Hã we huwa akatsi,

Na planta miúda zunindo,

atsa huwa akatsi!

macaxeira flor descobrindo!

Naika naika,

Gira céu, céu sem fundo,

naika namã nu,

gira céu sobre o mundo,

naika namã nu,

Vibrando no ar vem beber,

maní hewã huwa!
 Banana miúda flor!
 Hawe huwa akatsi,
 Vibrando no ar vai beber
 shane pinu newã ne,
 beija-flor varando o vento,
 hawe huwa akatsi,
 Vibrando no ar vai beber,
 mani huwa akatsi,
 banana flor vai crescendo,
 habi na kanine.

cantando chegou o tempo .

Hãwe huwa akatsi,
 Vibrando no ar vai beber
 yubi huwa akatsi,
 inhame miúdo: flor,
 nai shane pinume.
 vibrando o céu vem beber.

Naika naika,
 Gira o céu, céu sem fundo,

naika namã nu,
 gira o céu sobre o mundo,

nai siu hewã ne,
 batata flor: miúdo,

hã we huwa akatsi,
 batata flor descobrindo,
 huwa kuru kawanai,
 flor cinza vem minguando,!

Hã we huwa akatsi,
 vibrando no ar vem beber
 shane pinu newã ne,
 beija-flor varando vento

bibi huhu!

bimbim hu hu!

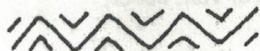
Hã we huwa akatsi,
 em tudo flores fazer

pua huwa akibi,
 flores chegando pra mim,

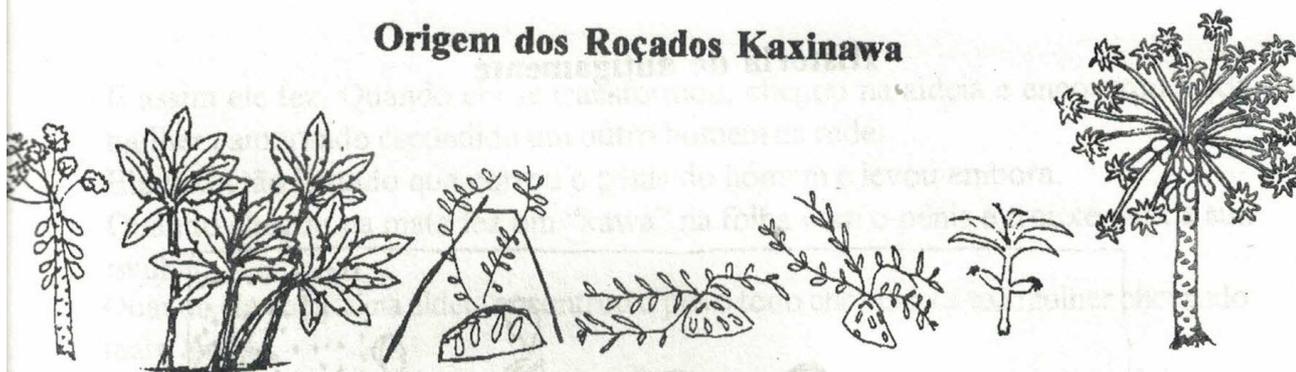
heheheheheh...

hehehehehe...

Versão literária
 Josimar Tuí Kaxinawa
 Daniel W.B. Guimarães



Origem dos Roçados Kaxinawa



Diz que antigamente o roçado começou assim:

Não existia nada para comer. Os homens só comiam barro torrado. Um dia, os filhos e os netos de um homem velho, que eram muitos, choraram para comer outra coisa. O velho pensou: o que é que vou fazer com os meus filhos e netos? Pensou, pensou, pensou até que convidou os filhos e os netos e falou assim:

- Eu estando vivo não vou dar jeito na vontade de comer que vocês têm.

Se vocês têm coragem de amarrar o meu pescoço e depois sair arrastando até eu morrer, depois vocês me atiram no canto e me enterram.

Porém, seus os filhos e netos não fizeram isto.

Um dia, o velho pelejou com os seus filhos e netos e falou novamente:

- Se vocês querem uma solução para comer outra coisa, eu vivo, não posso dar nenhum apoio. Mas morto eu posso dar apoio para vocês.

Seus filhos e netos resolveram então amarrar o velho e arrastaram até que o velho morreu. E resolveram enterrar onde ela havia morrido.

Da maneira que o velho havia falado seus filhos e netos fizeram.

Cavaram uma cova e desceram o corpo do velho no chão e foram embora.

O velho tinha falado antes de morrer para seus filhos e netos que voltassem depois de três meses para o local onde ele estava enterrado. Quando passou três meses, seus filhos e netos voltaram para lá na sepultura do velho.

Ao chegarem no local onde haviam enterrado o velho, viram que em cima da sepultura do velho tinha nascido um roçado de banana com todo os legumes: milho, macaxeira, amendoim, cará, inhame...

Os filhos e netos do velho resolveram experimentar e comer o que tinham encontrado no roçado. Arrancaram macaxeira e levaram para casa, cozinharam e começaram a comer.

Depois que conheceram os legumes do roçado, resolveram começar a botar roçados todos os anos. Dizem que depois que começaram a botar os roçados é que aumentaram os legumes. O costume de plantar roçado nós não tínhamos. Depois da morte do velho que virou legume, nós começamos a botar os roçados. Foi aí que tudo começou.



Agente agroflorestal Francisco Ibã Melo Kaxinawa

E assim ele fez. Quando ele se transformou, chegou na aldeia e encontrou a sua mulher namorando escondido um outro homem na rede.

Ele ficou tão irritado que cortou o pênis do homem e levou embora.

Quando chegou na mata fez um "kawa" na folha com o pênis e trouxe para a sua mulher.

Quando ele chegou na aldeia encontrou o povo todo chorando e sua mulher chorando mais ainda.

Ele não disse nada, entregou o "kawa" para a sua mulher que comeu o pênis sem notar nada.

Uma tarde ele pegou a flauta e começou a tocar. No toque da flauta, ele dizia o que tinha acontecido.

A mulher, ouvindo esse som, descobriu que tinha sido ele que havia arrancado o pênis do outro. Ela combinou com os seus irmãos para matar o seu marido.

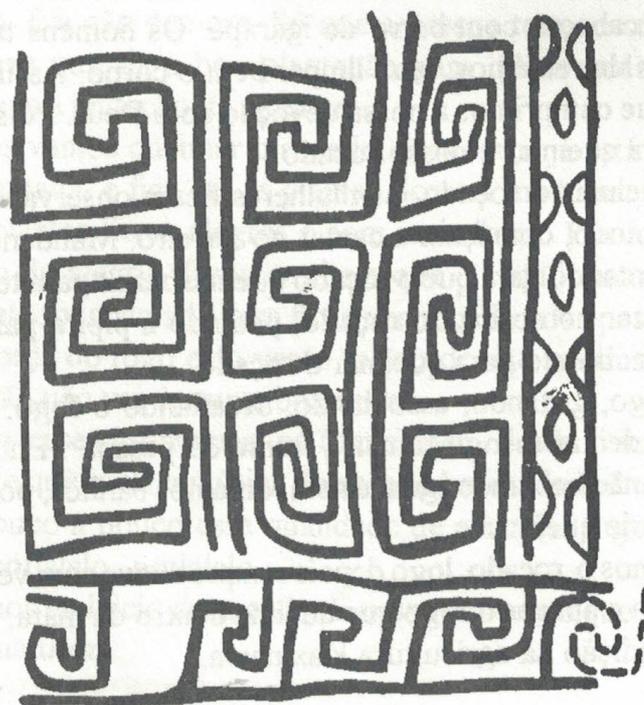
Mas o marido já sabia que ia acontecer, porque ele era encantado.

Um dia ele vinha do roçado, quando seus cunhados jogavam lanças contra ele, e ele desviava de todas. Nesse momento, ele se transformou em um quatipuru roxo, levando consigo todo os legumes que tinha na aldeia.

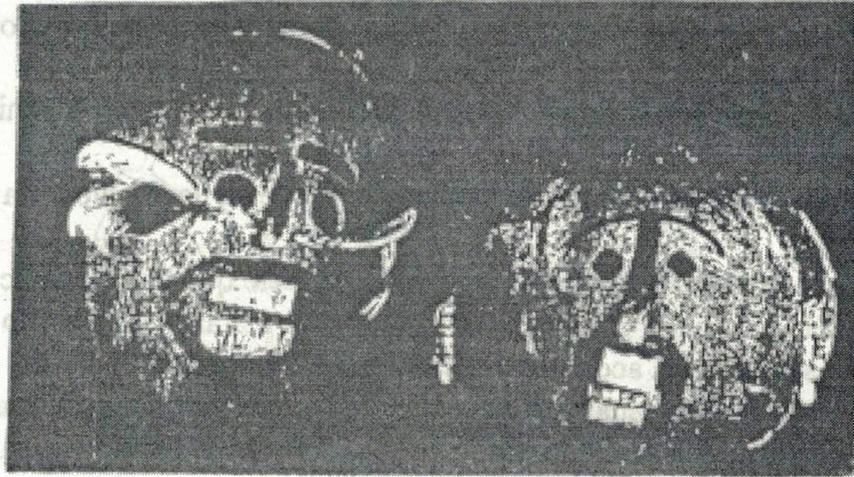
Por isso que nós "Huni Kui," quando colocamos roçado, nasce a macaxeira brava. Chamamos esta macaxeira de "Kapa atsa banani" que quer dizer macaxeira do quatipuru.

É assim que termina essa história antiga que chamamos de "Kapa Miuyi".

Prof. Josimar Tuí Kaxinawa



Devemos respeitar os nossos costumes e tradições indígenas



Para queimar bem o roçado, para plantar os legumes, nós Kaxinawa, não devemos manter relações sexuais. Porque se fizermos, o roçado não vai queimar bem. O dia amanhece nublado e o sol não vai esquentar um dia frio.

Por isso que nós devemos respeitar os nossos costumes e tradições indígenas.

No dia que vamos queimar o roçado, as mulheres fazem a limpeza varrendo bem as casas e os terreiros. Atam redes nas salas de suas casas. Depois vão tomar banho e lavam as cabeças com barro de igarapé. Os homens também se lavam com barro e folhas de remédios, para limpar bem o corpo. Assim o dia fica com sol e quente, porque cumprimos a nossa devoção com Deus. Pois é ele que nós dá o sol e o vento para queimar o nosso roçado.

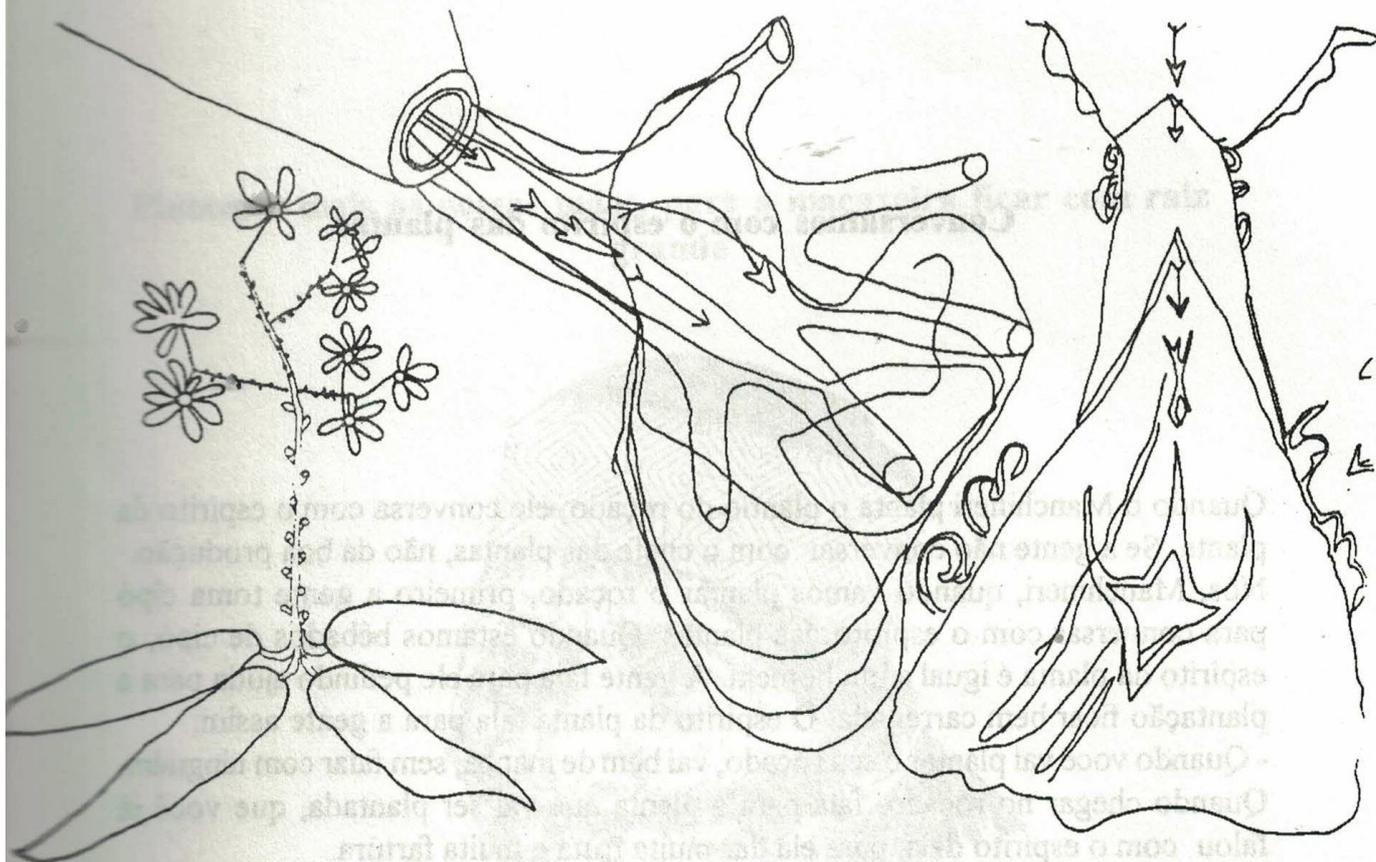
Quando vamos queimar o roçado, as mulheres ficam observando. Quando elas vêem a fumaça subindo, começam a cantar no terreiro. Mandam a filha balançar na rede e pedem cantando para que o roçado queime bem e para termos cogumelo. Os velhos vão cantar no aceiro do roçado, pedindo à pipira para chamar o sol, porque estamos precisando para queimar o roçado.

Vamos tocando fogo, gritando, assobiando, desafiando o fogo. Mas precisa ter cuidado, para não deixar o fogo tomar a frente da pessoa. Enquanto o roçado estiver queimando, não bebemos água, e nem tomamos banhos, porque se fizermos isso o roçado pára de queimar.

No dia que queimamos o roçado, logo depois sempre chove com vento e relâmpago para molhar a cinza e apagar o fogo que queima dentro da mata.

Assim é a nossa tradição na agricultura Kaxinawa.

Agente agroflorestal Francisco Pereira Bina Kaxinawa



O roçado novo tem cheiro de natureza

Eu vou escrever contando a tradição da sociedade Manchineri: de como se pede a força para o espírito do fogo, de como se chama o vento para chegar com força até onde a pessoa está chamando.

O vento vem alegre como todo espírito. As pessoas são bem ouvidas na hora de chamar a natureza. Ela não demora. Só que a pessoa tem que ter fé, porque é a energia da natureza que dá a boa plantação para quem pede. Por isso, nós Manchineri, fazemos a imitação da natureza.

No dia em que nós vamos queimar o roçado, essa força já está no roçado, local onde ela já foi chamada, e fica até as plantas ficarem maduras. Essa força é boa para nós. Até as plantas ficam alegres e com mais força. Por ter tanta força, as plantas têm cheiro de alegria. Reparem bem que o roçado novo tem cheiro de natureza, porque ela foi chamada para ficar nos roçados das pessoas.

Se não chamar a força do fogo e do vento, o roçado não queima bem que preste. Também a plantação não vai dar uma boa safra.

Para não acontecer esses problemas, os Manchineri, desde o início da broca do roçado, têm sempre que tocar a música do roçado com uma flauta de taboca, para ir chamando de pouco a pouco essa qualidade de energia. A gente toca a flauta assim: potlalalo, potlalalo, potlalalo...

Essa música tocamos no início do roçado. É nesse momento que já começamos a chamar a força da natureza.

Agente agroflorestal Paulo Emidio Manchineri

Conversamos com o espírito das plantas

Quando o Manchineri planta o plantio do roçado, ele conversa com o espírito da planta. Se a gente não conversar com o chefe das plantas, não dá boa produção. Nós, Manchineri, quando vamos plantar o roçado, primeiro a gente toma cipó para conversar com o espírito das plantas. Quando estamos bêbados de cipó, o espírito da planta é igual a um homem. A gente fala para ele pedindo ajuda para a plantação ficar bem carregada. O espírito da planta fala para a gente assim:

- Quando você vai plantar o seu roçado, vai bem de manhã, sem falar com ninguém. Quando chegar no roçado, fala para a planta que vai ser plantada, que você já falou com o espírito dela, para ela dar muita fruta e muita fartura.

Agente agroflorestal Zezinho Tsholy Manchineri



São os velhos que vão queimar os roçados

Na tradição antiga da nossa agricultura, são os velhos que, quando vão queimar o roçado, jogam o peixe chamado puraquê no meio do fogo da coivara para o roçado queimar bem. Também tocamos buzina e remedamos o passarinho mãe da lua.

Se a gente não fizer como os antigos, o nosso roçado não vai queimar bem. Por isso, nós Manchineri temos a tradição de quando vamos queimar o roçado fazemos assim.

Agente agroflorestal Damião Tsolya Brasil Manchineri

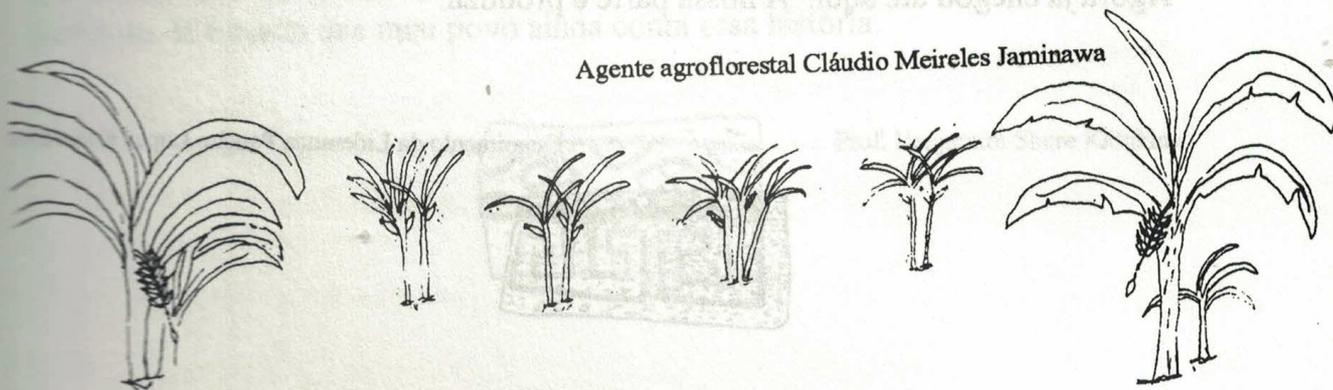
Pintamos mais as nossas mãos, para a macaxeira ficar com raiz grande



Quando a gente queima o roçado, o velho pinta a cara com urucum para o roçado queimar bem. Quando o fogo vê aquela cara pintada, não deixa nenhum pedacinho de pau, queima tudo. O meu avô falava que o fogo tem o espírito forte. Meu avô contava para o meu pai, que quando fazia fogo, pintava todo o corpo com urucum, para o fogo acender logo. Ele falava que o urucum tem a cor parecida com a do fogo. Por isso que o fogo gosta de ver o homem todo pintado.

Quando nós vamos plantar só macaxeira, não pintamos muito a cara. Pintamos mais as nossas mãos, para a macaxeira ficar com raiz grande. Para queimar o roçado e plantar, o povo Jaminawa pinta muito a cara. A mulher Jaminawa quando vai para o roçado se pinta de jenipapo. Quando a mulher vai pegar milho no roçado para fazer pamonha, sempre vai cantando, para que no próximo roçado o milho e a banana nasçam com as espigas e os cachos bonitos e bem grandes.

Agente agroflorestal Cláudio Meireles Jaminawa



No futuro vai se criar uma mistura de sabor



Nós plantamos nossa macaxeira, banana, cará e nossa batata. É a parte que está nas nossas mãos e estamos apoiando o plantio de plantas frutíferas e todos achamos importante este trabalho.

É uma força que estão dando para nós com o plantio de pupunha, buriti, beribá, cupuaçu laranja e outras. Precisamos de verduras também : cebola, couve, cenoura e pepino...

Precisamos plantar para aproveitar e levar para frente e inteirar a nossa plantação, inteirar a nossa cultura , nossa mesmo e a do branco.

Acho importante porque no futuro vai se criar uma mistura de sabor. Quem está acostumado a comer somente a banana e macaxeira e não conhece o outro sabor, vai aprender a comer como aprendeu a comer com sal e outros tipos de alimentos.

Se plantamos agora as fruteiras, se eu for morrer depois, deixo uma herança para meus filhos e netos.

Se morrer não tem problema. Todo mundo vai morrer. Eu nasci para morrer. Somos vida material. Os outros que ficam vão segurar a terra e não vamos sair daqui porque não temos outra terra. Então a nossa terra é aqui e é aqui que precisamos plantar, porque o índio gosta de pupunha e de cupuaçu. Quando o índio vai à cidade, acha bom tomar suco de cupuaçu, é muito bom!

Agora já chegou até aqui. A nossa parte é produzir.

Depoimento da Liderança Pancho Lopes Kaxinawa



Origem das árvores na floresta



Dizem que antigamente não existiam as árvores, só tinha mato e arbusto. Uma vez duas meninas resolveram brincar de casinha. As duas foram brincar, e uma das meninas levou uma ferrada de um inseto que era um tocandera. A menina voltou para sua casa chorando. Chorava o tempo todo por causa da dor da ferrada da tocandera. O pai da menina ficou com muita raiva da tocandera por ter ela feito a sua filha sofrer com a dor.

O pai da menina falou com a sua mulher assim:

- Mulher, eu vou fazer as árvores crescerem.

A mulher concordou com o seu marido. Ele tirou alguns pêlos do peito, assoprou, jogou para o ar e falou:

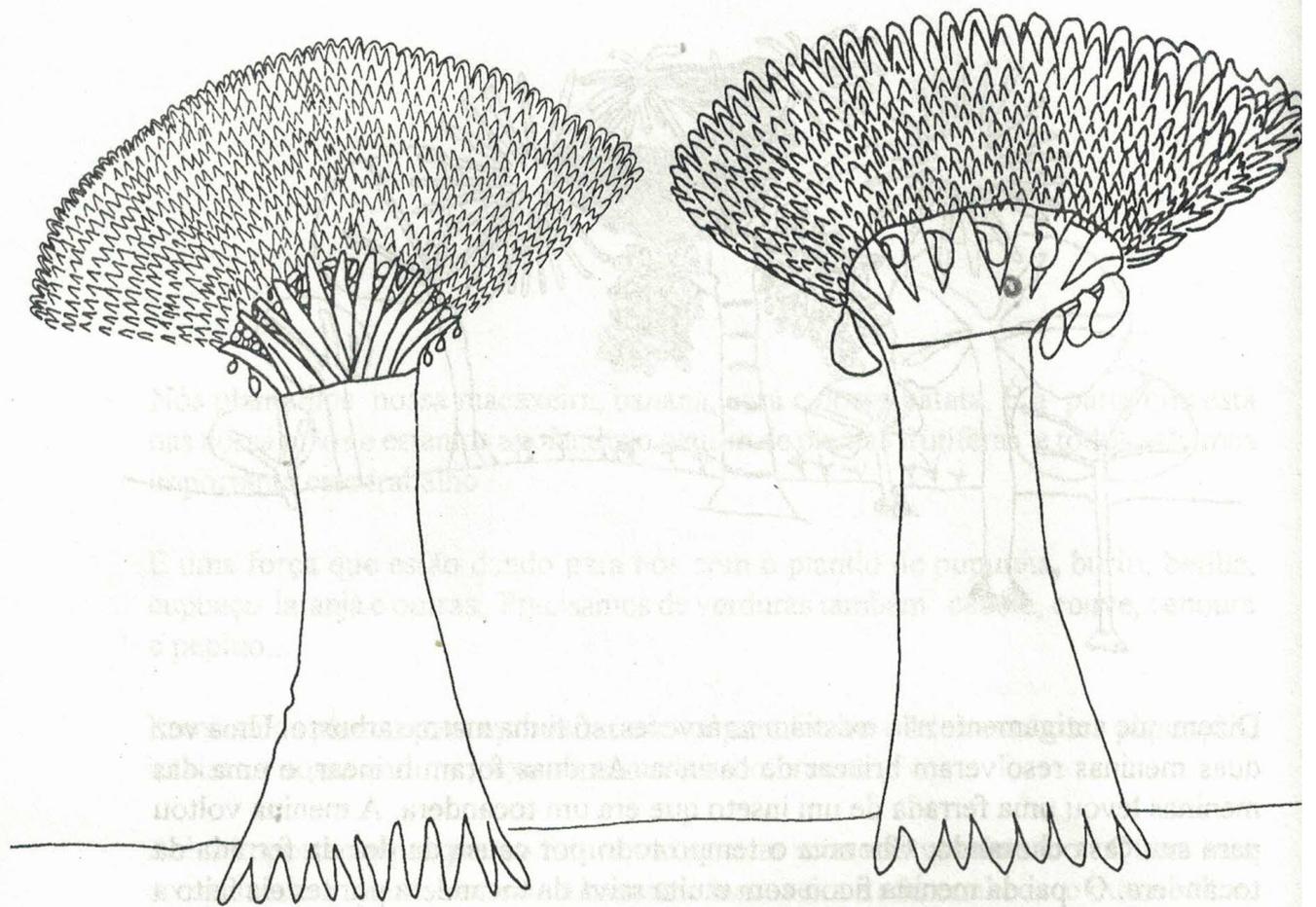
- Cabelo maior vai ser árvore grande, cabelo menor vai ser árvore pequena!

Então com dois dias, as florestas surgiram. As árvores foram crescendo, crescendo, até que tornaram as árvores grandes: samaúma, cumaru de cheiro, mulateiro e outras. As árvores pequenas foram formando: canela, sapatinha, cole-cole...

Foi assim que surgiram as árvores grandes e pequenas, grossas e finas nas florestas. E é assim que meu povo ainda conta essa história.



Prof. Benjamim Shere Katukina



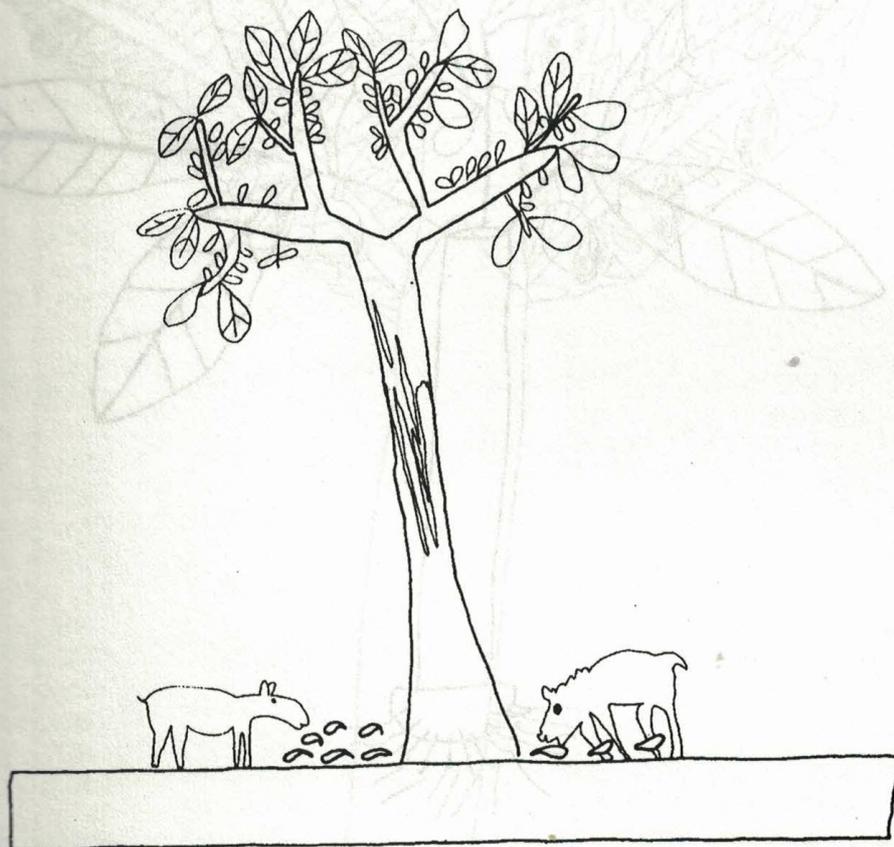
O jatobá serve para tirar breu para passar no pote de água

A fruta do jatobá serve para comer e é bastante doce. As mulheres gostam mais de comer a fruta do jatobá do que os homens, porém eles também gostam de comer. Quando os homens estão caçando na mata deserta, nos meses de agosto e setembro, época que a árvore de jatobá está carregadinha, eles comem a fruta lá no mato mesmo, porque não têm outra coisa para comer.

O jatobá serve para tirar breu para passar no pote de água. Se não passar o breu no pote, a água não fica dentro. O breu ajuda o pote a durar mais tempo.

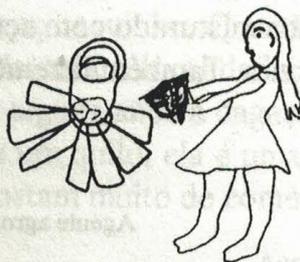
Agente agroflorestal Francisca Manchinari

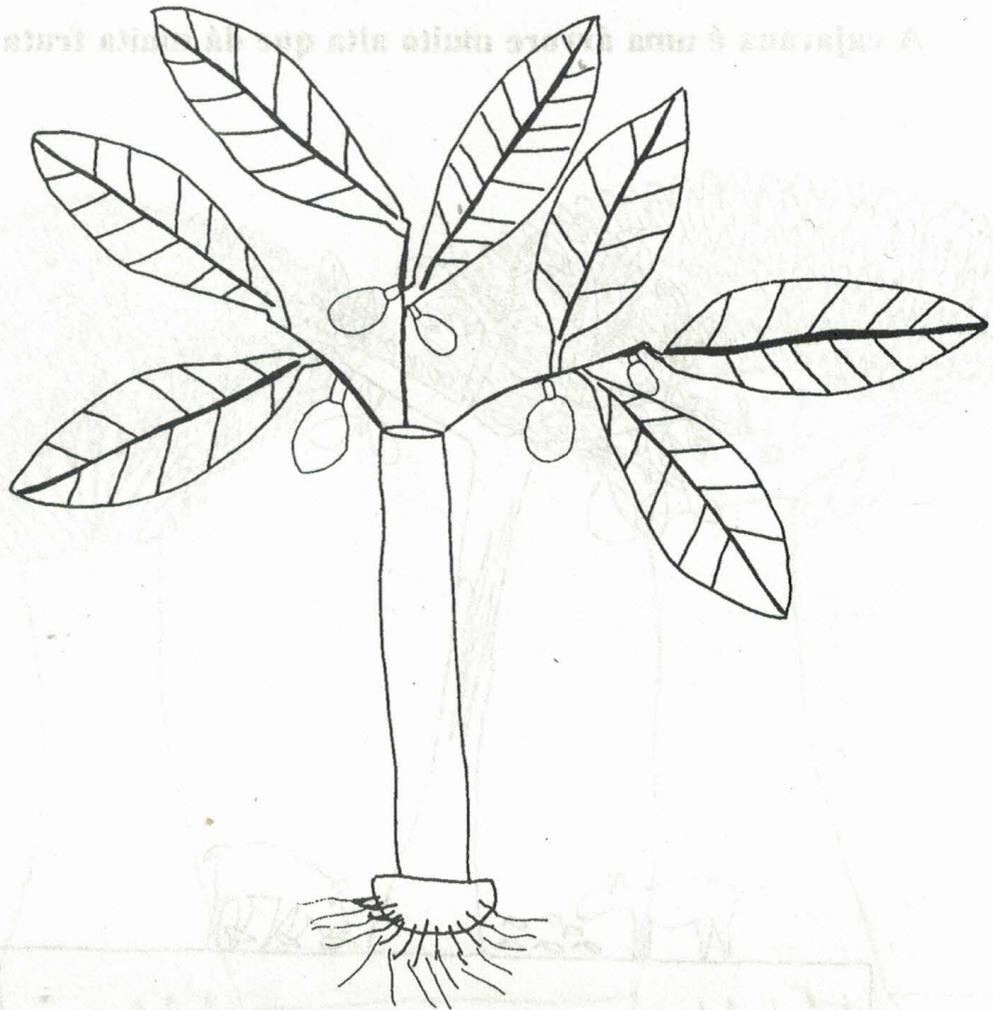
A cajarana é uma árvore muito alta que dá muita fruta.



Hoje eu vou contar um pouquinho sobre uma árvore que gosta de viver no mato que se chama cajarana. A cajarana é uma árvore muito alta que dá muita fruta. A cajarana começa a produzir no verão. Quando a árvore de cajarana está com fruta, ela serve para os animais da mata e também para o povo Jaminawa que gosta de comer a fruta dela. Quando o pé de cajarana dá muito fruta, as mulheres Jaminawa vão na mata pegar a fruta. O casco da árvore da cajarana é medicinal e serve para sarar a tosse. Quando a criança tosse muito, o povo Jaminawa vai para mata tirar a casca do pé de cajarana e faz remédio para as crianças.

Agente agroflorestal Cláudio Mereiles Jaminawa





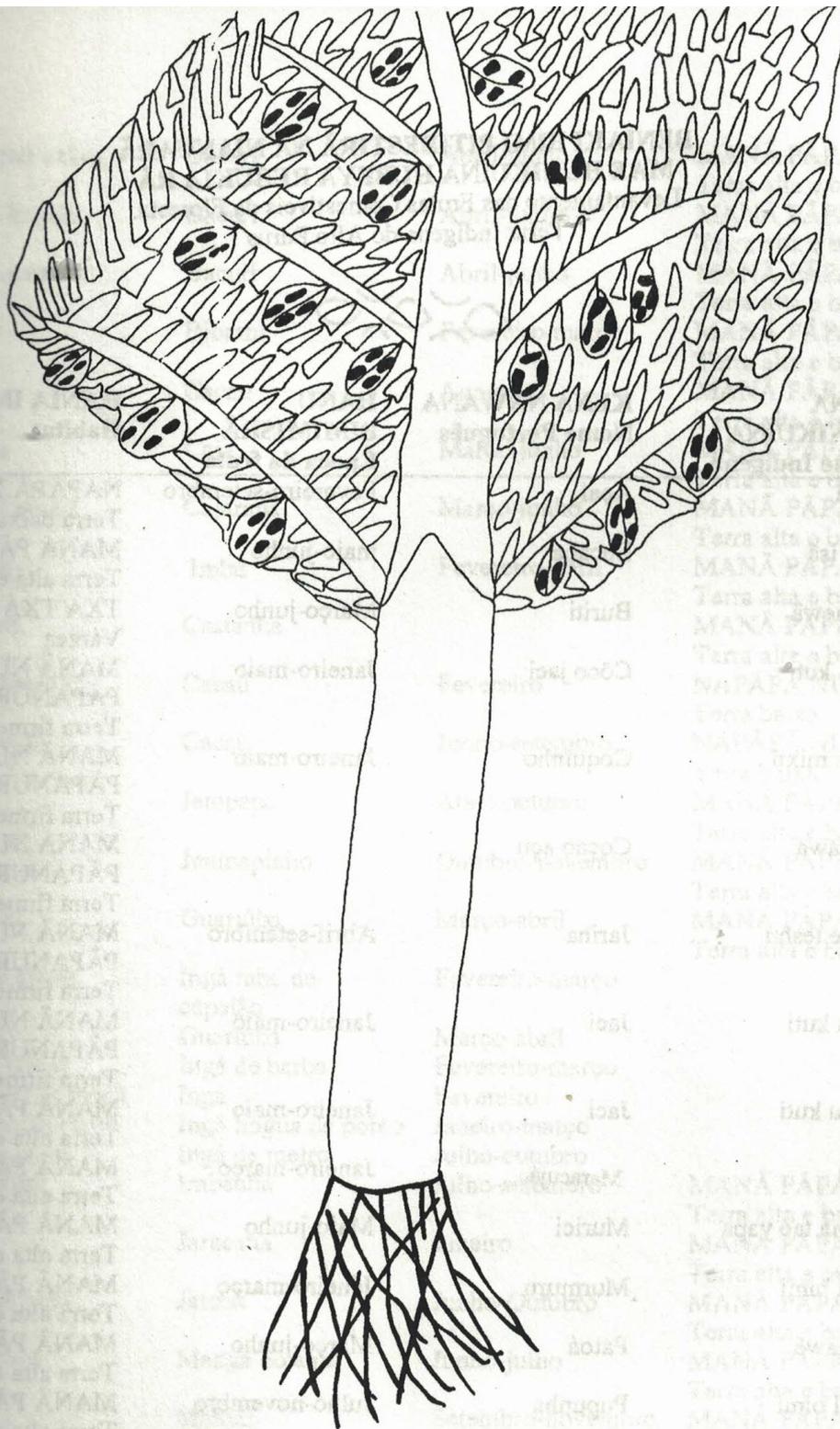
Comemos misturado com açúcar feito de cana “piojota”

Eu vou contar sobre o plantio do abacate plantado no local definitivo. Ele deve ficar um pouco na sombra enquanto é pequeno. Agora, quando já estiver com 1 metro de altura, já está bom para pegar sol e suas folhas começam a cair no chão porque já tá pegando o sol. O pé de abacate começa a ficar cada vez mais alto e os galhinhos que eram pequenos caem no chão.

Quando o abacate estiver com 1 metro de altura já começa engrossar os galhos e vai formando para dar os frutos.

A fruta, nós Manchineri, comemos misturado com açúcar feito de cana “piojota” misturado com farinha de macaxeira. Também fazemos mingau com leite de vaca da aldeia e é bastante gostoso.

Agente agroflorestal Paulo Emídio Manchineri

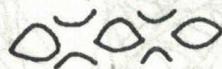


A fruta da cagaça pesa mais ou menos um quilo

A cagaça é uma fruta que tem a semente grande. Quando a gente vai plantar a cagaça, faz o plantio direto no saquinho. Quando a muda estiver com 40 cm, já está na hora de levar a muda para o local definitivo. Essa árvore cresce muito e ela gosta de sol. Depois de alguns anos a cagaça começa a dar fruta. A fruta da cagaça pesa mais ou menos um quilo, ela é uma fruta grande. A fruta da cagaça todas as caças da floresta gostam muito de comer.

Agente agroflorestal Zezinho Tsholu Manchineri

BENI AKI BIMI PITIBESTIRÁ NA NIANUARÁ
MAE HUNIKUĨNA HUBEYA REBUKIA RÁ
 Levantamento das Frutas Comestíveis da Floresta.
 Terra Indígena do Alto Purus

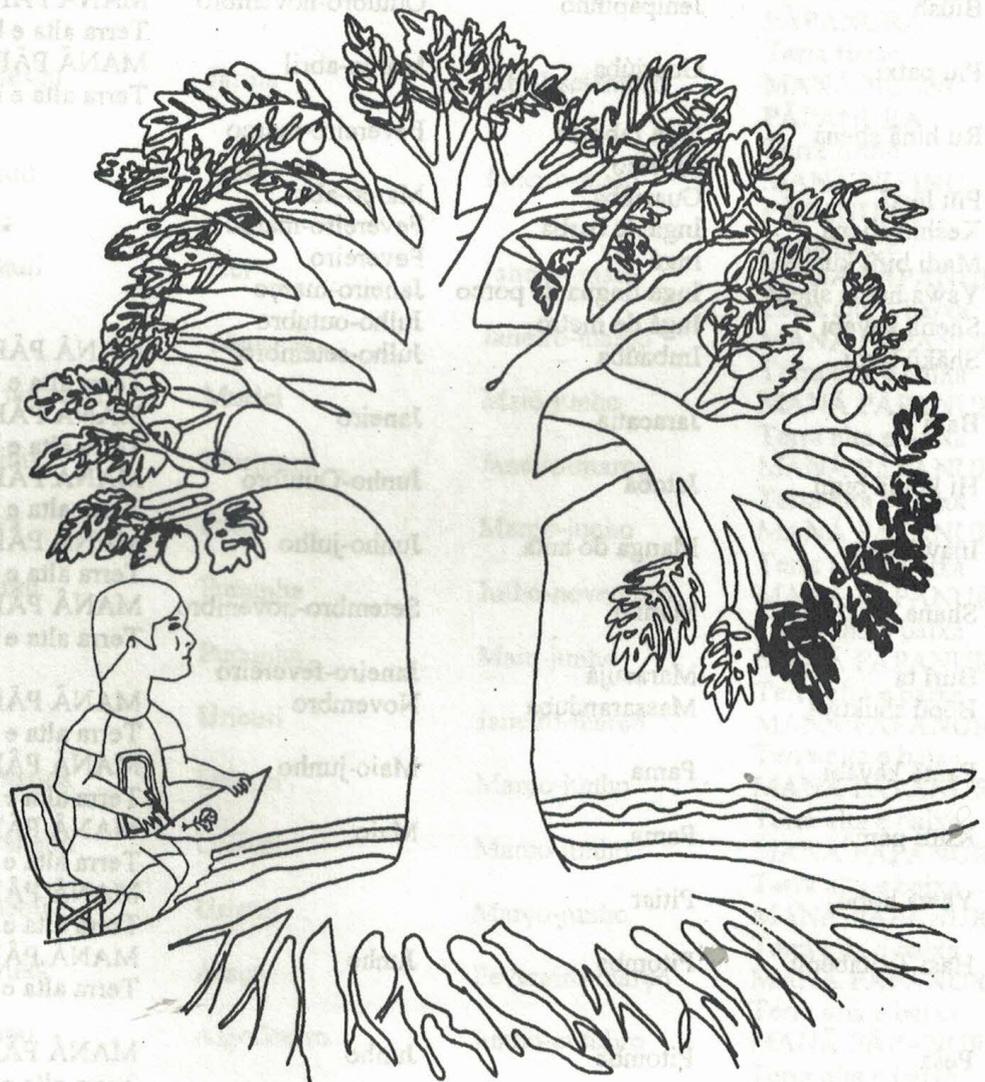


	KENA HUNIKUĨNA Nome Indígena	KENA NAWANA Nome Português	HANU BIMIMISRÁ Época da fruta	HANIA IMISMĚ Habitat
1	Panã	Açaí	Fevereiro-setembro	NAPĀPĀ NURĀ Terra baixa
2	Peri isã	Bacaba	maio-junho	MANĀ PĀPANURĀ Terra alta e baixa
3	Bumewã	Buriti	Março-junho	TXA TXA NURĀ Várzea
4	Taxi kuti	Côco jaci	Janeiro-maio	MANĀ NU INU PĀPANURĀ Terra firme
5	Kûta mixtĩ	Coquinho	Janeiro-maio	MANĀ NU INU PĀPANURĀ Terra firme
6	Kû tāwã	Cocão açu		MANĀ NU INU PĀPANURĀ Terra firme
7	Hēpe teshu	Jarina	AbriI-setembro	MANĀ NU INU PĀPANURĀ Terra firme
8	Xiru kuti	Jaci	Janeiro-maio	MANĀ NU INU PĀPANURĀ Terra firme
9	Metu kuti	Jaci	Janeiro-maio	MANĀ PĀPANURĀ Terra alta e baixa
10	Xini	Maracujá	Janeiro-março	MANĀ PĀPANURĀ Terra alta e baixa
11	Kuma tae yapa	Murici	Maió-junho	MANĀ PĀPANURĀ Terra alta e baixa
12	Pani bimi	Murmuru	Janeiro-março	MANĀ PĀPANURĀ Terra alta e baixa
13	Is mawã	Patoá	Março-junho	MANĀ PĀPANURĀ Terra alta e baixa
14	Banĩ bimi	Pupunha	Julho-novembro	MANĀ PĀPANURĀ Terra alta e baixa
15	Nena	Pupunha	Maió-junho	MANĀ PĀPANURĀ Terra alta e baixa
16	Shebũ	Uricuri	Janeiro-março	MANĀ PĀPANURĀ Terra alta e baixa
17	Shebũ mawã	Uricuri	Março-junho	MANĀ PĀPANURĀ Terra alta e baixa
18	Mashe shebũ	Uricuri	Março-junho	MANĀ PĀPANURĀ Terra alta e baixa
19	Atsa shebũ	Uricuri	Março-junho	MANĀ PĀPANURĀ Terra alta e baixa
20	Manã yukã	Araça	Fevereiro-março	MANĀ PĀPANURĀ Terra alta e baixa
21	Nai shapu	Algodoeiro	Junho-outubro	MANĀ PĀPANURĀ Terra alta e baixa
22	Kunu bĩ	Azeitona		MANĀ PĀPANURĀ Terra alta e baixa

23	Matsi rau xekex	Bacuri	Abril-junho	MANĀ PĀPANURĀ Terra alta e baixa
24	Xekex kayabi	Bacuri	Abril-junho	MANĀ PĀPANURĀ Terra alta e baixa
25	Matxa xekex	Bacuri	Abril-junho	MANĀ PĀPANURĀ Terra alta e baixa
26	Yae	Biorana	Fevereiro-março	MANĀ PĀPANURĀ Terra alta e baixa
27	Nubi	Cacau	Agosto	MANĀ PĀPANURĀ Terra alta e baixa
28	Sheshu	Caja	Março-junho	MANĀ PĀPANURĀ Terra alta e baixa
29	Sheshū mawā	Cajarana	Março-junho	MANĀ PĀPANURĀ Terra alta e baixa
30	Humush	Imbu	Fevereiro-abril	MANĀ PĀPANURĀ Terra alta e baixa
31	Tamawā	Castanha		MANĀ PĀPANURĀ Terra alta e baixa
32	Txashū reshā	Cacau	Fevereiro	NAPĀPĀ NURĀ Terra baixa
33	Nesā paubī	Cacau	Junho-setembro	NAPĀPĀ NURĀ Terra baixa
34	Nane	Jenipapo	Abril-outubro	MANĀ PĀPANURĀ Terra alta e baixa
35	Biūsh	Jenipapinho	Outubro-novembro	MANĀ PĀPANURĀ Terra alta e baixa
36	Piu patxi	Guariúba	Março-abril	MANĀ PĀPANURĀ Terra alta e baixa
37	Ru hinā shena	Ingá rabo de capelão	Fevereiro-março	
38	Piu huxī	Guariúba	Março-abril	
39	Keshni shenā	Ingá de barba	Fevereiro-março	
40	Madi birū kushenā	Ingá	Fevereiro	
41	Yawa hama shenā	Ingá lingua de porco	Janeiro-março	
42	Shenā kayabi	Ingá de metro	Julho-outubro	
43	Shākū bimi	Imbaúba	Julho-setembro	MANĀ PĀPANURĀ Terra alta e baixa
44	Baki	Jaracatia	Janeiro	MANĀ PĀPANURĀ Terra alta e baixa
45	Hi kumā bimi	Jatobá	Junho-Outubro	MANĀ PĀPANURĀ Terra alta e baixa
46	Inawā bara	Manga do anta	Junho-julho	MANĀ PĀPANURĀ Terra alta e baixa
47	Shana	Manixi	Setembro-novembro	MANĀ PĀPANURĀ Terra alta e baixa
48	Burī ta	Maracujá	Janeiro-fevereiro	
49	Bēpū shukuya	Massaranduba	Novembro	MANĀ PĀPANURĀ Terra alta e baixa
50	Pama kayabi	Pama	Maió-junho	MANĀ PĀPANURĀ Terra alta e baixa
51	Kuru pama	Pama	Maió	MANĀ PĀPANURĀ Terra alta e baixa
52	Yawa hubu	Pitiar		MANĀ PĀPANURĀ Terra alta e baixa
53	Hasi Txitabēpū	Pitomba	Junho	MANĀ PĀPANURĀ Terra alta e baixa
54	Pesa	Pitomba	Junho	MANĀ PĀPANURĀ Terra alta e baixa

55	Isũ betũ iti	Peito	Maio-junho	MANÃ PÃPANURÃ Terra alta e baixa
56	Ixtxibĩ	Sapota	Março-abril	MANÃ PÃPANURÃ Terra alta e baixa
57	Tui bimi	Sapotinha	Março-abril	MANÃ PÃPANURÃ Terra alta e baixa
58	Itxiush		Março	MANÃ PÃPANURÃ Terra alta e baixa
59	Maspã		Abril-junho	MANÃ PÃPANURÃ Terra alta e baixa
60	Bata		Junho	MANÃ PÃPANURÃ Terra alta e baixa
61	Yaixĩ piti		Março	MANÃ PÃPANURÃ Terra alta e baixa
62	Xaxa bẽpũ		Fevereiro	Terra alta
63	Tũku rau bimi		Março	MANÃ PÃPANURÃ Terra alta e baixa
64	Hasĩ txita bẽpũ		Abril-maio	Igarapẽ

Beiniaki / Levantamento: França Pinheiro Tuĩ Kaxinawa; Milton Salomãõ Shanẽ Kaxinawa; Pedro Pereira Ten Kaxinawa; Francisco Pereira Bina Kaxinawa.



A pessoa que toma café não deve sair no sereno

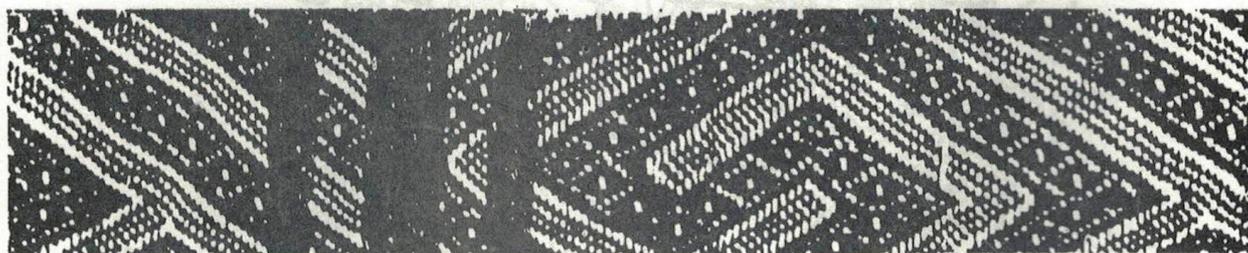
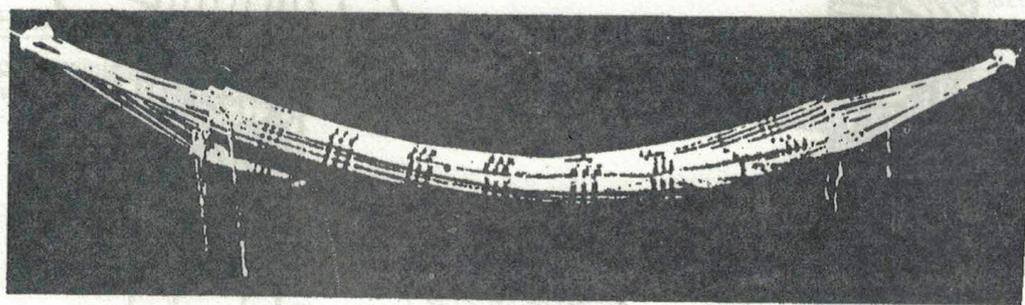


O café e a banana tem uma semelhança para nós, porque o café, o branco tem costume de tomar de manhã e a banana nós temos o costume de tomar o mingau de manhã.

O café é uma fruta importante para nós Manchineri porque o seu plantio dá um lucro e serve para ganhar dinheiro quando é vendido na cidade. A muda do café nos plantamos no berço com terra preta. Usamos bastante adubo orgânico e paú de árvore podre. O café não é uma fruta que a pessoa come. O café, a pessoa faz a colheita da frutinha, depois limpa a semente tirando a casca do café, coloca no sol para secar. A pessoa torra o caroço até ficar tostado, para ficar bem pretinho. Para não queimar o caroço coloca um pouquinho de açúcar de cana. Depois de torrado o café, a pessoa espera esfriar. Depois de frio, coloca no pilão para pilar e virar pó. Quando o pó do café está pronto a pessoa coloca água para ferver. Depois da água quente, coloca uma colher e meia de pó de café, côa e coloca meio copo de garapa. E o café já está pronto. Agora deve ter cuidado com o café. A pessoa que toma café não deve sair no sereno de chuva que é danado para a pessoa ficar com o queixo virado e o olho torto para o lado.

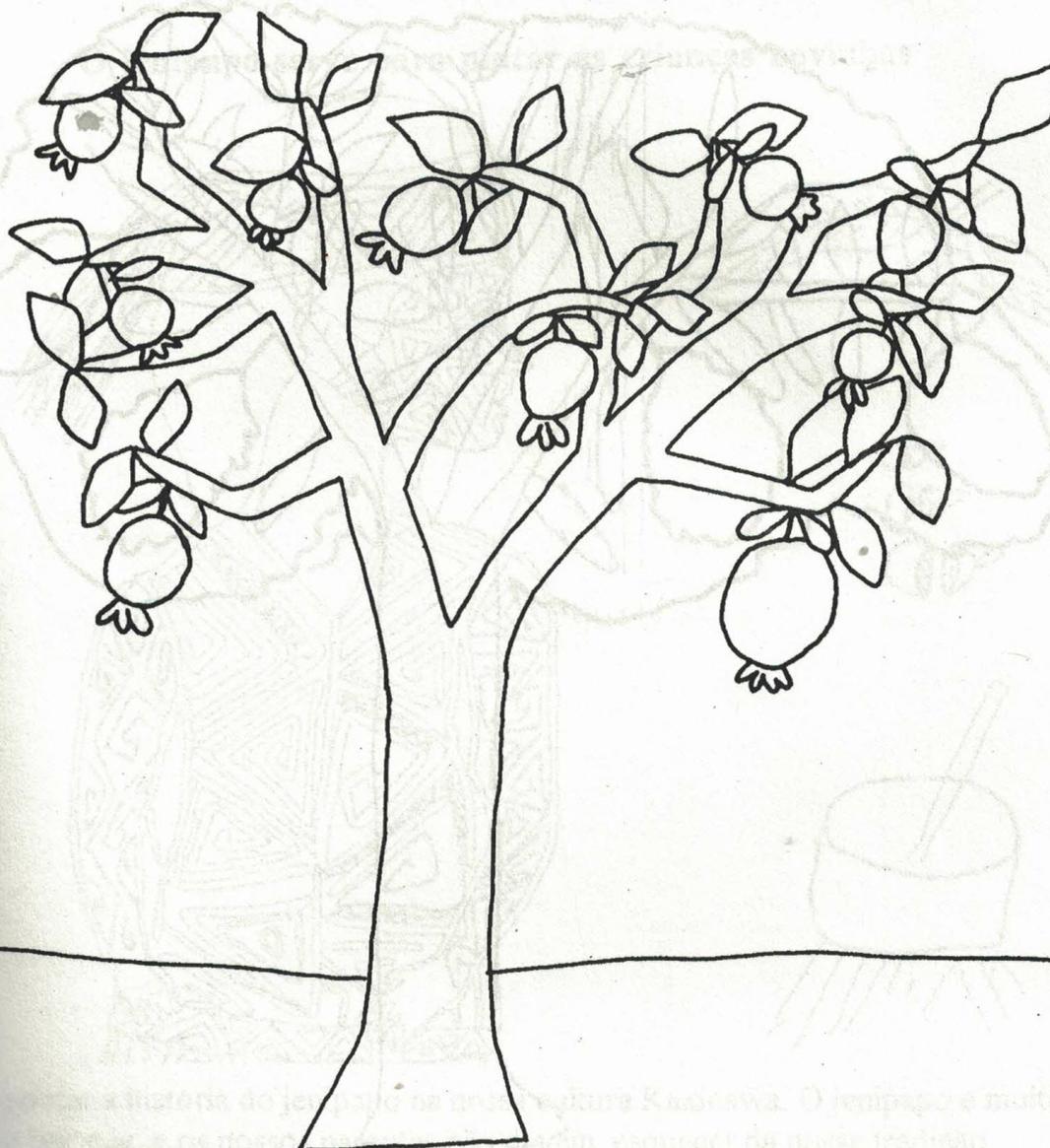
Agente agroflorestal Paulo Emídio Manchineri

A casca da árvore do aguano, usamos para tingir o fio de algodão



O aguano nós encontramos na terra firme e na terra baixa. É uma árvore que serve para muitas coisas. A sua madeira a gente usa para fazer esteio, barrote, tábua para assoalho e parede na construção de nossas casas de moradia. Serve para fazer mesa, banco, cabo de faca, estaca, canoa, remo e muitas outras coisas. A casca da árvore do aguano, usamos para tingir o fio de algodão que serve para tecer rede, capanga e coberta. Sua tinta serve também para pintar chapéu. A fruta do aguano serve como alimento para os vários animais que vivem na floresta, como macaco, tucano, papagaio, curica... O macaco fica sentado e dorme nos seus galhos. Os passarinhos quando estão cansados de voar, sentam no seus galhos para descansar. Os animais da terra também comem os seus frutos como a anta, a cutia, o nambu... A fruta do aguano é o legume dos animais da floresta.

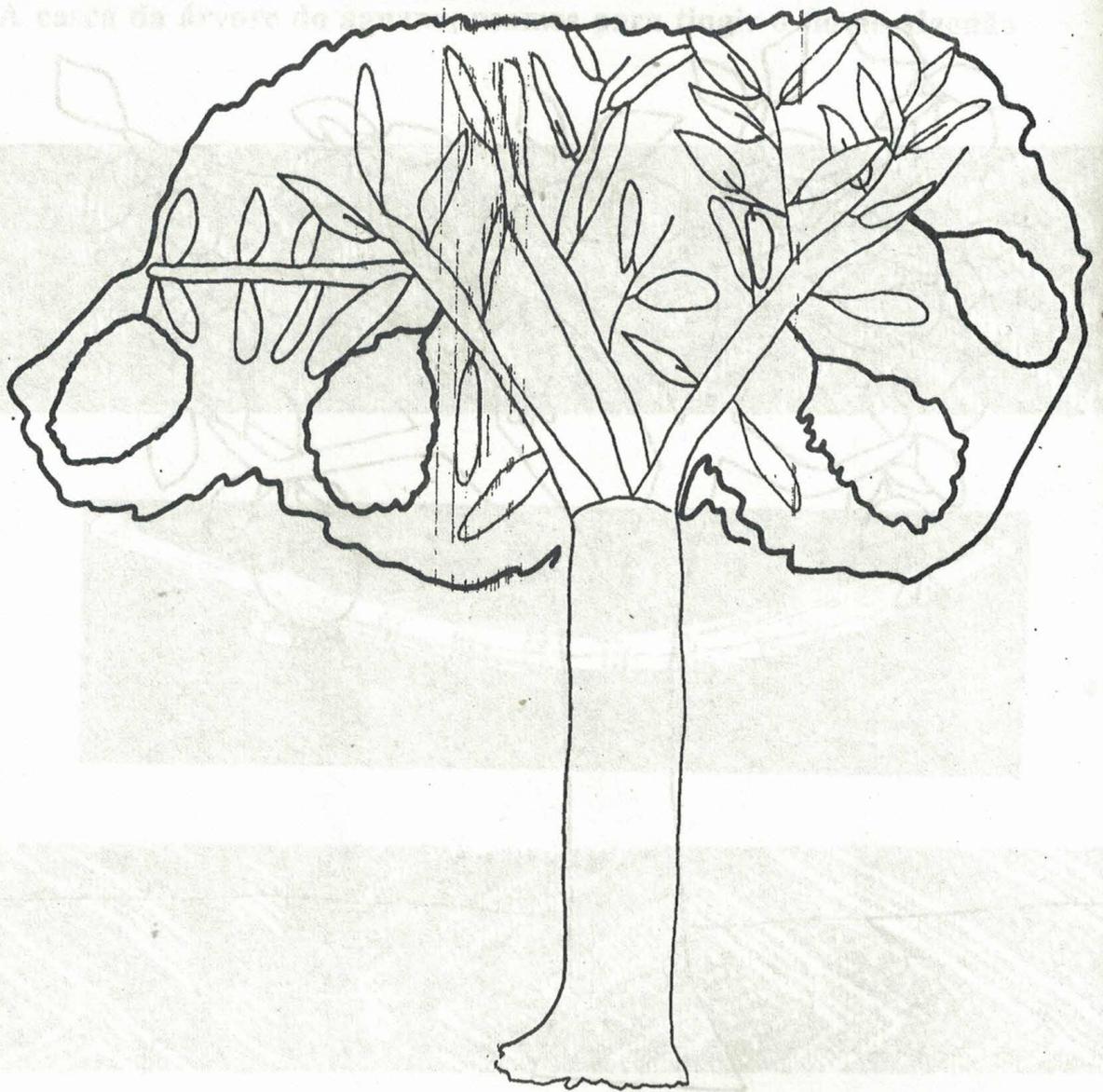
Agente agroflorestal José Sales Bane Kaxinawa



A goiabeira nasce de qualquer jeito

A goiaba sempre a gente planta em qualquer lugar, na terra baixa, na terra firme, no plano, no roçado, ou perto de casa. A goiabeira nasce de qualquer jeito e cresce de repente, logo já está dando fruta. Os passarinhos comem a semente da goiaba e depois cagam as sementes na capoeira e logo nasce um pé de goiaba. O pé de goiaba quando dá fruta sempre fica carregado. A gente come e também faz doce da fruta, que é bem gostoso. Nós também usamos a casca e a folha da goiaba branca, para fazer o chá, que serve para estancar o sangue de machucado.

Agente agroflorestal José Sales Bane Kaxinawa



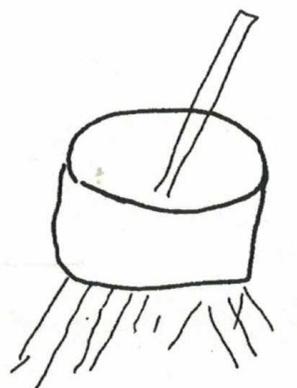
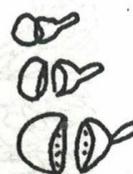
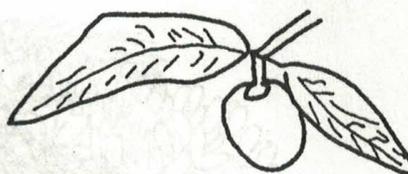
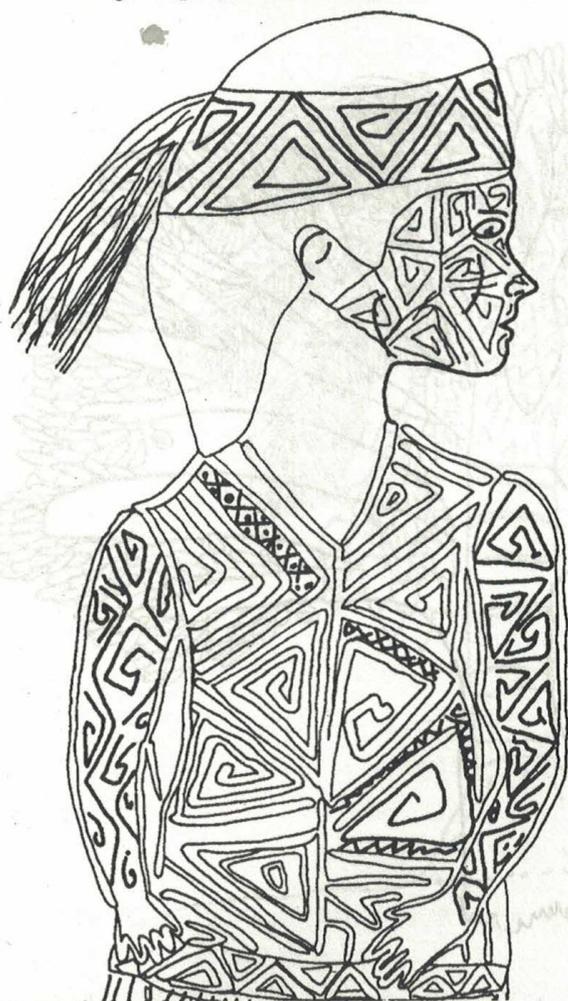
A copa da jaca é grande

A jaca é uma planta que a gente planta para nós comer a fruta dela. O pé de jaca é uma árvore que cresce uns 10 metros de altura. A copa da jaca é grande, parece com a copa de mangueira e faz muita sombra. Nós estamos vendo que é bom plantar as mudas do cupuaçu em baixo da copa da jaca por causa da sombra que ela faz. O cupuaçu gosta de crescer na sombra.

A jaca começa a produzir suas frutas nos meses de setembro até novembro e suas frutas são bastante grandes.

Agente agroflorestal Cláudio Mereiles Jaminawa

O jenipapo serve para pintar as crianças novinhas



Vou contar a história do jenipapo na nossa cultura Kaxinawa. O jenipapo é muito usado por nós, e os nossos parentes não devem esquecer da nossa tradição.

O jenipapo serve para pintar as crianças novinhas. O pai da criança vai procurar o jenipapo na mata. Se já sabe onde tem um pé, vai no lugar direto. Chegando no local do pé de jenipapo, procura no chão. Se tiver caído a fruta, não junta. Aquelas frutas quebradas com galho adivinham a doença. Se você trás aquela fruta e pinta a criança, ela pega febre.

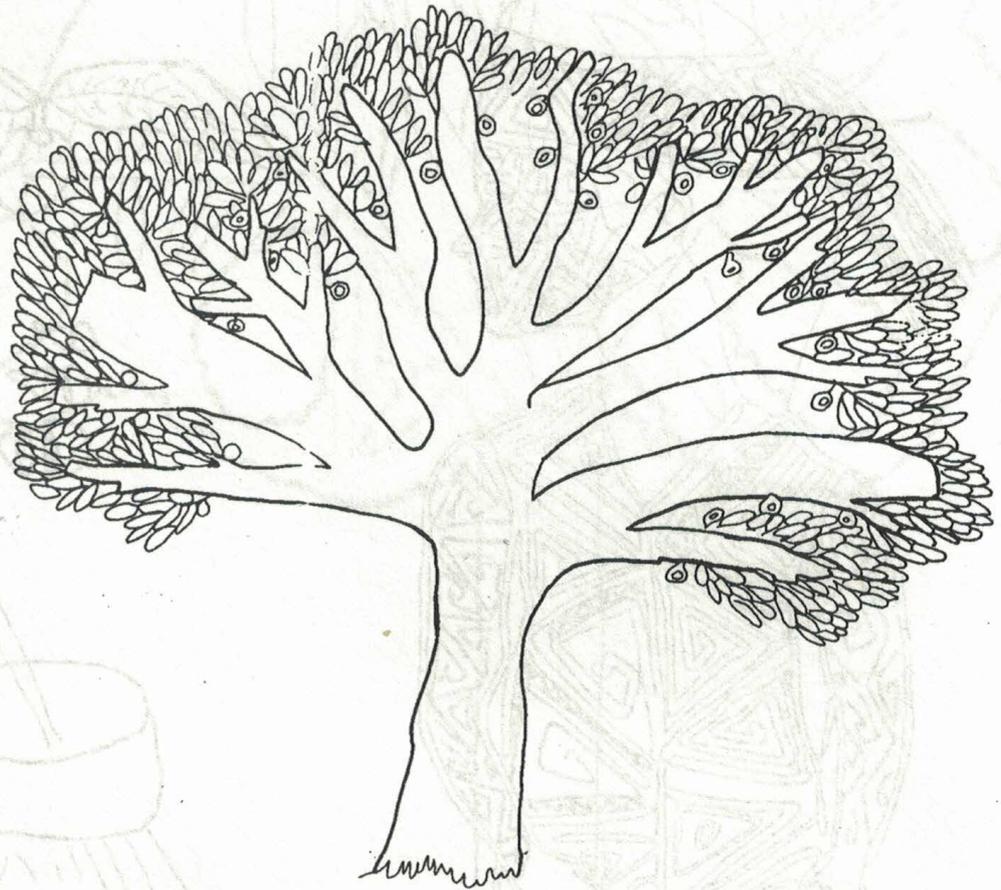
Para pintar a criança sobe no pé de jenipapo para tirar as frutas. Quando chega em casa, entrega à mãe da criança, que chama as sua amigas para pintar todo mundo. Se não fizer assim e pintar só a criança, a mãe fica miserável.

Pega a fruta de jenipapo rala e põe na panela e bota no fogo para cozinhar. Começa a mexer com o sabugo. Quando o sabugo fica preto, já está bom para pintar a criança e os adultos.

Quando vai pintar pela primeira vez a criança, procura uma pessoa entendida para fazer a pintura. Assim a criança pega a idéia da pessoa entendida. Nós pintamos as crianças para elas não pegarem doenças. A gente começa a pintar a criança quando ela está com um mês de vida.

Agente agroflorestal Francisco Melo Ibã Kaxinawa

O óleo da copaíba é utilizado para a cura de várias doenças



A copaíba é uma das árvores mais utilizadas na floresta. Seu fruto é muito saboroso. Para nós e para os animais do ar e da terra ela é um ótimo alimento. A copa da copaíba é grande. Tem vários galhos onde habitam os animais. Os animais que estão na árvore, quando vão comer, derrubam os seus frutos para os outros animais que estão debaixo da árvore. Essa árvore é semeada pelas caças que são os porquinhos, veados, antas, queixadas e paca...

A caça se alimenta do fruto da copaíba. O ser humano se alimenta da carne de caça que come o fruto da copaíba. O tronco da copaíba utilizamos para fazer assoalho e parede de casa de moradia.

A casca da copaíba utilizamos como dismentidura no braço, nos pés e no corpo. A gente faz emplasto e aplica no local da dismentidura.

O óleo da copaíba é utilizado para a cura de várias doenças, gripe, dor de garganta, dor no peito. É só tomar duas gotas três vezes ao dia.

Da folha a gente faz defumação com brasa para o bebê não pegar doença de criança.

Agente agroflorestal Francisco Pereira Bina Kaxinawa

Antigamente o povo Manchineri utilizou muito o uricuri como alimento

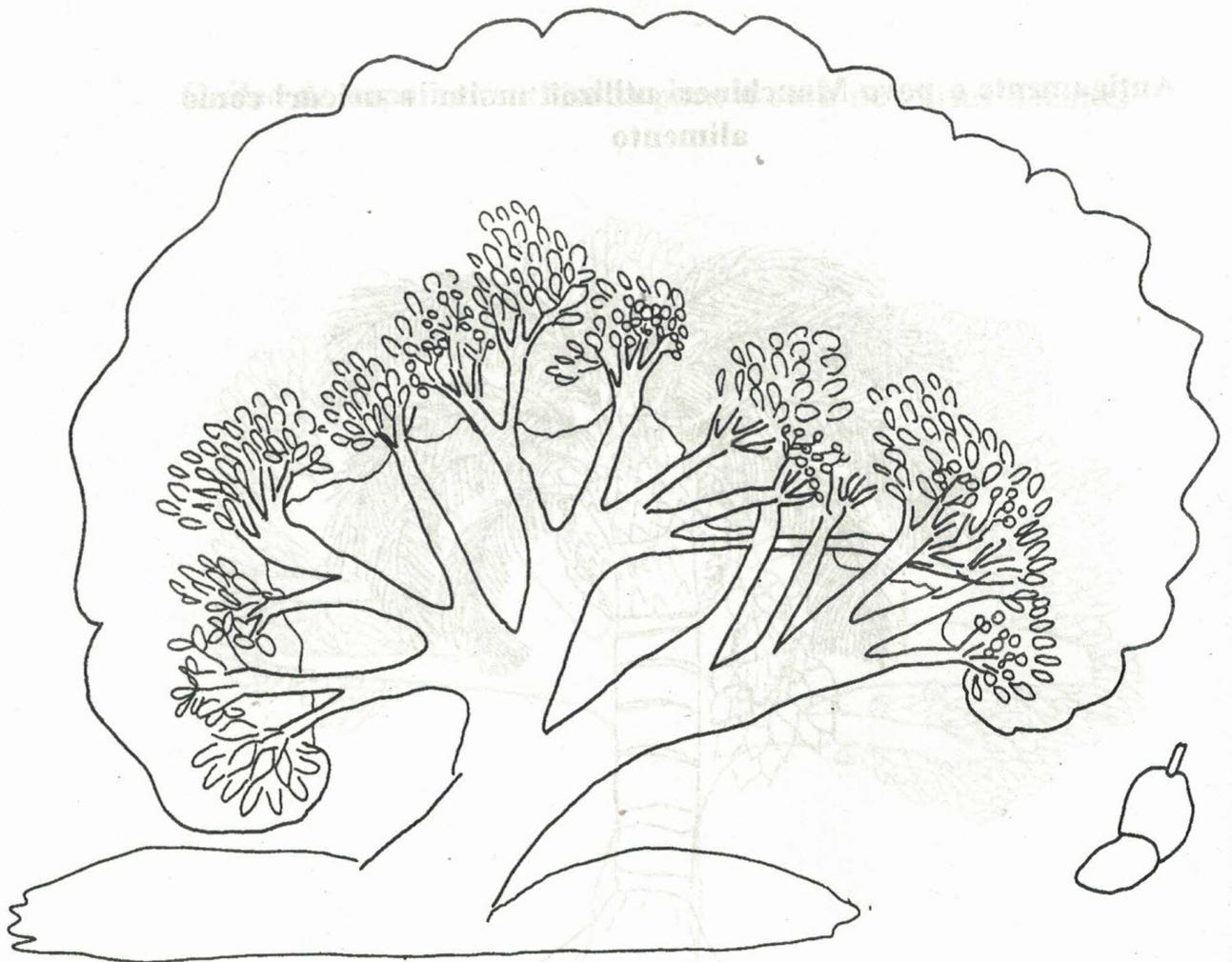


A árvore do uricuri serve para muitas coisas. A palha serve para cobertura de casa de moradia, serve para fazer abano para atizar o fogo e para fazer pincel do talinho do uricuri.

Antigamente o povo Manchineri utilizou muito o uricuri como alimento. Hoje em dia, os jovens já não comem mais, porque não tem mais conhecimento desse tipo de alimento. A gente só sabe da informação que antigamente o uricuri era usado na alimentação.

Porque os velhos sempre gostam de falar das coisas do passado para os mais jovens. Os velhos falam que antigamente, eles derrubavam as árvores de uricuri com o machado. Depois cortavam para tirar a palha mole que está bem no meio do tronco das palhas. Depois eles batiam com machado. Depois de todo batido, eles colocavam no paneiro e levavam para a casa. Botavam água na panela e botavam a palha batida na panela. Mexiam e colocavam no fogo. Fervia e dava uma sopa bem gostosa. Comia com sal ou com açúcar.

Me falaram que não é qualquer uricuri que dá sopa. É só o uricuri que tem pó no talo. Também tem segredo no uricuri, porque se for uma pessoa magra tirar a palha mole, não vira sopa, só vira água. Agora se a pessoa for forte, o uricuri dá a sopa.



A mangueira cresce muito alta e tem uma copa grande

A manga a gente semeia diretamente no saquinho porque sua semente é grande. Quando a muda da manga está com 40 cm de altura já está na hora de levar para o local definitivo. O berço onde vai ser plantada a muda tem que ser de 40 por 40 cm. Dentro do berço nós usamos esterco (cozido), paú, folhas de ingá e um pouco de cinza para a mangueira crescer mais rápida e sadia.

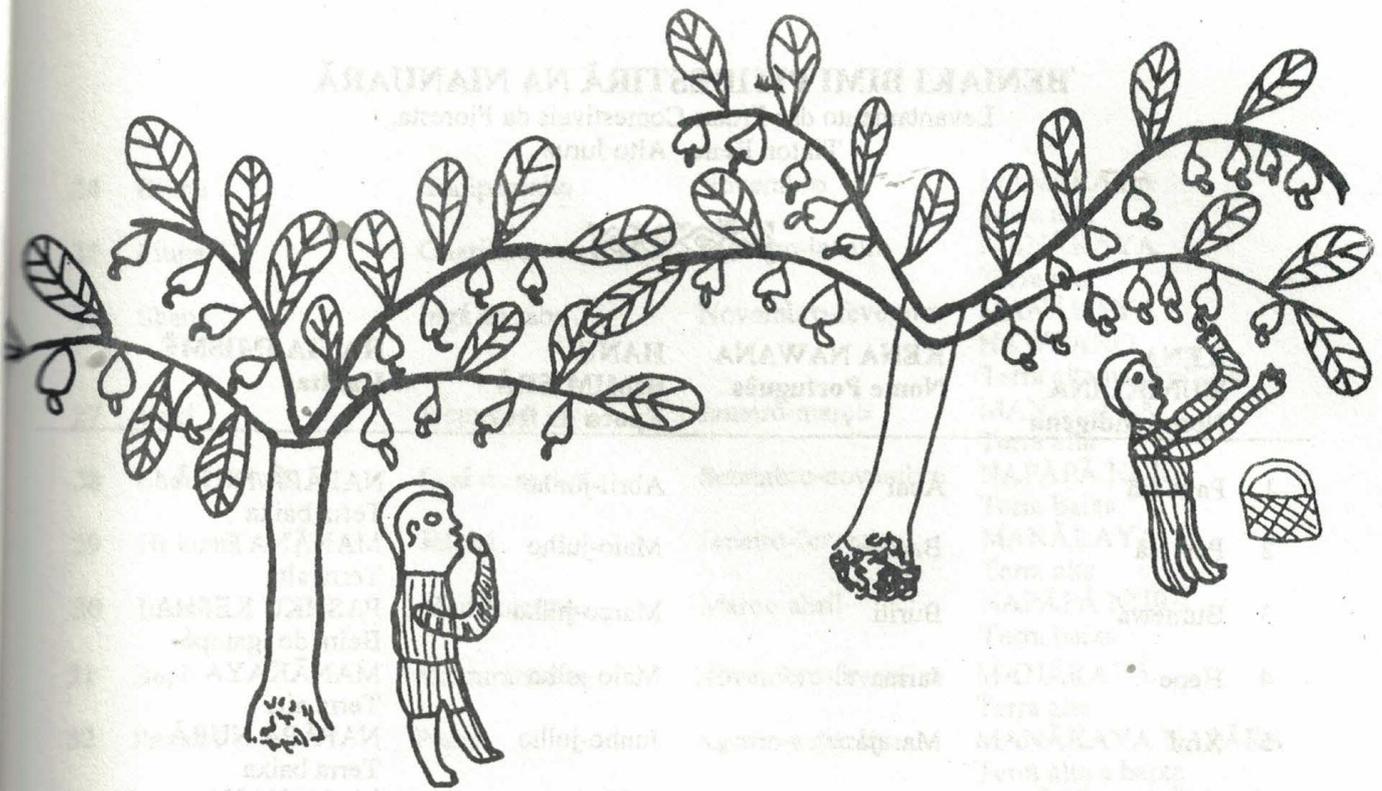
O meu povo plantava a semente da manga na cova e na sombra. Mas a manga não gosta de sombra, gosta de sol. Na sombra a manga não dá muita fruta. A manga tem que ser plantada num lugar onde bata bastante sol.

A mangueira cresce muito alta e tem uma copa grande. A copa de uma mangueira grande tem uns 11 passos de comprimento. A mangueira começa a dar as suas frutas depois de 4 anos. A manga a gente começa a comer nos meses de setembro a dezembro.

Na minha aldeia a gente come muita manga que foi plantada pelos velhos.

Como a mangueira tem uma copa muito grande, a gente pode plantar a muda do cupuaçu em baixo da copa da mangueira, porque o pé de cupuaçu gosta de crescer na sombra de outras árvores.

Agente agroflorestal Cláudio Mereiles Jaminawa



O caju é uma fruta muito gostosa

Bom, eu como agente agroflorestal vou escrever um pequeno texto sobre a maneira de como se planta o caju.

O caju tem semente grande e quando a semente é grande já pode semear direto no saco. Não devemos semear a semente do caju na sementeira, porque ela tem as raízes grandes e atrapalham os outros pés que estão na sementeira. A gente semeia nos sacos para levar no lugar definitivo que pode ser na capoeira, no roçado ou perto dos terreiros das casas.

O pé de caju gosta de pegar sol. Se plantar a muda do caju na sombra ele não desenvolve, ele morre. Quando a muda do caju é pequena é bom deixar no viveiro num lugar com pouco sol e com pouca sombra. Quando a muda estiver com 40 cm de altura já pode levar para o local definitivo. Quando a gente vai plantar o caju, abrimos um buraco de dois palmos de cada lado e dois palmos de fundura. Adubamos a cova com folhas de ingá e mulungu, composto, paú, cinza e assim o caju cresce rápido e começa a dar frutos.

O pé de caju é uma fruta que atura muitos anos, falam que foram os cearences que trouxeram essa fruta para cá. Nos meses de julho à setembro é a época que o caju dá os seus frutos para gente se alimentar.

A fruta do caju as pessoas não devem tirar verde porque amarga a boca, só tira quando estiver madura, aí chupa. O caju não tem a semente dentro da fruta, tem a semente fora, e a semente do caju as pessoas comem torrada. O caju é uma fruta muito gostosa, com o sabor bem doce.

Agente agroflorestal Francisco Pinheiro Domingos

BENIAKI BIMI PITIBESTIRÃ NA NIANUARÃ

Levantamento das Frutas Comestíveis da Floresta.

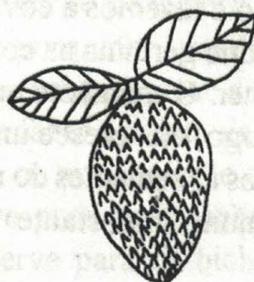
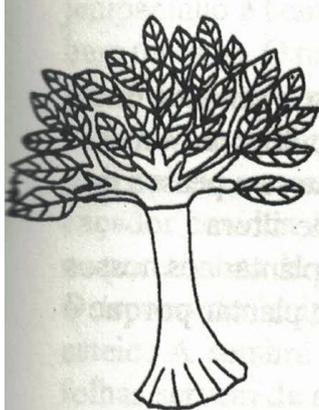
Tinton Rene - Alto Juruá

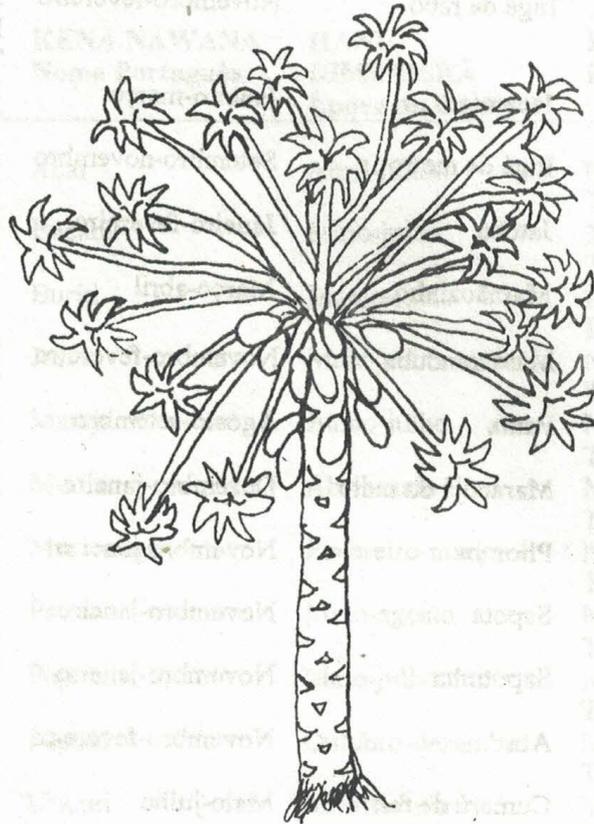


	KENA HUNIKUÏNA Nome Indígena	KENA NAWANA Nome Português	HANU BIMIMISRÃ Época da fruta	HANIA IMISM Habitat
1	Panã isã	Açai	Abril-junho	NAPÁPÃ NURÃ Terra baixa
2	Peri isã	Bacaba	Maiο-julho	MANÂNANA Terra alta
3	Bumewã	Buriti	Março-julho	PASHKU KESH Beira do igarapé
4	Hepe	Jarina	Maiο-julho	MANÁKAYA Terra alta
5	Xini	Maraja	Junho-julho	NAPÁPÃ NURÃ Terra baixa
6	Yapa	Murici	Abril-maiο	MANÁKAYA Terra alta
7	Pani	Murmuru	Fevereiro-março	NAPÁPÃ NURÃ Terra baixa
8	Isã	Patoá	Maiο-agosto	MANÁKAYA N. Terra alta e baixa
9	Nena	Pupunha	Maiο-julho	MANÁKAYA N. Terra alta e baixa
10	Banî	Pupunha	Outubro-dezembro	MANÁKAYA Terra alta
11	Shebũ	Uricuri	Maiο-outubro	MANÁKAYA N. Terra alta e baixa
12	Manã yukã	Araçá	Abril-junho	MANÁKAYA Terra alta
13	Nai shapu	Algoodeiro	Maiο-junho	MANÁKAYA N. Terra alta e baixa
14	Keu pawã	Azeitona	Maiο-junho	MANÁKAYA Terra alta
15	Matxa xekex	Bacuri	Fevereiro-abril	MANÁKAYA Terra alta
16	Matsi rau xekex	Bacuri	Fevereiro-abril	MANÁKAYA Terra alta
17	Yae	Biorana	Dezembro-fevereiro	MANÁKAYA Terra alta
18	Nubî	Caculir	Junho-julho	MANÁKAYA N. Terra alta e baixa
19	Sheshu	Caja	Fevereiro-março	MANÁKAYA N. Terra alta e baixa
20	Sheshũ mawã	Cajarana	Março-junho	NAPÁPÃ NURÃ Terra baixa
21	Txashũ deshã	Cacau	Junho-outubro	NAPÁPÃ NURÃ Terra baixa
22	Nesã paubî	Cacau de Jabutí	Junho-outubro	NAPÁPÃ NURÃ Terra baixa
23	Nane	Genipapo	Maiο-outubro	MANÁKAYA N. Terra alta e baixa

24	Biūsh	Genipapinho	Novembro	MANĀKAYA Terra alta
25	Piupatē	Guariúba	Outubro-janeiro	MANĀKAYA Terra alta
26	Shena	Ingá de rabo	Novembro-fevereiro	MANĀKAYA NAWEANO Terra alta, na capoeira
27	Baki	Jacarotea	Janeiro-março	MANĀKAYA Terra alta
28	Shenā mawā	Ingá de metro	Setembro-novembro	NAPĀPĀ NURĀ Terra baixa
29	Hi kumā	Jatobá	Janeiro-fevereiro	MANĀKAYA Terra alta
30	Inawā	Mamãozinho	Março-abril	NAPĀPĀ NURĀ Terra baixa
31	Bepū	Massaranduba	Novembro-fevereiro	MANĀKAYA Terra alta
32	Pamarā	Pama	Agosto-setembro	MANĀKAYA NAPĀRA Terra alta e baixa
33	Burūnto	Maracujá do mato	Dezembro-janeiro	NAPĀPĀ NURĀ Terra baixa
34	Pesa	Pitomba	Novembro-janeiro	MANĀKAYA NAPĀPA Terra alta e baixa
35	Ixtxibī	Sapota	Novembro-janeiro	MANĀKAYA NAPĀPA Terra alta e baixa
36	Tui bimi	Sapotinha	Novembro-janeiro	MANĀKAYA Terra alta
37		Ata	Novembro-fevereiro	NAPĀPĀ NURĀ Terra baixa
38	Kuma	Cumarú de ferro	Maió-julho	MANĀKAYA Terra alta

Beiniaki / Levantamento: José Sales Bane Kaxinawa; José Francisco Shané Kaxinawa; Arlindo Maia Tené Kaxinawa; Francisco Melo Ibã Kaxinawa.





O mamão é uma fruta muito importante

O mamão a gente planta no roçado e fazemos a cova enterrando a semente que muito pequena. O mamão depois que germina na cova cresce rápido, com 4 mes já tem mamão para a pessoa comer. O mamão é uma planta que se a pessoa q planta não tiver cuidado morre logo, ele cresce uns 3 metros de altura.

Nós Manchineri sempre guardamos as sementes do mamão para plantar nos noss roçados. O mamão é uma fruta muito importante para a gente plantar porque muito gostoso para comer.

Agente agroflorestal Zezinho Tsholu Manchir

O tronco do jenipapinho, serve para construção de casa

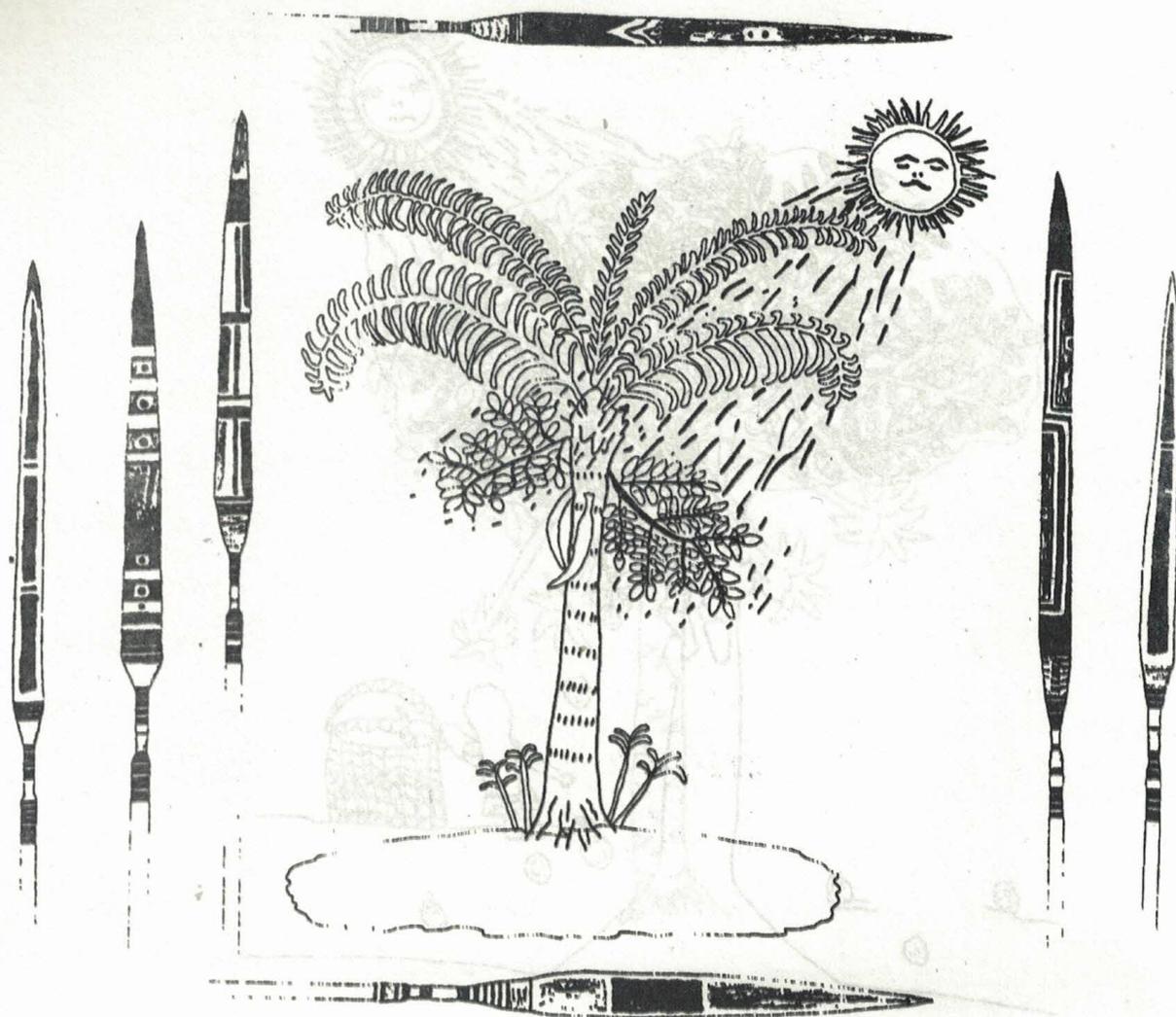


O jenipapinho serve para a gente e para os animais da floresta. A fruta do jenipapinho é bem gostosinha. Quando está madura é bem branquinha e a casca é bem molinha. O menino gosta bastante dessa fruta e ninguém cozinha a fruta. A gente come cru mesmo. No mês de dezembro, a fruta está caindo direto, e os bichos vem se alimentar: anta, porquinho, veado e jabuti... Na época da fruta do jenipapinho, o caçador sempre vai pastorear de baixo da árvore. Nessa época o caçador convida a mulher para fazer a coleta das frutas. Ele aproveita para caçar os porquinhos da mata. Agora, os macacos não comem essa fruta.

O tronco do jenipapinho serve para construção de casa. Nós utilizamos como esteio. A sombra da árvore serve para os bichos e para nós Manchineri. Suas folhas servem de alimento para a terra.

Agente agroflorestal Damião Tsolya Brasil Manchineri

Utilizamos a árvore de pupunha para fazer as nossas flechas

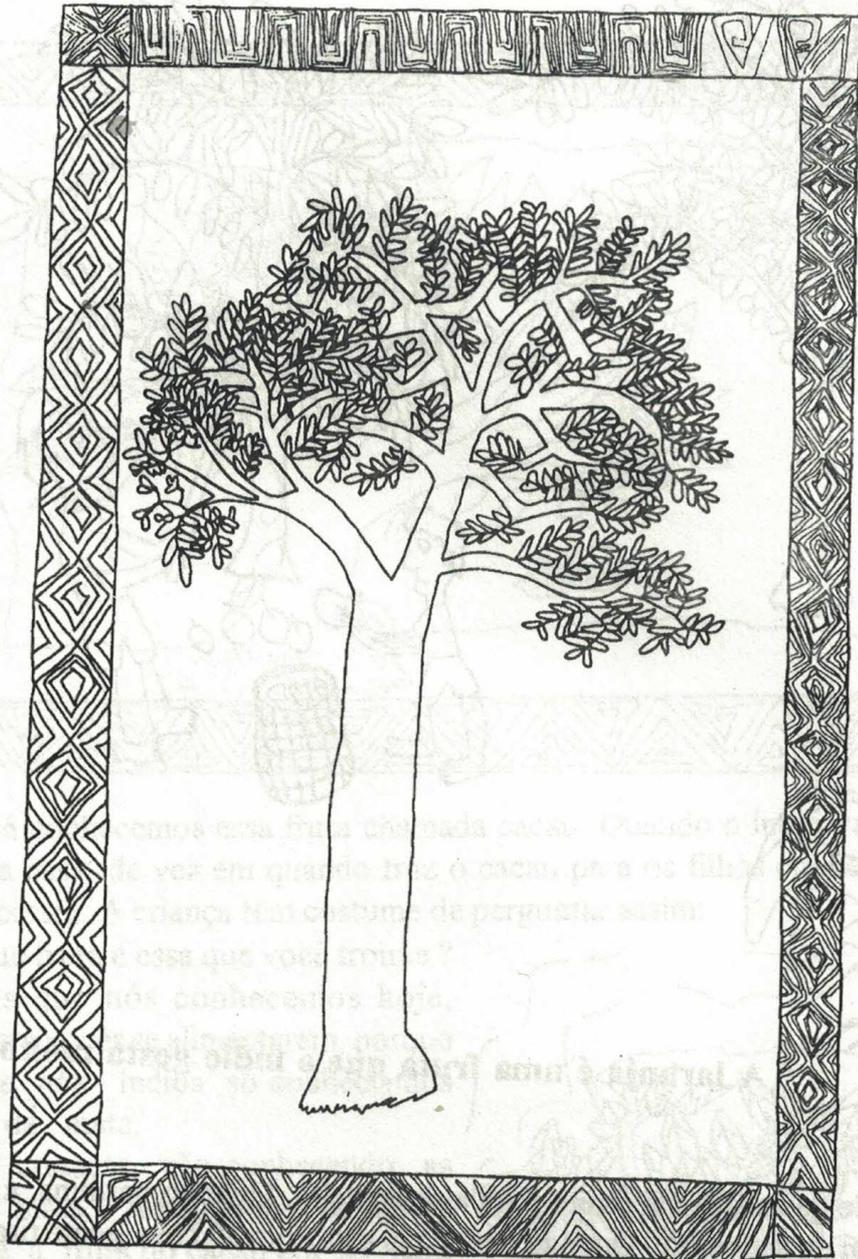


A pupunha da mata tem semente pequena e a fruta da pupunha a gente come cozido. A pupunha da mata não é parecida com a pupunha doméstica, que tem pouco espinho. Ela tem muito espinho.

Nós temos o costume de derrubar o pé de pupunha quando ele é muito alto para tirar a fruta. O sabor da fruta da pupunha da mata é diferente da pupunha doméstica. Hoje em dia nós estamos gostando muito da pupunha doméstica. O sabor é mais gostoso do que a da mata.

Quando a gente vai semear a pupunha, e tem pouca semente, a gente semeia direto no saquinho. Depois que germina e cresce 40 cm de altura a gente leva para o plantio definitivo, onde vai produzir a fruta. Quando a gente vai plantar a pupunha, abrimos o berço de 40 cm por 40 cm. Depois que a gente abriu o berço, misturamos com a terra, esterco, pau e um pouco de cinza, para a muda crescer sadia. A árvore de pupunha gosta de sol, ela produz muito no sol. Nós não usamos a pupunha só para alimento, também utilizamos a árvore de pupunha para fazer as nossas flechas.

Agente agroflorestal Cláudio Meireles Jaminawá



A folha do maniti também é adubo

O maniti é uma fruta da floresta que serve para várias coisas. Serve para a caça e para a gente se alimentar. A fruta do maniti são as mulheres que vão ajuntar colocando na cesta. Quando as mulheres chegam na casa com as cestas cheias, fazem o suco para a gente beber. Da madeira do maniti muita gente faz assoalho para a casa. Essa árvore faz muita sombra, por isso que as caças gostam de ficar debaixo, para descansar e comer o fruto que cai no chão. A anta é um dos animais que mais gostam de comer maniti. Ela tem o costume de ficar deitada embaixo da árvore por causa da sombra que ela faz. A folha do maniti também é adubo. Quando as folhas caem no chão viram adubo para alimentar os próprios filhos do maniti.

Agente agroflorestal Zezinho Tsholu Manchineri



A laranja é uma fruta que o índio gosta muito

A semente da laranja vai direto para a sementeira. Quando germina, a gente faz repicagem no saquinho. Quando a muda já está com 30 cm a gente tira do viveiro e leva para plantar no local definitivo.

O berço para plantar a laranja são dois palmos por dois palmos de largura, e profundidade são dois palmos também. O berço tem que ser muito bem cuidado. A gente usa terra preta com composto e paú. O pé de laranja não gosta de sombra. A gente tem que plantar a laranjeira no sol para ela poder crescer e produzir bem. Em volta da muda se faz a cobertura morta para a muda ficar sempre úmida. Também estamos ajudando a proteger o solo com matéria orgânica.

A laranja é uma fruta que o índio gosta muito. A gente faz suco com a laranja porque ela é uma fruta com muito sumo. A laranjeira não é uma árvore muito alta e sua copa tem mais ou menos 4 metros de altura. Sua época de frutificação são nos meses de agosto a novembro.

Agente agroflorestal Marcelino Rosa Katul

Hoje em dia nós já estamos plantando o cacau



Nós índio já conhecemos essa fruta chamada cacau. Quando o índio vai caçar e volta para a casa, de vez em quando traz o cacau para os filhos conhecerem as frutas da floresta. A criança tem costume de perguntar assim:

- Papai, que fruta é essa que você trouxe ?
- As frutas que nós conhecemos hoje, trazemos para vocês se alimentarem, porque antigamente nós índios só conhecíamos as frutas da mata.

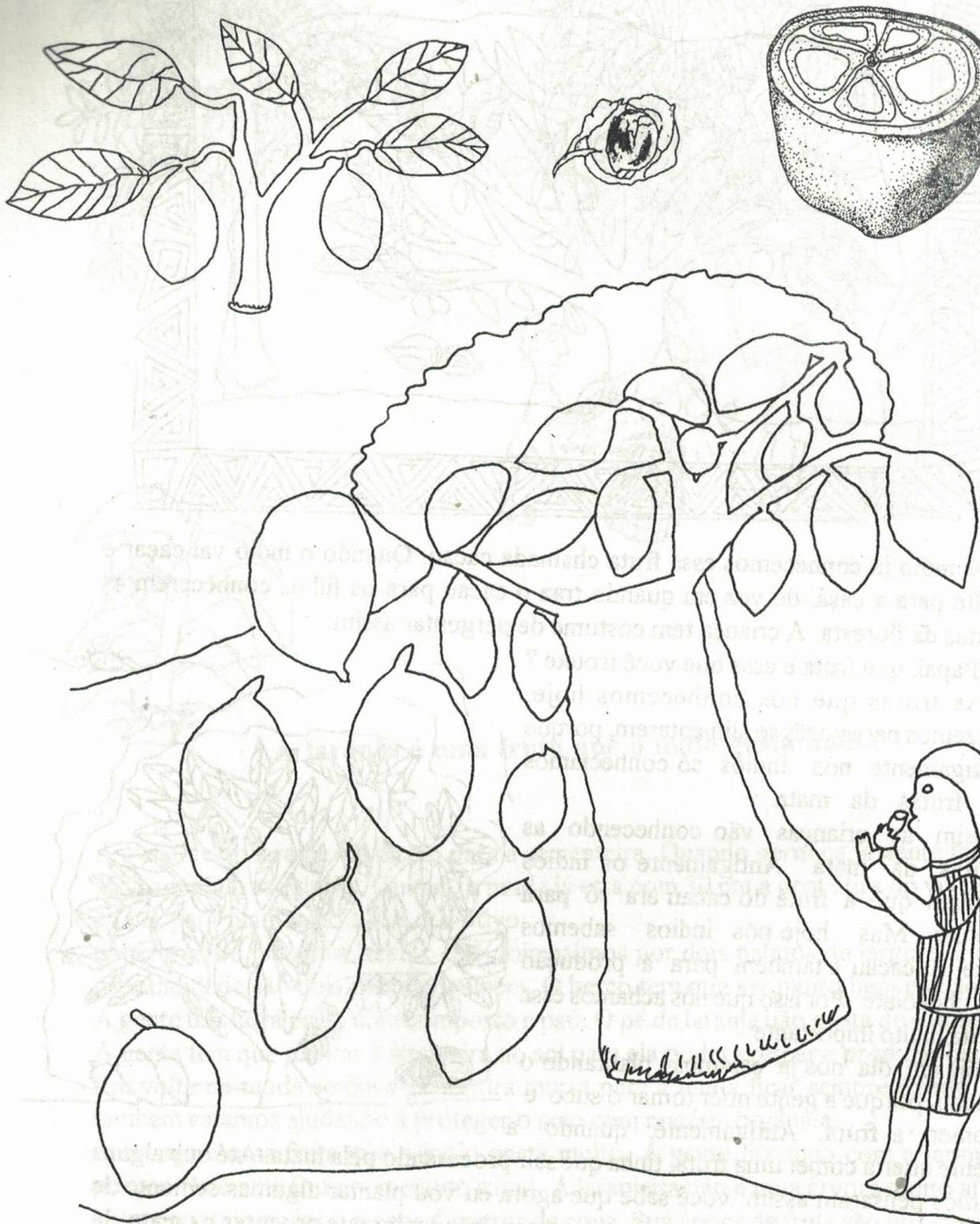
Assim as crianças vão conhecendo as frutas da mata. Antigamente os índios sabiam que a fruta do cacau era só para comer. Mas hoje nós índios sabemos que o cacau é também para a produção do chocolate. Por isso que nós achamos essa fruta muito importante.

Hoje em dia nós já estamos plantando o cacau, porque a gente quer tomar o suco e comer a fruta. Antigamente, quando a gente queria comer uma fruta, tinha que sair procurando pela mata. Até que alguns índios pensaram assim: você sabe que agora eu vou plantar algumas semente de fruta perto de casa. Quando eu quero comer, não tenho que procurar na mata. Já temos plantado perto de casa, e só ir lá buscar.

Fica mais fácil plantar o pé de fruta próximo da casa da gente, porque não tem que ficar procurando na mata. Por isso que nós somos saudáveis, porque a gente come muita fruta. A gente só come a fruta que a gente conhece. Assim é o nosso costume.

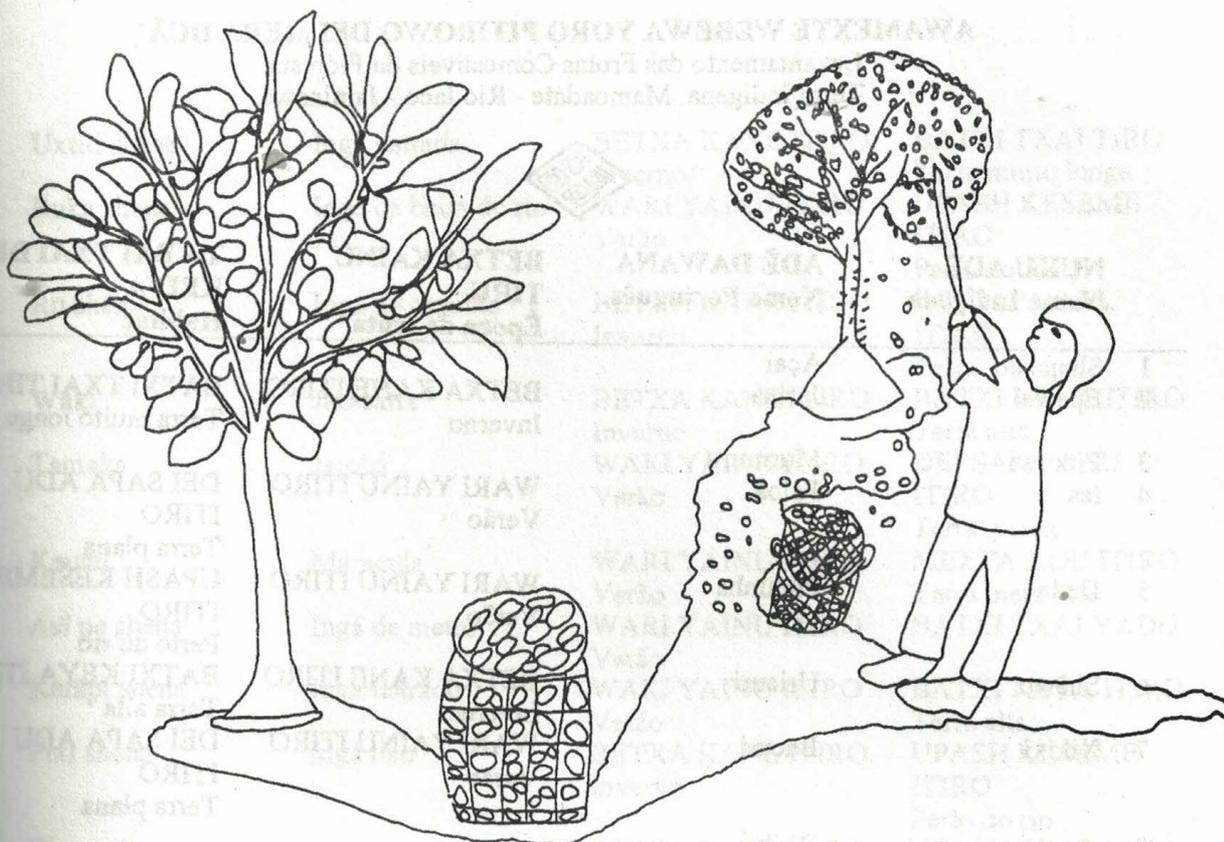


O pé de cupuaçu é uma árvore que gosta de crescer na sombra



O pé de cupuaçu é uma árvore que gosta de crescer na sombra de uma outra árvore. Quando o pé de cupuaçu está de baixo de uma sombra, suas folhas estão sempre de cor verde escuro. Quando o cupuaçu está no sol a sua folha está amarela.

Agente agroflorestal Damião Tsolya Brasil Manchine



A gente toma suco de limão misturado com garapa de cana

A semente do limão cravo a gente planta na sementeira e todos os dias de manhã e à tarde a gente faz a rega com o regador. A semente começa a germinar e depois de duas semanas aparecem duas folhinhas começando a abrir. Depois da repicagem devemos cuidar das mudas todos os dias.

Quando o pé de limão cravo estiver com 20 cm de altura, já está no tempo de levar para o local definitivo. A gente planta com os espaçamentos de 7 metros. É muito importante plantar as mudas de frutas na época do início das chuvas.

Quando os pés de limões ficarem grandes e começarem a dar suas frutas, as mulheres ou meninos vão colher as frutas para fazer suco na hora de almoço. A gente toma suco de limão misturado com garapa de cana.

A gente gosta de comer carne de porquinho cozido com macaxeira e tomar suco de limão de cravo. Para fazer a limpeza de pele da curuba, a gente usa 3 limões para tomar banho. A pessoa deve tomar 5 banhos com limão e logo fica boa da curuba.

Agente agroflorestal Damião Tsolya Manchinari

AWAMEXTE WEBEWA YORO PITIROWO DEI MERA DUÁ

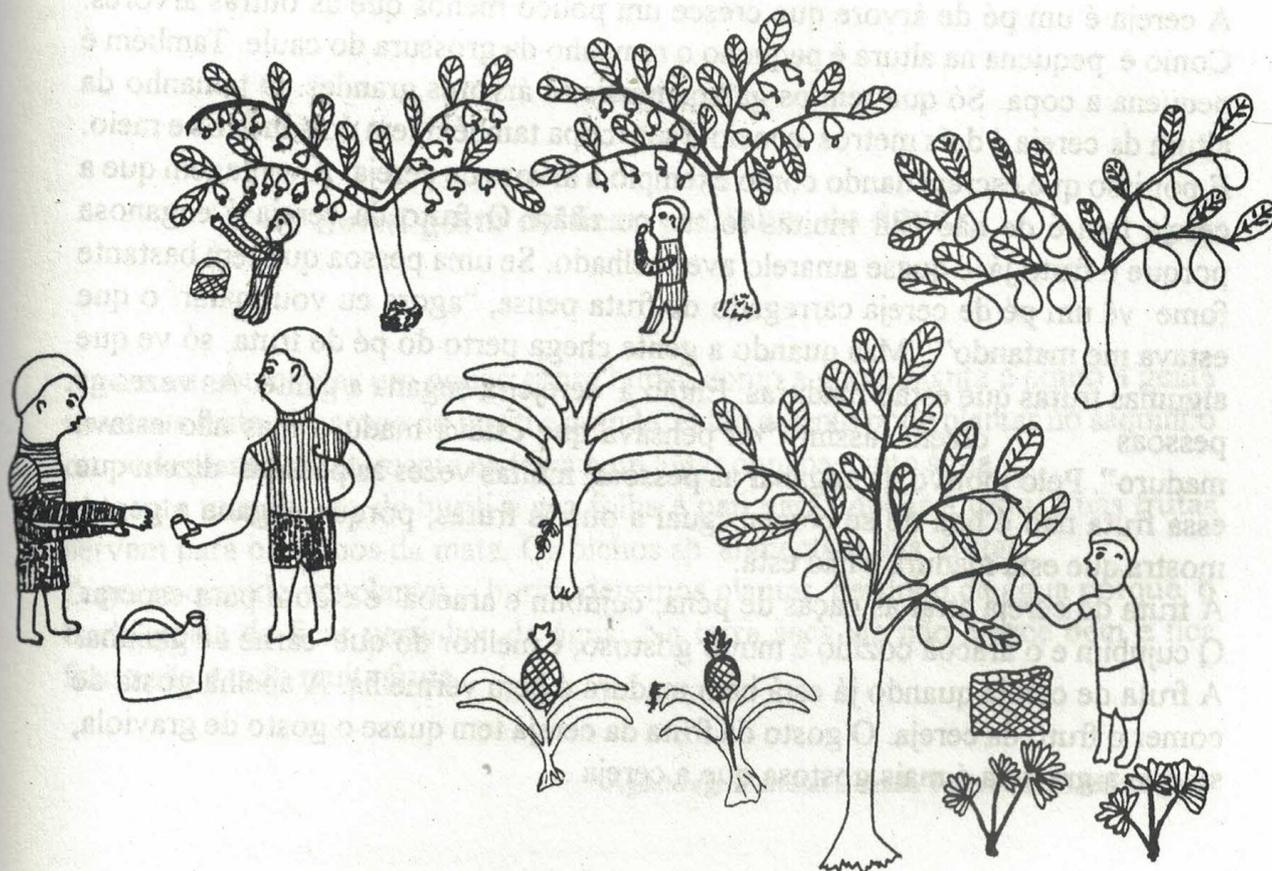
Levantamento das Frutas Comestíveis da Floresta.
Terra Indígena Mamoadate - Rio Iaco - Jaminawa

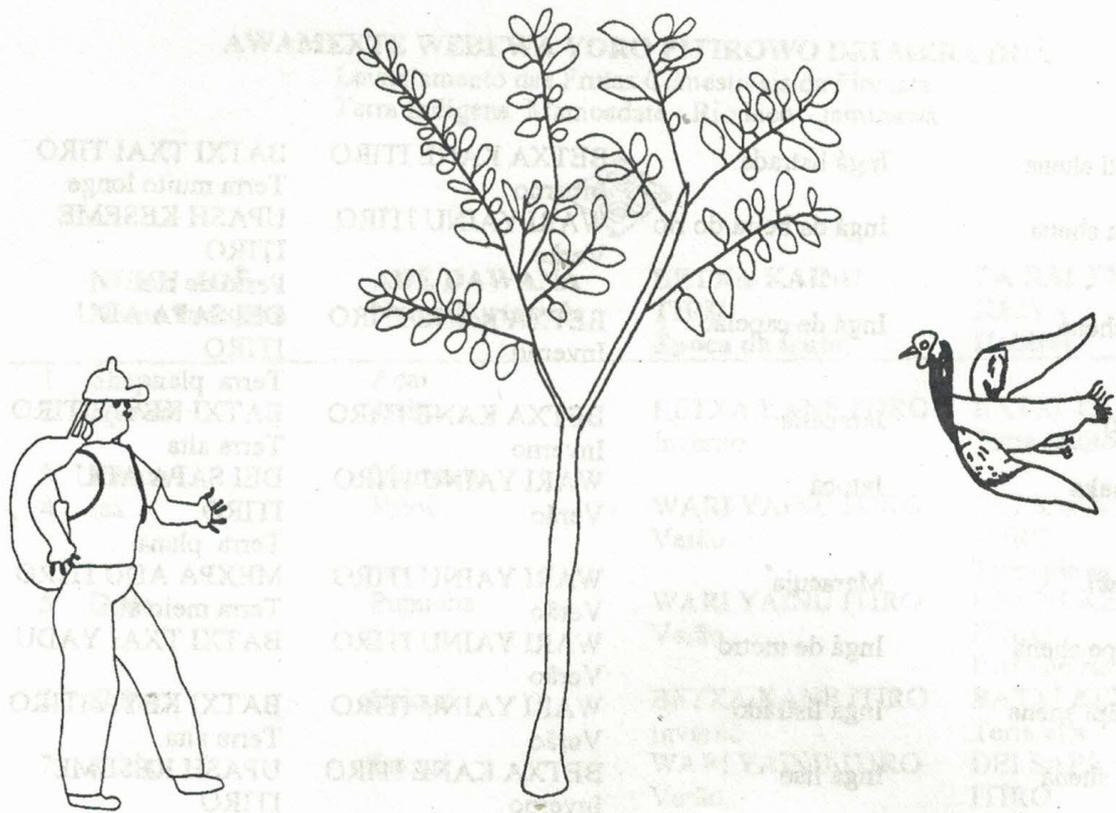


	NUKU ADĒ Nome Indígena	ADĒ DAWANA Nome Português	BETXA KAINU TIRU Época da fruta	TA BAI TXAI DE KEIYA Habitat
1	Shepa	Açaí		
2	Epewei	Jarina	BETXA KANE ITIRO Inverno	BATXI TXAI TIRO Terra muito longe
3	Pitxuwí	Murmuru		
4	Isa	Patoá	WARI YAINU ITIRO Verão	DEI SAPA ADU ITIRO Terra plana
5	Deda	Pupunha	WARI YAINU ITIRO Verão	UPASH KESEME ITIRO Perto do rio
6	Shēwu	Uricuri	BETXA KANE ITIRO Inverno	BATXI KEYA ITIRO Terra alta
7	Xikixi	Bacuri	WARI YAINU ITIRO Verão	DEI SAPA ADU ITIRO Terra plana
8		Biriba'		
9	Txashurishuwi	Cacau	WARI YAINU ITIRO Verão	DEI SAPA ADU ITIRO Terra plana
10	Wawakuriwi	Cacau preto	BETXA KANE ITIRO Inverno	BATXI TXAI ITIRO Terra muito longe
11	Yaě	Cagaça	BETXA KANE ITIRO Inverno	DEI SAPA ADU ITIRO Terra plana
12	Sheshu	Cajá	BETXA KANE ITIRO Inverno	BATXI KEYA ITIRO Terra alta
13	Itxupa	Cajarana	WARI YAINU ITIRO Verão	BATXI TXAI ITIRO Terra muito longe
14	Wi wibi	Caucho	BETXA KANE ITIRO Inverno	DEI SAPA ADU ITIRO Terra no plano
15	Wiyush	Jenipapinho	BETXA KANE ITIRO Inverno	BATXI TXAI ITIRO Terra muito longe
16	Dadě	Jenipapo	WARI YAINU ITIRO Verão	DEI SAPA ADU ITIRO Terra no plano
17	Tamamuri	Enhare	BETXA KANE ITIRO Inverno	BATXI KEYA ITIRO Terra alta
18	Pabar	Pama	BETXA KANE ITIRO Inverno	DEI SAPA ADU ITIRO Terra plana
19	Shena	Ingá	BETXA KANE ITIRO Inverno	UPASH KESEME ITIRO Perto do rio
20		Côco de jarina		

21	Uxtiti shena	Ingá listrada	BETXA KANE ITIRO Inverno	BATXI TXAI TIRO Terra muito longe
22	Buka shena	Ingá da beira do rio	WARI YAINU ITIRO Verão	UPASH KESEME ITIRO Perto do rio
23	Ru shena	Ingá de capelão	BETXA KANE ITIRO Inverno	DEI SAPA ADU ITIRO Terra plana
24	Waki	Jaracatia	BETXA KANE ITIRO Inverno	BATXI KEYA ITIRO Terra alta
25	Tamaka	Jatobá	WARI YAINU ITIRO Verão	DEI SAPA ADU ITIRO Terra plana
26	Keuwi	Maracujá	WARI YAINU ITIRO Verão	MEXPA ADU ITIRO Terra meio alta
27	Así pe shena	Ingá de metro	WARI YAINU ITIRO Verão	BATXI TXAI YADU
28	Kerãpi shena	Ingá listrado	WARI YAINU ITIRO Verão	BATXI KEYA ITIRO Terra alta
29	Pixi shena	Ingá liso	BETXA KANE ITIRO Inverno	UPASH KESEME ITIRO Perto do rio
30	Wepuwi		BETXA KANE ITIRO Inverno	UPASH TXABAXTA ITIRO Perto do igarapé

Levantamento: Cláudio Wane Dawá Jaminawá -

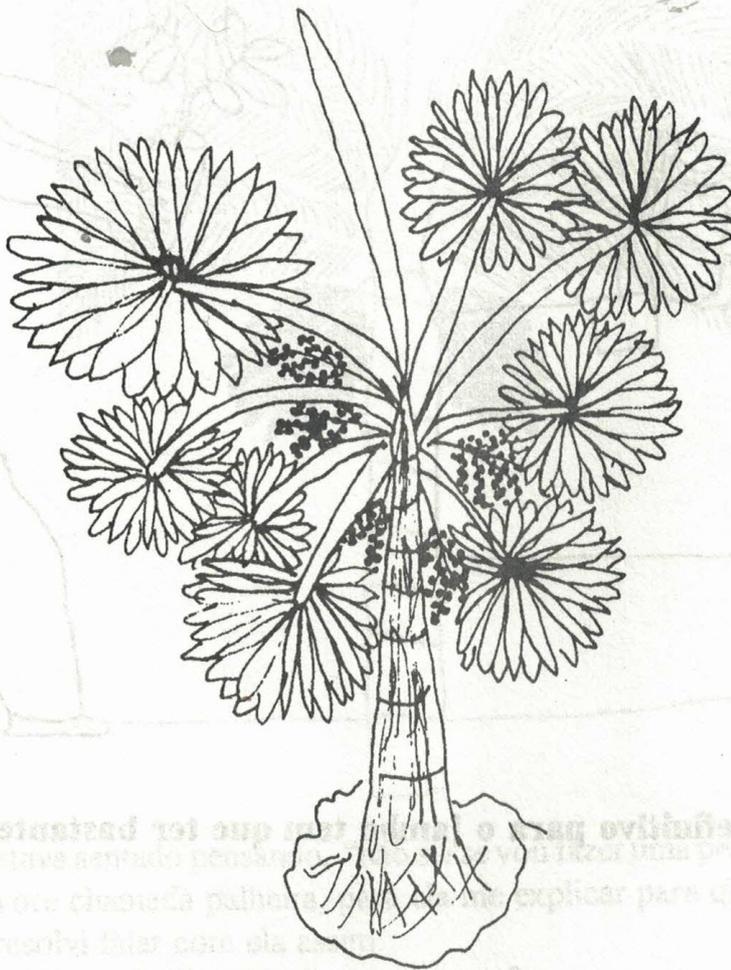




A fruta de cereja atrai as caças de pena

A cereja é um pé de árvore que cresce um pouco menos que as outras árvores. Como é pequena na altura é pequeno o tamanho da grossura do caule. Também é pequena a copa. Só que tem os galhos iguais às árvores grandes. O tamanho da altura da cereja é dois metros e meio e sua copa também tem dois metros e meio. É por isso que escrevi dando como exemplo a árvore de cereja. A vantagem que a cereja tem é de não cair muitas folhas no chão. O fruto da cereja é enganosa porque o fruto já é quase amarelo avermelhado. Se uma pessoa que tem bastante fome vê um pé de cereja carregado de fruta pensa, “agora eu vou matar o que estava me matando”. Mas quando a gente chega perto do pé de fruta, só ve que algumas frutas que estão maduras. Então a cerejeira engana a gente. Às vezes as pessoas dizem assim: “eu pensava que estava maduro mas não estava maduro”. Pelo motivo de enganar as pessoas, muitas vezes as pessoas dizem que essa fruta não é boa de se comer, igual a outras frutas, porque engana a gente, mostra que está madura e não está.

A fruta de cereja atrai as caças de pena: cujubim e aracoã e é bom para esperar. O cujubim e o aracoã cozido é muito gostoso, é melhor do que carne de galinha. A fruta de cereja quando já está bem madura é bem vermelha. A abelha gosta de comer o fruto da cereja. O gosto da fruta da cereja tem quase o gosto de graviola, só que a graviola é mais gostosa que a cereja.



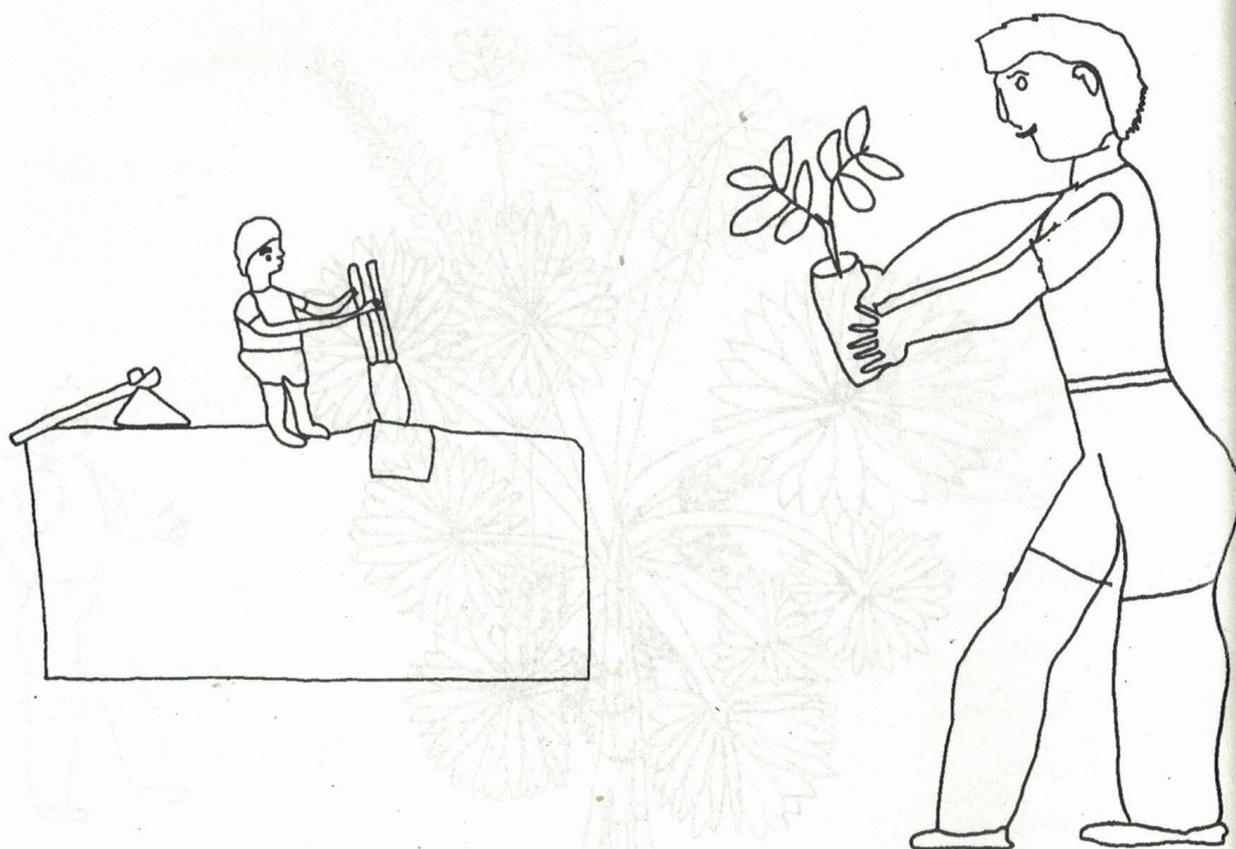
O buriti gosta de ficar pertinho da água

Agora eu vou contar um pouco sobre buriti, como a gente planta e como a gente usa a sua fruta. O caroço do buriti é grande, então a gente pode plantar no saquinho ou pode plantar diretamente na terra num lugar com bastante água.

A gente toma vinho de buriti e sua folha é paú para adubar a terra. Suas frutas servem para os bichos da mata. Os bichos se alimentam das frutas.

A gente quando vai plantar o buriti, devemos plantar pertinho da água porque o buriti gosta de ficar pertinho da água. Na terra seca ele não cresce bem e fica fraco não dando muita fruta.

Agente agroflorestral Damião Tsolya Brasil Manchineri



O local definitivo para o jambo tem que ter bastante sol

A fruta do jambo serve para comer cru e sua árvore é muito boa para plantar no terreiro da casa. O pé de jambo tem uma copa grande e faz sombra para a gente ficar de baixo quando o sol está muito quente. Sua sombra também serve para os animais se esconder do sol.

Os agentes agroflorestais estão plantando nas suas aldeias muitos pés de jambo. Para plantar jambo primeiro pega a semente, que é grande, vai plantar direto no saquinho. Quando vai para o saquinho, enche o saquinho com substrato de areia, composto com terra preta, não deixa o saquinho muito mole, porque o substrato tem que estar firme. Quando já está pronto leva para o viveiro. Depois que a muda do caju estiver com 40 cm de altura já está no tempo de levar para o local definitivo.

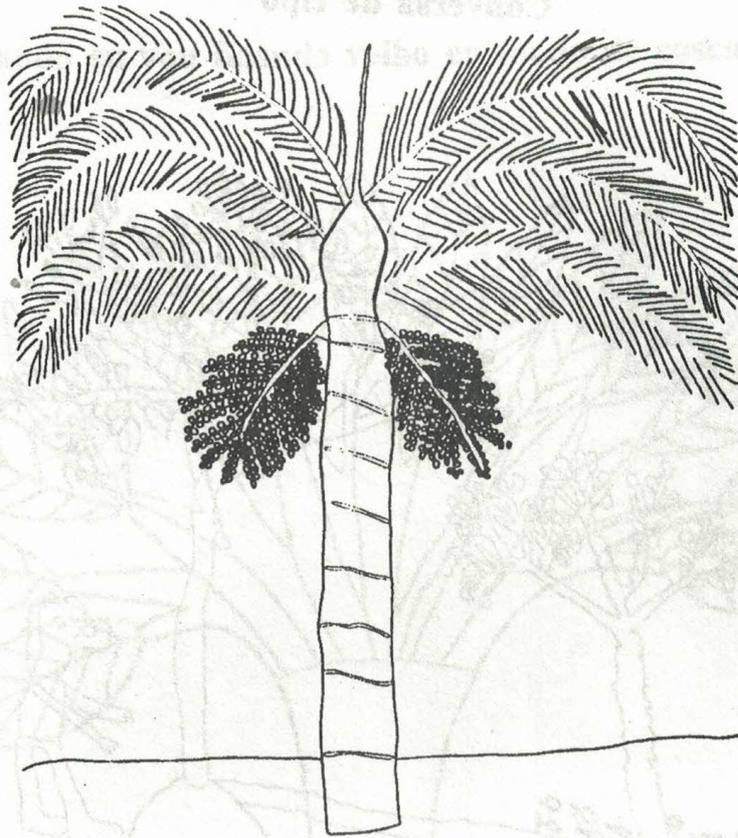
O berço é aberto com a medida de dois palmos de largura e dois palmos de fundura, aduba bem adubado com estrume, paú, cinza, folha de ingá e folha de mulungu.

O local definitivo para o jambo tem que ter bastante sol porque o jambo é uma planta que gosta de sol. Depois que a muda está plantada é importante cuidar fazendo o manejo da planta com a cobertura morta com folhas, composto, paú e outros tipos de substratos que alimenta as plantas fazendo elas crescerem saudáveis. Uma muda bem adubada ajuda a planta a crescer de repente.

Agente agroflorestal Francisco Melo Ibã Kaxinawa



Conversa com as árvores



Um dia um estava sentado pensando, “não sei se vou fazer uma pequena experiência com uma árvore chamada palheira, para ela me explicar para que ela serve”.

Até que eu resolvi falar com ela assim:

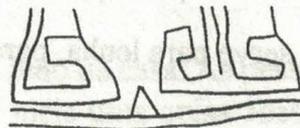
- Palheira, eu quero saber, para que você serve?

Ela me respondeu:

- Assim eu vivo para dar frutas para os animais e para as pessoas. Essa é a minha ajuda que eu posso dar para vocês. Nós também damos adubo, que é o paú para as pessoas usarem nas sua plantações. Também ajudamos com as nossas palhas para vocês cobrirem as suas casas.

Nós damos abrigo e alimento para os homens, para os animais e para terra.

Agente agroflorestal José Francisco Shane Kaxinawa



Açaí

- Bom dia minha amiga açaí!
- Bom dia, mas gostaria de saber com quem eu estou falando.
- Eu sou o Francisco Bina Açaí. Vou fazer uma pergunta: do seu corpo inteiro, para que serve?
- Da minha raiz, eu sou medicina. Do meu corpo, eu sou matéria para construir parede de casa. Da minha fruta, eu sou alimento para os seres vivos.

Agente agroflorestal Francisco Pereira Bina Kaxinawa

Conversa de cipó



O velho índio vai andando bêbado de cipó, fumando seu cachimbo. Logo está conversando com duas árvores.

- Freijó, para que você serve?

O freijó responde:

- O meu corpo quando morre, serve para lenha, para fazer fogo.

Aí o velho falou com o cajá.

- E você cajá para que serve?

O cajá respondeu:

- Eu dou a fruta para os animais e para os homens se alimentarem. Quando você me encontra carregado de fruta, e só juntar as minhas frutas do chão, levar para sua casa, desmanchar a fruta na água que fica um suco muito saboroso. Também hoje em dia, estão usando parte de meu corpo para fazer estaca viva.

Agente agroflorestal Zezinho Tsholu Manchineri

Quando eu vou ficando velho eu mudo de casca



No dia dezoito de agosto, encontrei o mulateiro e nós conversamos assim:

- Mulateiro me explique uma coisa, para que você serve?

Ele me respondeu:

- José, eu dou madeira para o pino da casa. As pessoas tem costume de tirar tábua para assoalhar a casa. E tem mais uma coisa José, que eu vou falar para você. Quando eu vou ficando velho eu mudo de casca. Aquela casca velha que cai no chão, vocês podem ajuntar que dá um ótimo adubo para você adubar qualquer plantação. Você sabia que eu sirvo para fazer carvão? Pode botar fogo em meu corpo, que com dois dias você já pode tirar o carvão. Também sirvo para estaca. Está vendo para quantas coisas eu sirvo!

Agente agroflorestal José Francisco Shane Kaxinawa

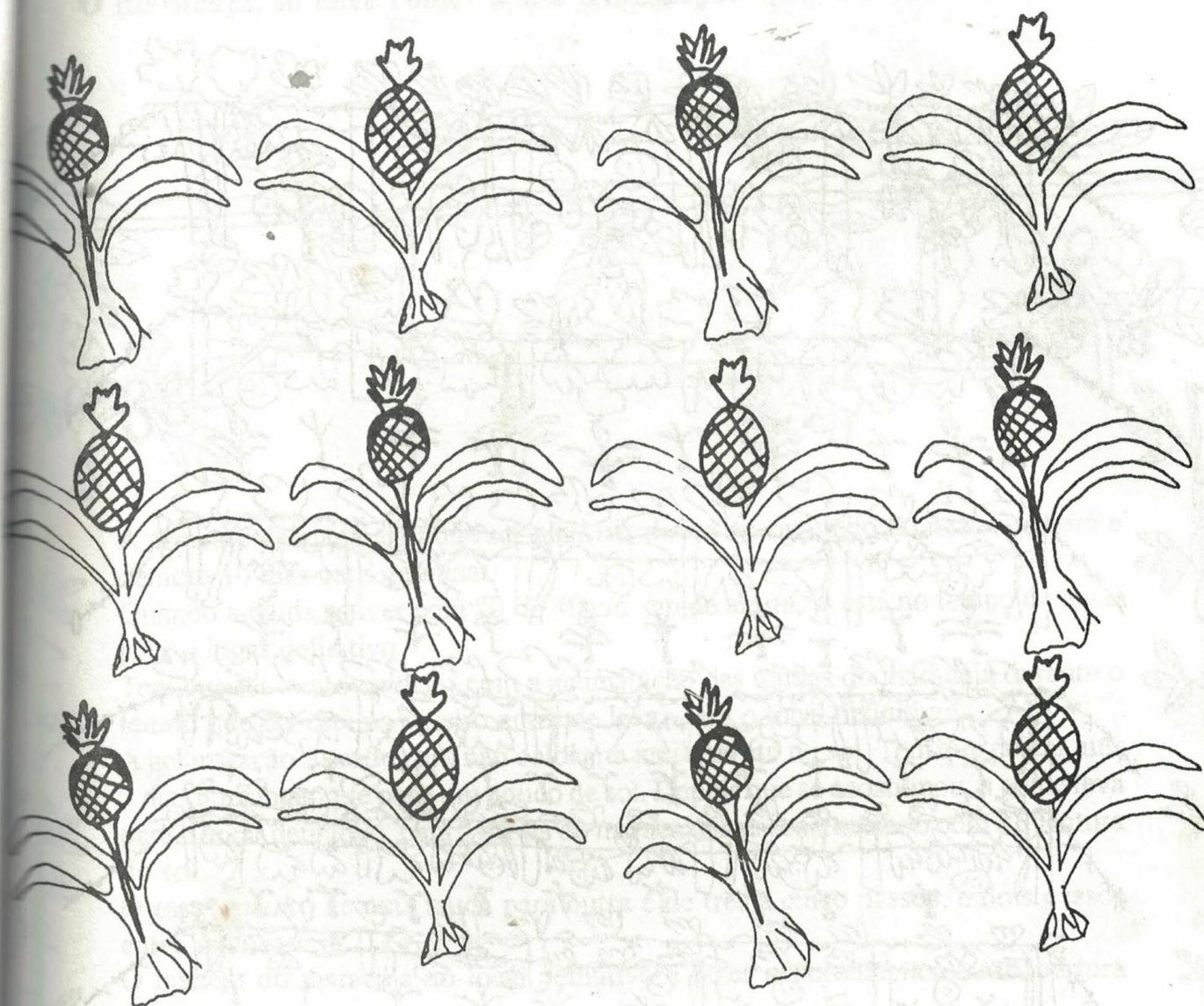
Como você pode nos ajudar



- Pupunha, agora eu vou perguntar sobre a sua maneira de vida.
- Pode perguntar que eu respondo.
- Como você pode nos ajudar?
- Eu ajudo com a minha fruta que alimenta as pessoas e os animais. Por que? Você está precisando de mim?
- Bom, eu estou precisando do seu tronco, para fazer o arco que é minha cultura. Também preciso da sua fruta para matar a minha fome.
- Então pode me usar. Eu existo para ser usada. Sempre produzo muitas frutas sem cobrar nada. Eu sou a fartura da floresta, vivo para servir aos homens e aos animais.

Agente agroflorestal França Pinheiro Tuí Kaxinawa





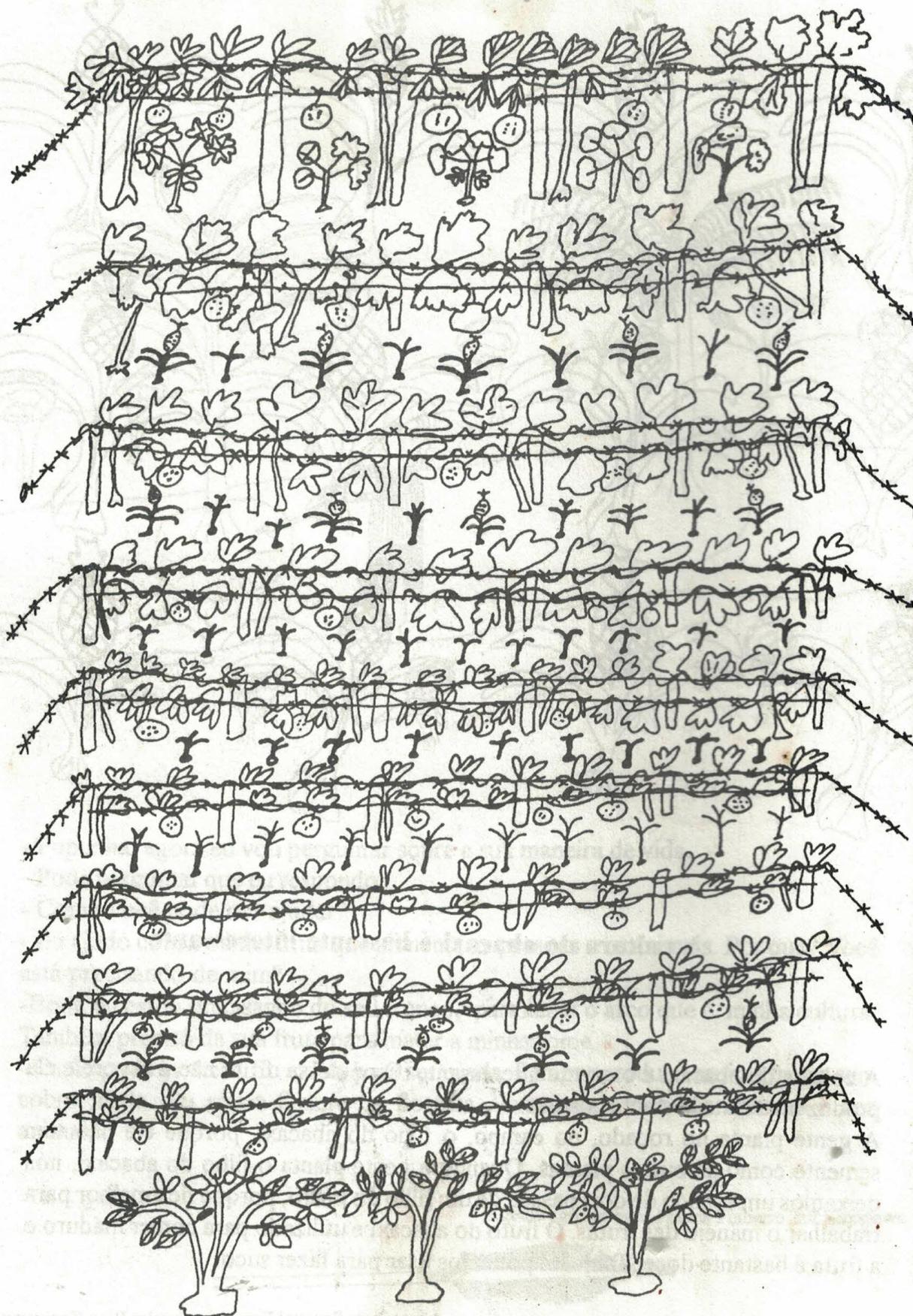
A cultura do abacaxi é bastante interessante

A cultura do abacaxi é bastante interessante. O pé dessa fruta não é árvore e ela produz uma fruta bastante gostosa.

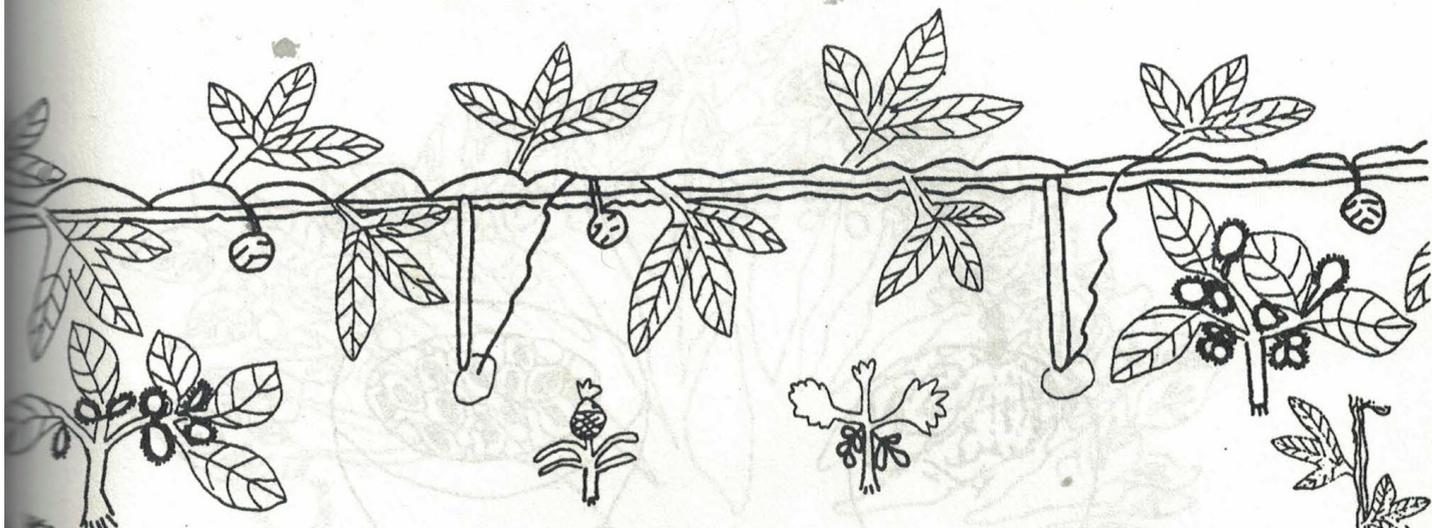
A gente planta no roçado, no campo, o filho do abacaxi, porque ele não tem semente como as outras plantas. Quando a gente planta o filho do abacaxi, nós deixamos um espaço de dois passos de um filho do outro, porque fica melhor para trabalhar o manejo das frutas. O fruto do abacaxi é utilizado para comer maduro e a fruta é bastante doce. Também podemos usar para fazer suco.

Agente agroflorestal Francisco Pereira Bina Kaxinawa

Plantio do maracujá consorciado com abacaxi mamão e urucum



O maracujá, só deve colher a sua fruta depois que ela cair no chão



A semente de maracujá pode ser plantada direto no saquinho ou na sementeira e demora 10 dias para germinar.

Quando a muda estiver com 20 ou 40 cm de altura, já está no tempo de levar para o lugar definitivo.

Tem que ter muito cuidado com a aclimação das mudas do maracujá durante o tempo que ela está no viveiro antes de levar para o local definitivo.

A aclimação é usado para não colocar a muda direto no sol. Tem que deixar uns 2 dias num lugar que pega um pouco de sol. Depois que se acostumou, a gente leva para o lugar definitivo, para a planta do maracujá ir se acostumando com a quentura do sol.

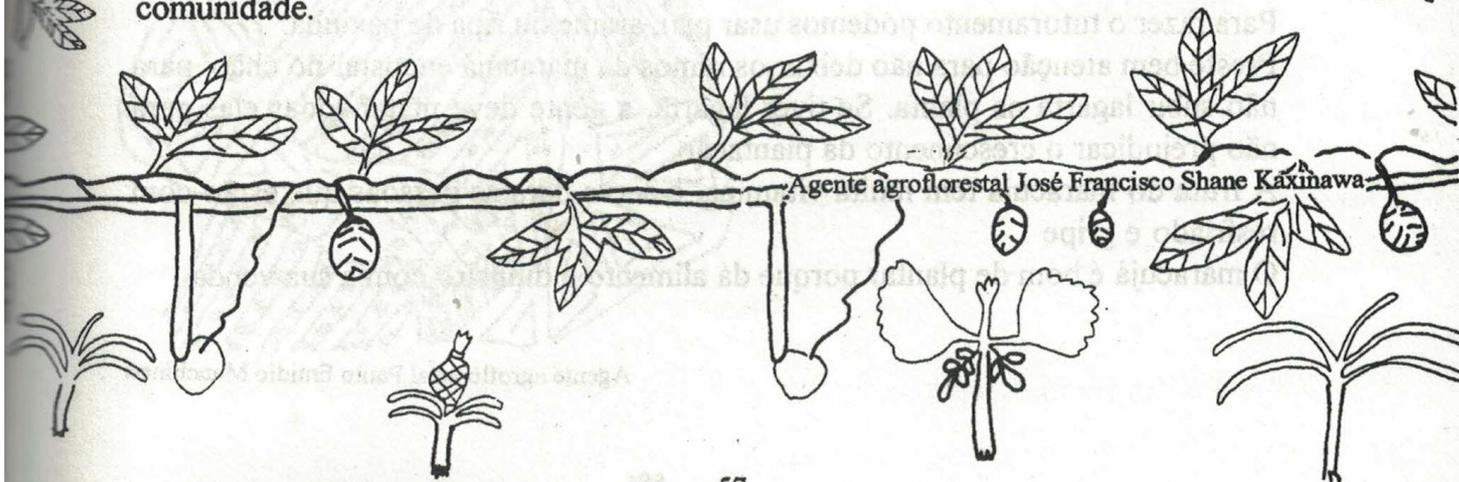
O espaçamento de uma muda para outra é de três a cinco passos, e dois passos entre as linhas.

O manejo do maracujá no local definitivo é fazer o coroamento e a cobertura morta.

Preste sempre atenção para não subir a lagarta pela rama. Se tiver lagarta na sua plantação, mate ela com a mão. Porque se não matar, ela vai estragar a sua plantação.

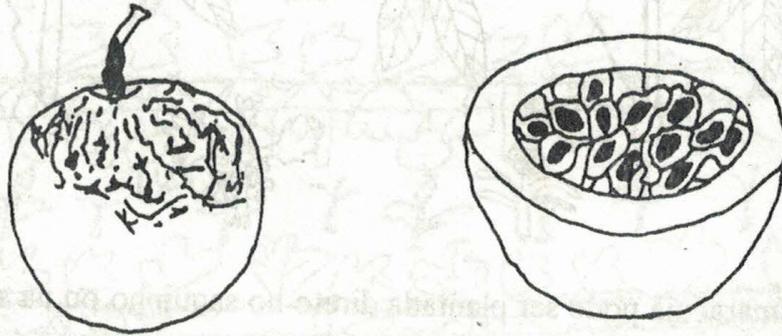
O maracujá, só deve colher a sua fruta depois que ela cair no chão. Se você quiser que a sua plantação dê muitas frutas é sempre bom colocar paú e esterco sempre ao redor do pé.

A plantação de maracujá é uma boa idéia para a gente tentar fazer na nossa comunidade.



Agente agroflorestal José Francisco Shane Kaxinawa

A fruta do maracujá tem muita vitamina



A cultura do maracujá é diferente das outras plantas porque durante o semeio só leva 10 dias para germinar. A repicagem é tirar a muda do maracujá da sementeira quando estiver com 10 cm ou com 3 folhas, passar para o saquinho e colocar no viveiro.

A muda só vai para o local definitivo quando a planta estiver com 20 ou 40 cm de altura. Na hora de levar para o local definitivo, tem que ter muito cuidado com a aclimação da muda. A gente nunca deve levar as mudas do maracujá diretamente para o local definitivo. A muda deve passar dois dias num local que pegue um pouco de sol para a muda ir se acostumando com a quentura. Só depois que devemos plantar a muda do maracujá no local definitivo.

Quando vamos levar a muda para o local definitivo, primeiro fazemos o berço. O buraco do berço usamos a medida de 2 palmos por 2 palmos de largura, e 2 palmos de fundura.

O espaçamento entre linha de um pé para outro é três passos. Para fazer o manejo do maracujá no lugar definitivo é preciso fazer sempre o coroamento e a cobertura morta.

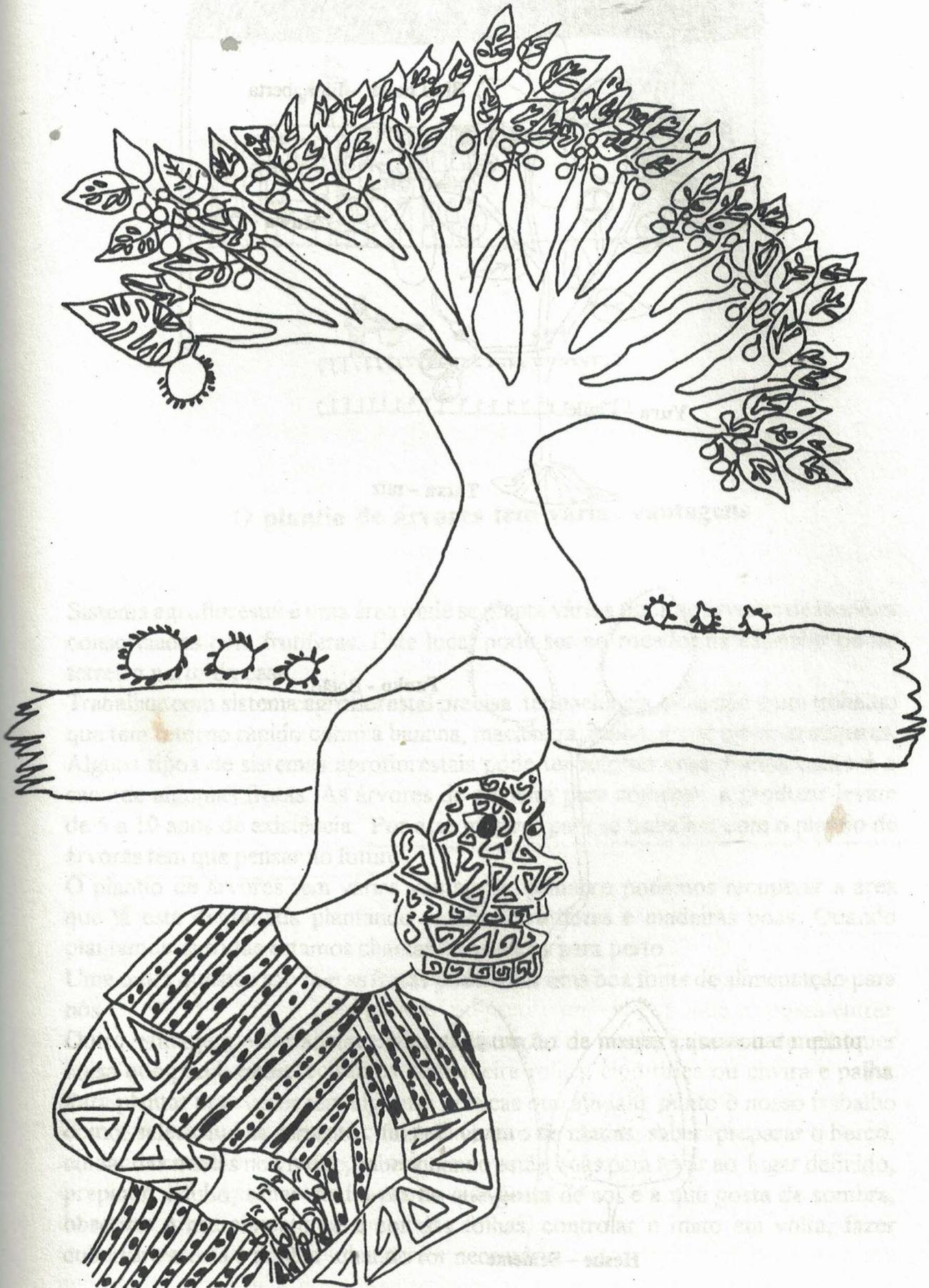
Para fazer o tutoramento podemos usar paú, arame ou ripa de paxiúba.

Preste bem atenção para não deixar os ramos da maracujá encostar no chão para não subir lagarta na planta. Se tiver lagarta, a gente deve matar todas elas para não prejudicar o crescimento da plantação.

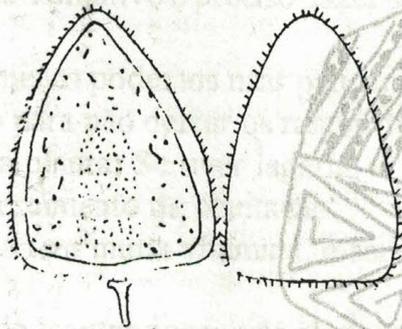
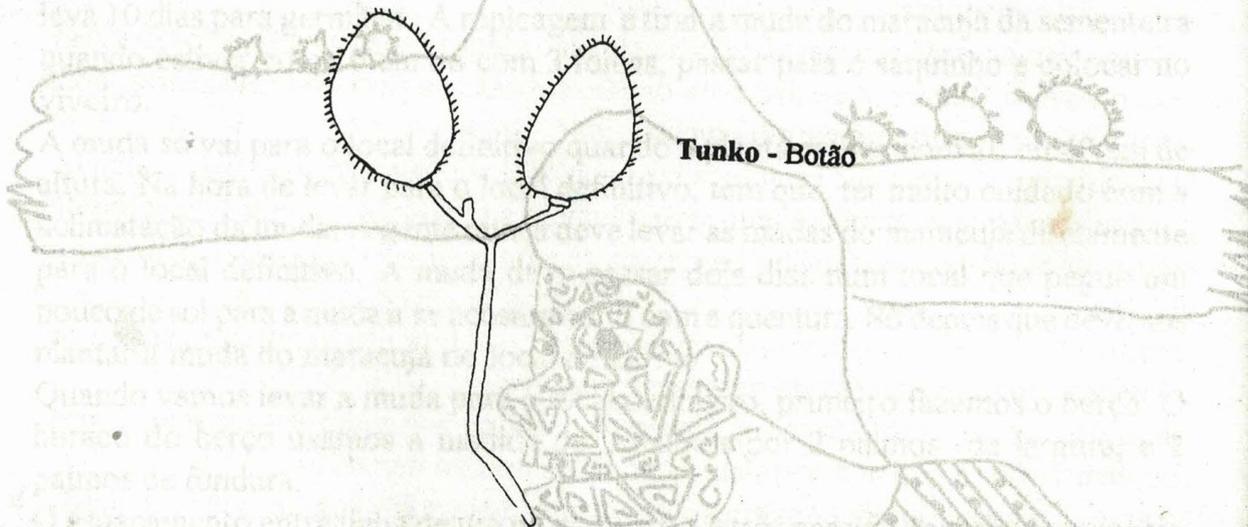
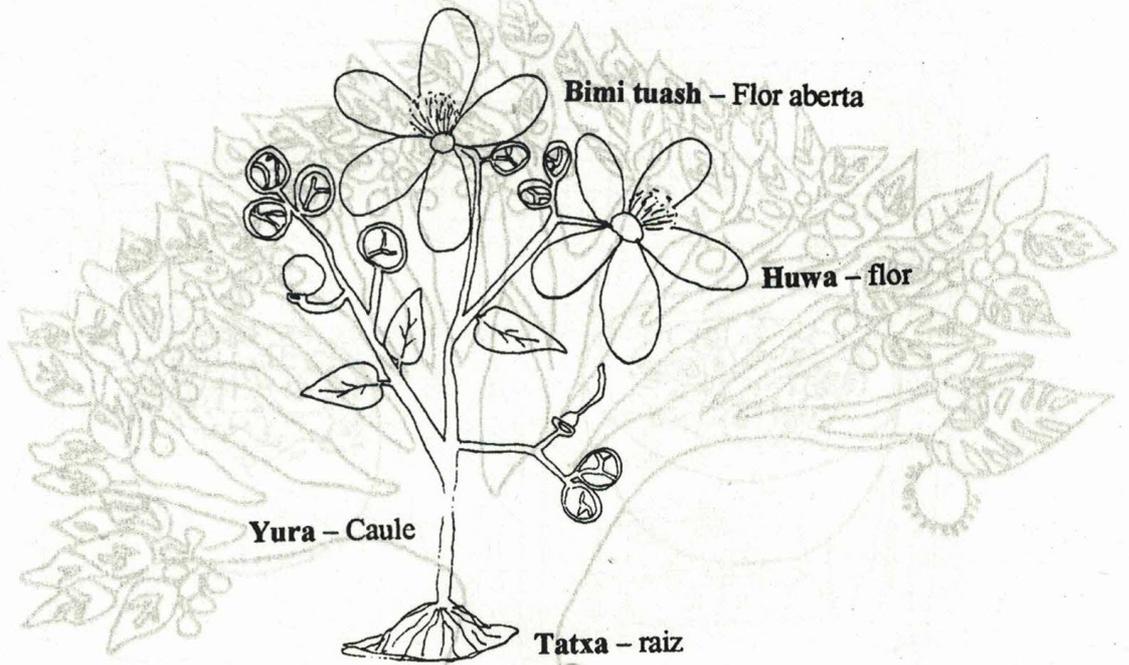
A fruta do maracujá tem muita vitamina, e serve para as pessoas que estão com resfriado e gripe.

O maracujá é bom de plantar porque dá alimento e dinheiro com a sua venda.

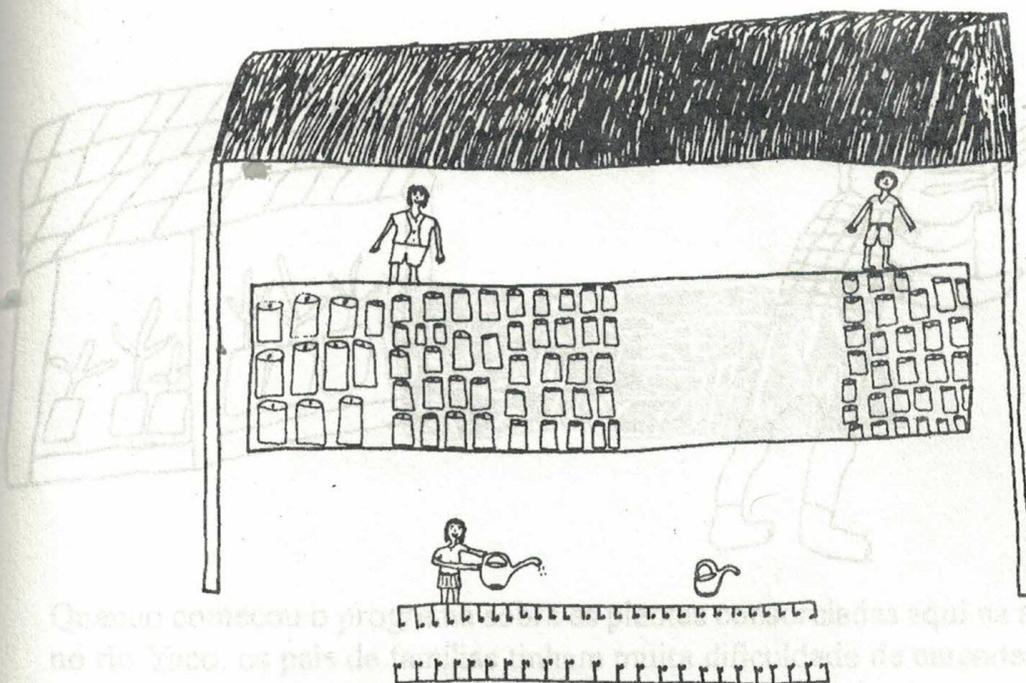
Urucum



As partes do urucum



Agente agroflorestal Milton Salomão Kaxinawa



O plantio de árvores tem várias vantagens

Sistema agroflorestal é uma área onde se planta vários tipos de árvores de madeira consorciadas com frutíferas. Este local pode ser no roçado, na capoeira ou no terreiro perto da casa.

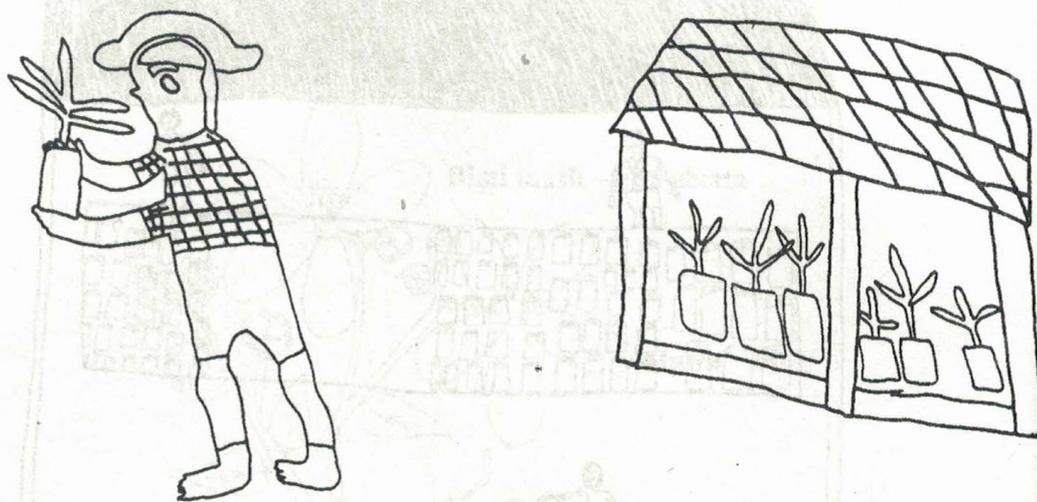
Trabalhar com sistema agroflorestal precisa ter paciência, pois não é um trabalho que tem retorno rápido como a banana, macaxeira, milho, arroz e outras culturas. Alguns tipos de sistemas agroflorestais pode ter retorno com 4 anos como é o caso de algumas frutas. As árvores de madeira para começar a produzir levam de 5 a 10 anos de existência. Por esse motivo, para se trabalhar com o plantio de árvores tem que pensar no futuro.

O plantio de árvores tem várias vantagens, primeiro podemos recuperar a área que já está degradada plantando algumas frutíferas e madeiras boas. Quando plantamos as frutas estamos chamando as caças para perto

Uma outra questão são que as frutas podem dar uma boa fonte de alimentação para nós.

Outra vantagem é a madeira para a construção de nossas casas ou de qualquer coisa que precisamos.

Para plantar as árvores tem algumas práticas que ajudam muito o nosso trabalho como: selecionar as sementes, fazer o viveiro de mudas, saber preparar o berço, cuidar das mudas no viveiro, saber quando estão boas para levar ao lugar definido, preparar adubo, saber qual a planta que gosta de sol e a que gosta de sombra, observar o crescimento e a cor das folhas, controlar o mato em volta, fazer cobertura morta e adubar quando for necessário.



Eu acho que sistema agroflorestal é mais ou menos isso

Eu acho que o trabalho com sistema agroflorestal a gente procura em primeiro lugar uma capoeira para fazer algumas ruas. Depois a gente planta vários tipos de fruteiras e também várias árvores de madeira lei como pau d'arco, mogno, cumaru, cerejeira e outras.

Eu acho que Sistema Agroflorestal é mais ou menos isso.

Acho muito importante a gente estar preocupado em plantar as frutas, pois mais adiante vai servir para nós mesmo. Não vai ser preciso a gente comprar fruta para a gente comer. Nós vamos ter a nossa própria produção.

Por isso que é muito importante a gente plantar as árvores, nos roçados, nas capoeiras ou nos terrenos perto de nossas casas.

Essa maneira de pensar no futuro é muito importante, porque quando a gente quiser tirar uma madeira, a gente não vai ter que tirar muito longe, por isso que é bom a gente plantar as árvores.

Depois que tiver plantado as árvores, a gente tem que fazer o coroamento, tem que colocar adubo e fazer a cobertura morta que pode ser capim, folhas das árvores ou qualquer tipo de folha que está mais fácil de pegar. As folhas do ingá, do mulungu, da bananeira são bastante boas para utilizar na cobertura morta. O que é importante é a gente usar várias folhas e ficar olhando para ver se a planta está gostando. A gente sabe que a planta está sadia pela sua força e cor.

Outra coisa muito importante é saber quais as árvores que gostam de sol e quais as árvores que gostam de sombra. Isso é importante a gente saber para plantar no lugar certo, pois assim nossa plantação vai ter mais resultado.

Agente agroflorestal José Francisco Shane Kaxinawá

Não é para hoje



Quando começou o programa sobre as plantas consorciadas aqui na aldeia Jatobá no rio Yaco, os pais de famílias tinham muita dificuldade de entender o trabalho. O problema da comunidade era que eles pensavam assim: como é que vamos conseguir agora o nosso material que utilizamos no dia a dia? Por que a gente vai esperar até cinco anos para produzir essas frutíferas?

Quando chegava um técnico, o pessoal pensava que ele ia fazer um trabalho perdido. Mas nós professores, eu e Genésio, sentávamos com a comunidade e explicávamos na nossa própria língua as vantagens do trabalho, até que a comunidade conseguiu entender.

Agora sempre na reunião da assessoria, eles ficam atentos prestando atenção.

Na primeira vez desse trabalho, as pessoas respondiam na língua que não aceitavam. Eles achavam e pensavam que era somente trabalhar naquilo e nada mais, e daí não iam trabalhar nas suas lavouras para vender na cidade. Durante esses 5 anos que estamos trabalhando no plantio de frutíferas, eles viram que é possível fazer também as suas produções de arroz e feijão para vender no município e comprar as suas necessidades. A gente não trabalha todo tempo na plantação cuidando do sistema agroflorestal.

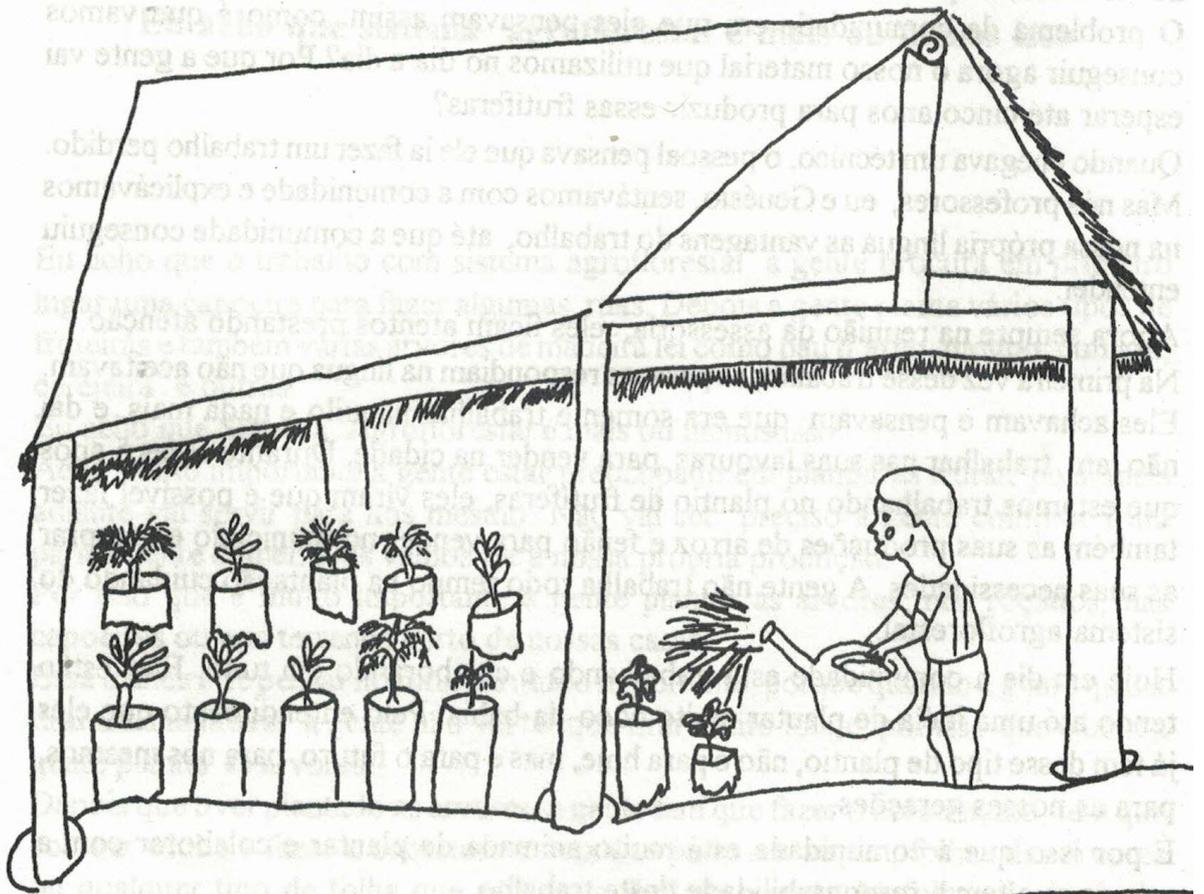
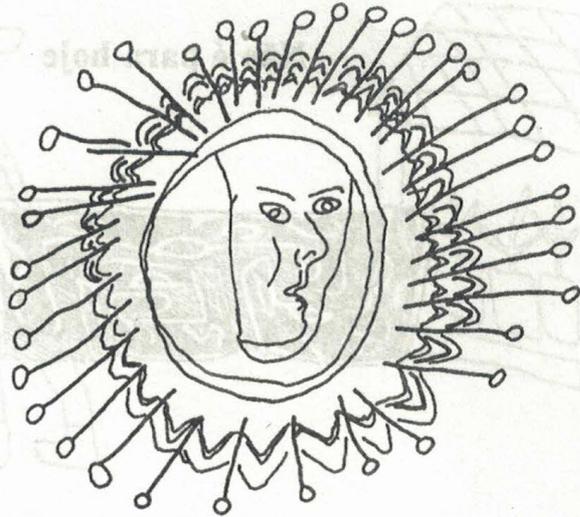
Hoje em dia a comunidade está trabalhando e colaborando em tudo. Eles estão tendo até uma idéia de plantar muito côco-da-bahia. Pelo entendimento que eles já tem desse tipo de plantio, não é para hoje, mas é para o futuro, para nós mesmos, para as nossas gerações...

É por isso que a comunidade está muito animada de plantar e colaborar com a pessoa que tem a responsabilidade deste trabalho.

Assim aconteceu aqui com a minha comunidade, não sei se nas outras aldeias dos parentes também aconteceu isso.

Professor Jaime Llullu Manchineri

Viveiro de produção de mudas



Rio Jordão

O viveiro tem que estar localizado próximo da água



O objetivo do viveiro é dar suporte e resistência às plantas que já mudaram ou saíram da sementeira.

Quando vamos construir um viveiro na aldeia o ideal é saber uma boa localização para o viveiro. Temos que olhar para onde o sol nasce e para onde ele morre, pois o sol é muito importante para o viveiro.

O viveiro também tem que estar localizado próximo do lago, rio, igarapé, cacimba, porque sem água nenhuma planta vive. Quando se constrói o viveiro próximo da água é para facilitar o trabalho da pessoa responsável no manejo das plantas do viveiro.

Depois tem que ver a distância do viveiro e da casa. É muito importante construir o viveiro próximo da casa da pessoa responsável.

Além da localização do viveiro, é preciso procurar um lugar plano, que receba boa ventilação e que não sofra alagação no tempo do inverno.

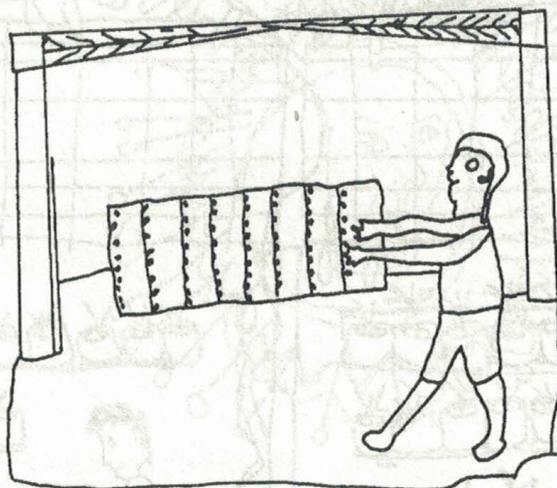
Quando chega a hora da construção do viveiro, temos que limpar o local e medir o terreno para armar o viveiro. Se a comunidade está querendo produzir muitas mudas, o viveiro tem que ser grande. Eu prefiro um viveiro onde eu possa entrar dentro, sem ter que me abaixar. Mas cada um faz da maneira que achar melhor.

Para armar o viveiro precisamos de madeira roliça, cipó titica ou envira e palha para a cobertura.

O viveiro tem que ser coberto com palha para que a luz do sol não bata diretamente nas mudas, pois o sol judia das plantas novinhas.

O viveiro é o local onde as mudas novas vão ficar um tempo recebendo cuidado do agente agroflorestal para depois de um certo tempo ir para o local definitivo. Quando vamos levar as mudas para serem plantadas no local definitivo, é muito importante começar a fazer esse trabalho no início da chuvas, pois a terra vai estar molhada e a muda vai ter resistência para aguentar o próximo verão.

Temos que ter alguns cuidados com a sementeira



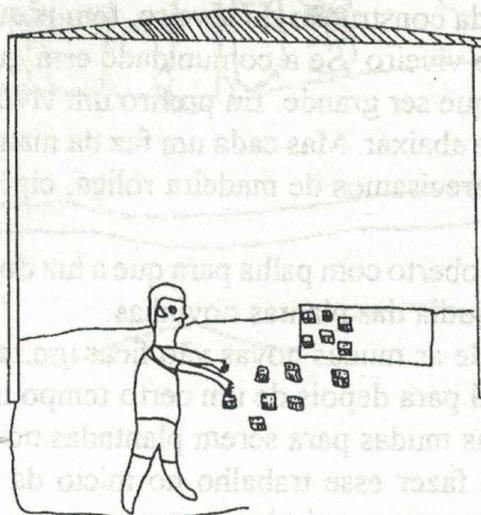
A sementeira é um lugar onde são semeadas várias espécies de sementes. O tamanho de uma sementeira pode ser de 1 metro de largura por 6 metros de comprimento.

Quando fazemos uma sementeira, temos que ter cuidado com a terra que vamos colocar dentro da sementeira. A terra que usamos numa sementeira é terra preta peneirada, areia e adubo para facilitar a germinação das sementes.

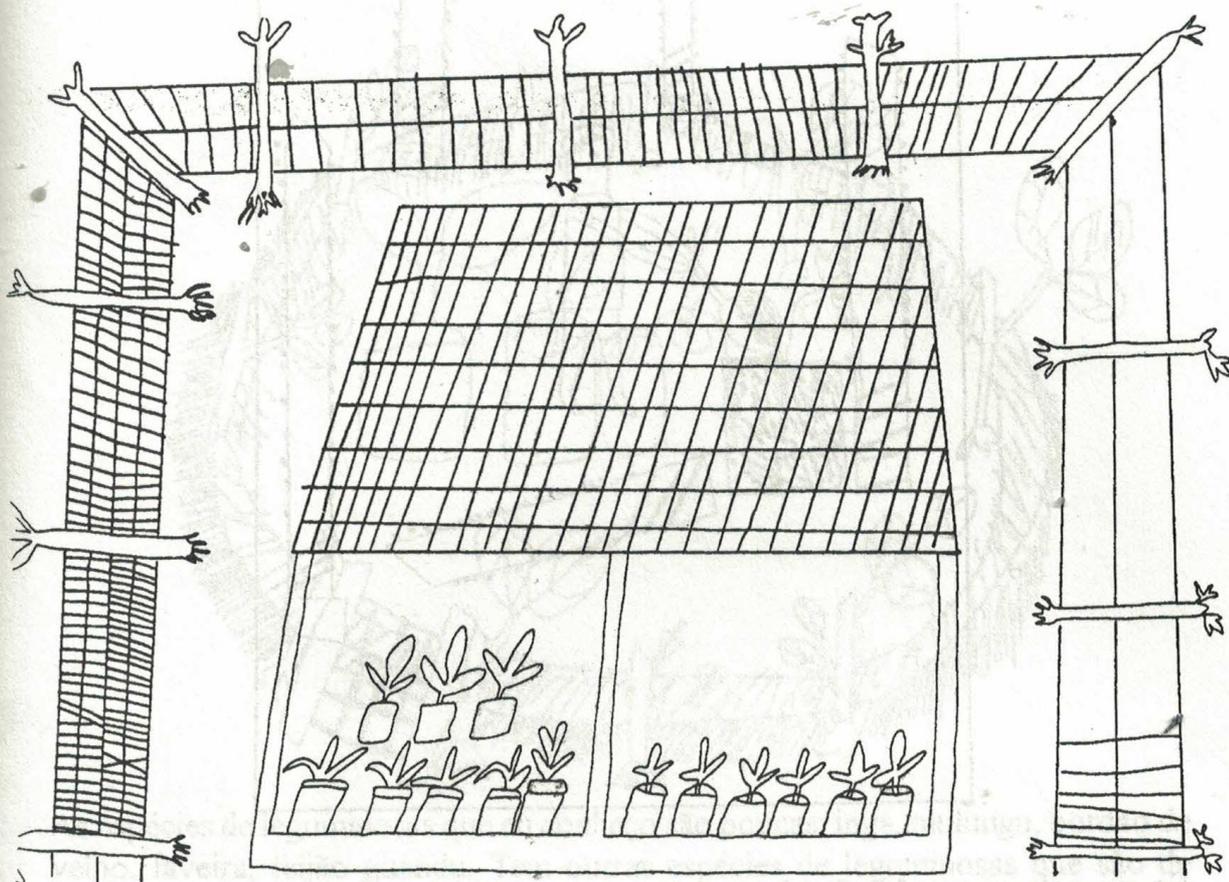
Temos que ter alguns cuidados com a sementeira, especialmente com a água e temperatura. Molhar diariamente na época do verão e fazer uma cobertura de palha para as plantas não pegarem a luz do sol diretamente.

Quando as sementes germinarem e as plantinhas estiverem com 10 a 15 centímetros de altura, devem passar para o saquinho e ser mudadas para o viveiro. Quando a muda estiver aproximadamente com 30 a 40 centímetros de altura, já pode ir para o local definitivo.

O local definitivo é o lugar que a muda vai ficar para sempre. Pode ser no terreiro da sua casa, numa capoeira ou num roçado. O importante é saber cuidar da plantação para podermos colher os frutos num futuro próximo.



Prof. Joaquim Mana Kaxinaxa



Eu fiz um trabalho seguro

O viveiro que eu construí no dia 8 de julho de 1996 na minha aldeia do Jatobá, tive que derrubar alguns pés de mulungu. Eu fiz as estacas medindo 1 metro e noventa de comprimento. A dificuldade que eu tive na construção do meu viveiro foi carregar as estacas que eram muito pesadas. Foram 200 estacas de mulungu. Não é fácil não, carregar as estacas no ombro.

Eu fiz com 1.90 metros de comprimento porque na minha aldeia tem criação de gado. Se eu fizesse mais baixo ia ter prejuízo no meu trabalho. Então eu fiz um trabalho seguro. Quando terminei de construir a cerca para proteger dos animais, eu comecei a construir o viveiro. Quando terminei de construir o viveiro, comecei a fofar a terra dos canteiros para semear rabanete, cenoura, couve, pepino, cheiro verde...

Agente agroflorestal Paulo Emidio Manchineri

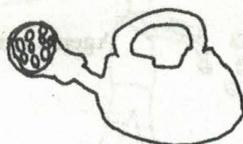


Se na sua comunidade tiver animais de criação você tem que fechar o seu viveiro

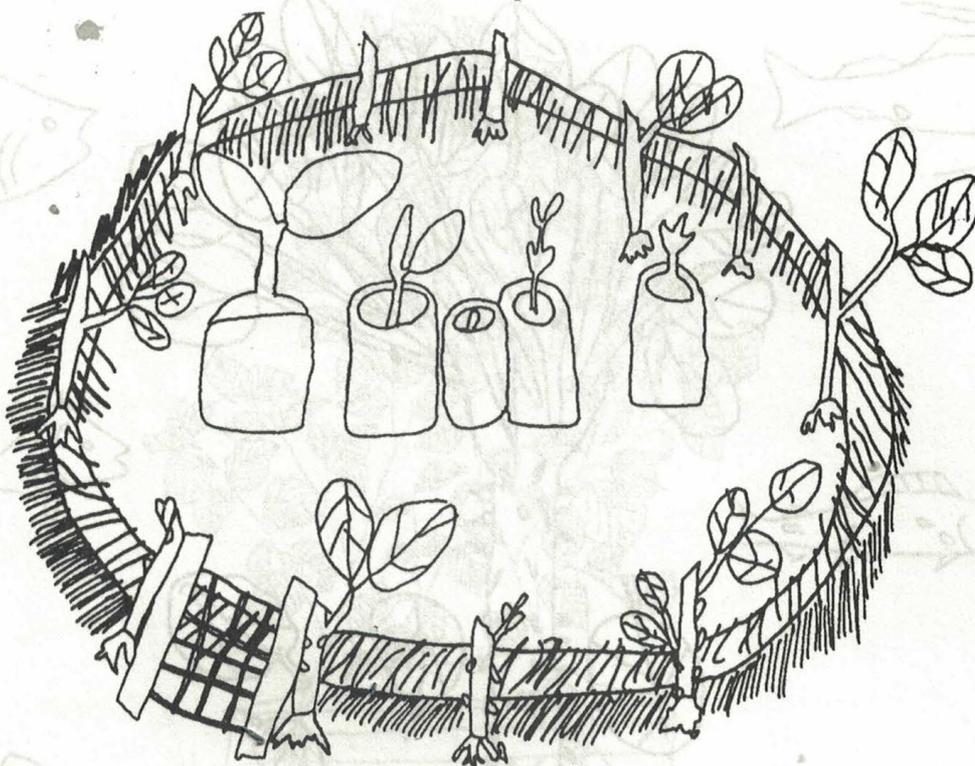
O viveiro é feito num lugar plano e onde não vai ser alagado. Se na sua comunidade tiver animais de criação, você tem que fechar o seu viveiro para evitar que os animais estraguem o seu trabalho. Para fazer o viveiro a gente tira, 4 esteios de 2 metros de altura, um bocado de vara, palha e monta o viveiro do tamanho que a gente quer.

Quando o viveiro estiver pronto a gente faz um canteiro dentro do viveiro de um metro de largura por dois metros de comprimento e afofa a terra bem afogada, machuca bem para não deixar nenhum torrão de terra.

Prof. Valdir Tuí Kaxinawa



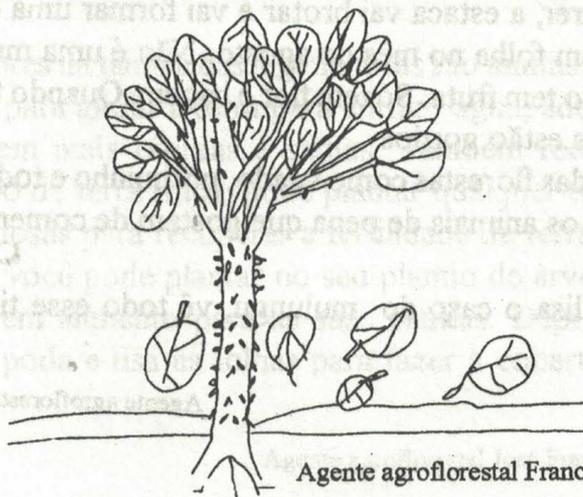
As folhas das leguminosas servem para adubar as plantas



As espécies de leguminosas que eu conheço são poucas: ingá, mulungu, bordão de velho, faveira, feijão guandu. Tem outras espécies de leguminosas que são de ramos: as trepadeiras, feijão de praia e feijão de arranco, amendoim, puerara e mucuna. Todas essas espécies tem a sua função de ajudar o desenvolvimento da planta e da terra. Por exemplo: o tronco do mulungu é utilizado para a estaca viva e suas folhas servem para adubação na cobertura morta.

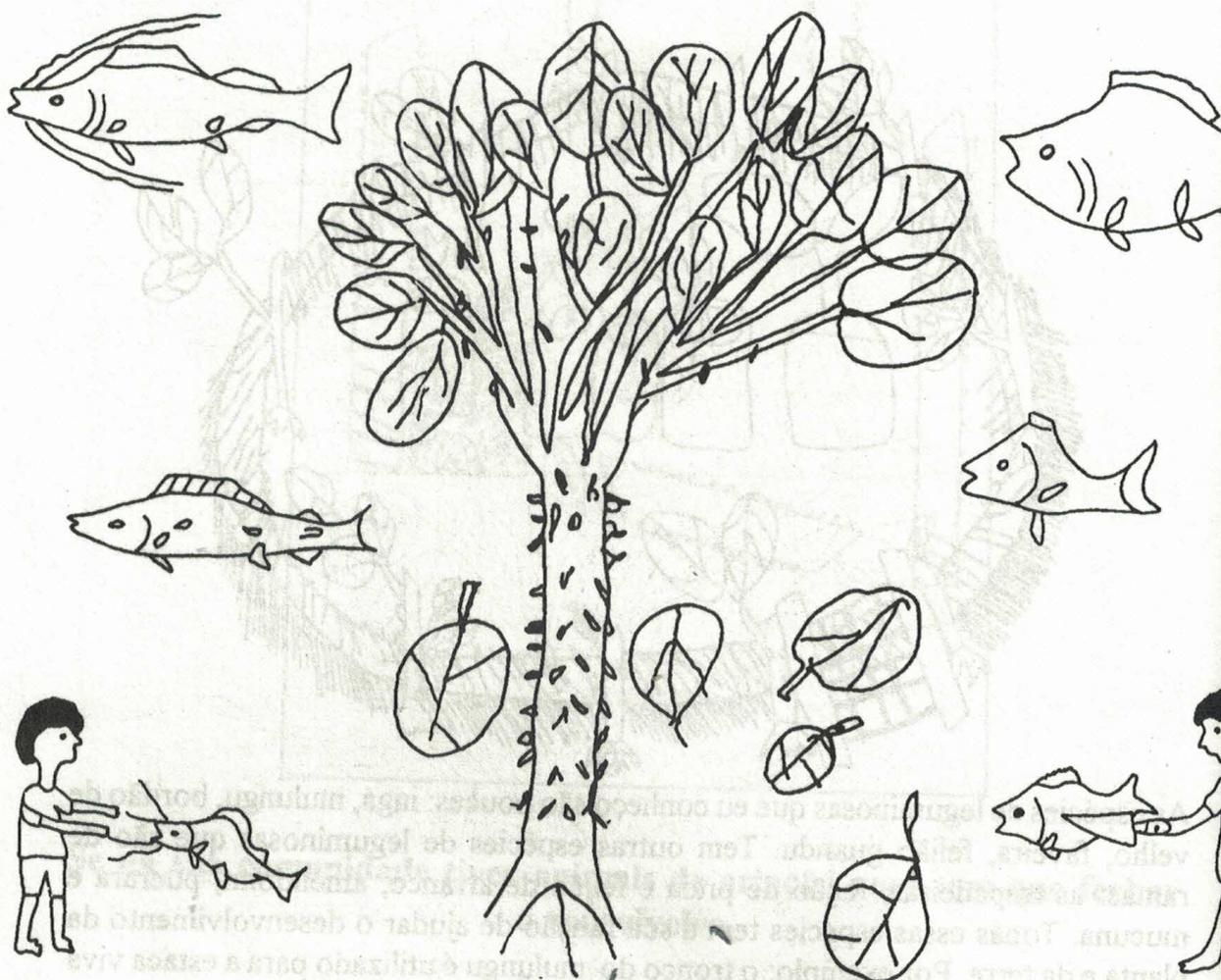
O mulungu é utilizado para construção de viveiro, porque ele brota fazendo a sua estaca durar mais tempo. Com as suas estacas vivas as folhas do mulungu fazem sombra ajudando as mudas do viveiro se acostumarem com a aclimação antes de pegar muito sol no lugar definitivo.

As folhas das leguminosas servem para adubar as plantas e assim ajudam a plantar crescer mais rápida e sadia. Não serve só para as plantas. Os seus grãos, como o feijão e o amendoim, são muito importantes para a nossa alimentação.



Agente agroflorestal Francisco Pereira Bina Kaxinawa

Quando tem flor de mulungu é sinal que os peixes estão gordos



O mulungu é um pé de árvore que tem muitos tipos de serventias.

A raiz afofa a terra para entrar água.

A copa faz sombra para a terra.

A folha serve para adubar as plantas.

A casca serve para a pessoa que está machucada.

A madeira, as pessoas fazem cercas vivas.

Se você tira estaca de mulungu, você vai ter uma cerca de confiança. Porque a cerca não vai morrer, a estaca vai brotar e vai formar uma cerca viva.

O mulungu não tem folha no mês de agosto. Não é uma madeira que dura muito tempo, também não tem fruta. Só tem flor e bagem. Quando tem flor de mulungu, é sinal que os peixes estão gordos.

A flor, os animais das florestas como veado, porquinho e todo os tipos de macacos comem. A bagem os animais de pena que gostam de comer são: arara, papagaio, periquito e outros...

A pessoa que analisa o caso do mulungu, vê todo esse tipo de serventia nessa árvore.

Agente agroflorestal Paulo Emidio Manchineri

Alguns tipos de leguminosas nós podemos usar para fazer cerca viva



As leguminosas são árvores que tem bagem. Todas as árvores que tem bagem os “nawa” chamam da família das leguminosas.

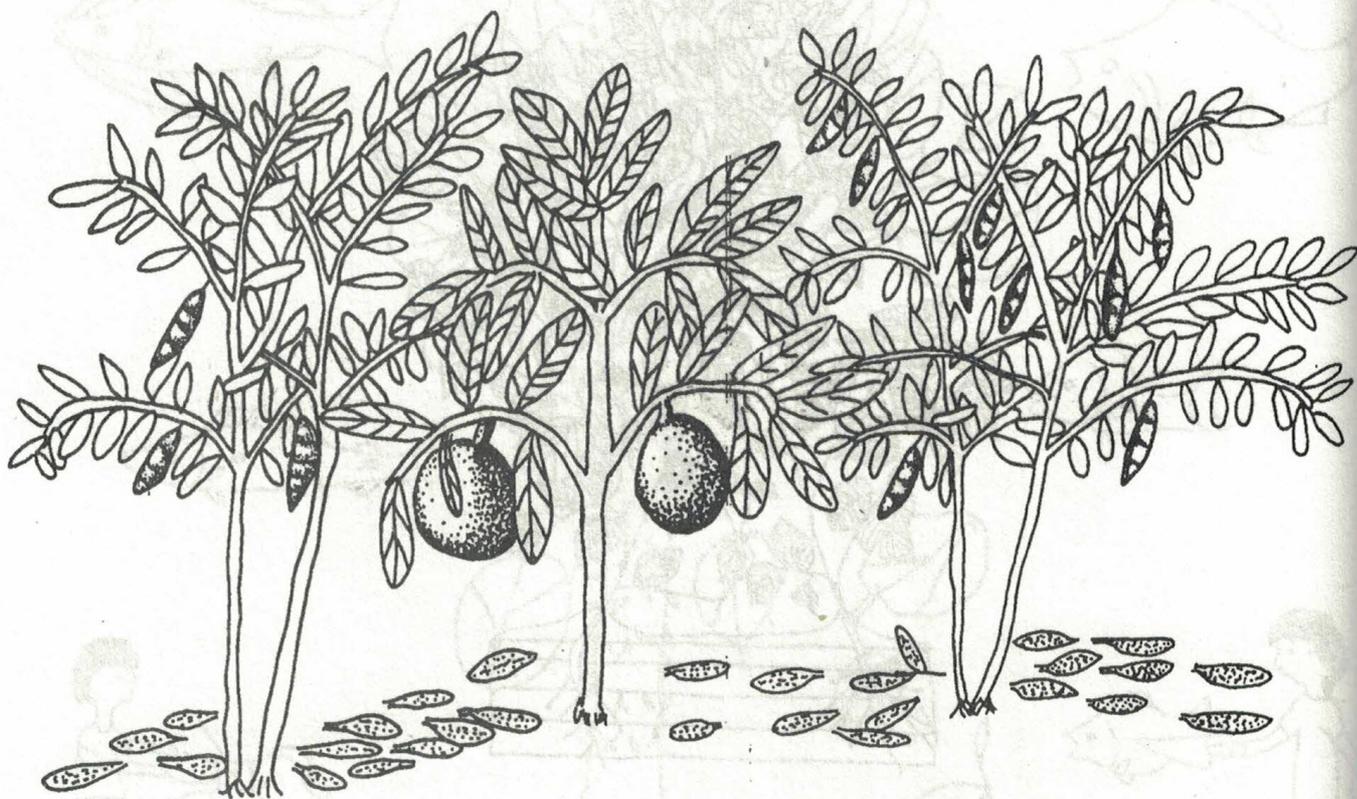
Alguns tipos de leguminosas nós podemos usar para fazer cerca viva, mas também podemos usar outros tipos de estacas que não são da família da leguminosa para fazer a cerca viva.

As estacas que podemos usar são: mulungu, cajá, espinheiro, feijo, sumaúma, cajarana, mulateiro e outros. A gente também pode fazer experiência com estacas de outros tipos de paus que tem a facilidade de brotar e crescer. O interessante de fazer a cerca viva é que as estacas brotam e fica uma cerca com mais resistência. As folhas da poda da cerca viva servem como adubo para as plantas. Também algumas cercas vivas servem de alimento para o gado e outros animais que comem o broto dela.

As funções dessas árvores da família das leguminosas são muitas. Além de produzir alimento, elas servem para afogar a terra para entrar água, adubar as plantações fazendo elas crescerem mais rápidas e saudáveis. Também recuperam as terras degradadas. Nesse tipo de terra fraca, pode plantar qualquer tipo de estaca viva da família das leguminosas para recuperar a fertilidade da terra.

A estaca do mulungu você pode plantar no seu plantio de árvores frutíferas, ou numa terra que não tem alimento para as suas plantas. Depois que as estacas brotarem, você faz a poda e usa as folhas para fazer a cobertura morta na sua plantação.

Agente agroflorestal José Francisco Shane Kaxinawa



O feijão guandu com oito meses já começa a dar a bagem

Agora vou escrever um texto contando como a gente pode usar o feijão guandu na nossa plantação. O feijão guandu é uma planta que cresce muito rápido. Por isso ela ajuda a fazer sombra para uma árvore que não goste de sol. Por isso se você tem uma planta que não gosta de sol e ela está tomando sol, pode plantar o feijão guandu pertinho dela. Porque ele vai crescer e vai fazer sombra para a planta. Quando o feijão guandu é plantado para fazer sombra no cupuaçu, temos que ter o cuidado de fazer a poda, porque se a gente não fizer o pé do feijão vai crescer muito e mata o pé de cupuaçu.

O feijão guandu também pode ser plantado na plantação, porque ele vai ajudar afofar a terra e suas folhas são adubo para as outras plantas.

O feijão com oito meses já começa a dar a bagem e ele é muito bom para a gente comer.

Agente agroflorestal Zezinho Tsholu Manchineri

PTOWRU HIWAKA HIMAXIKOWAKA HAHMUNAPAYA HOCHAHAJERU

Levantamento dos Adubos da Floresta



KAJITUNE NRUHA Nome Indígena	PAYRI NHRUHA Nome português	KAJITUNE NRUHA Nome Indígena	PAYRI NHRUHA Nome português
1 Hatshitsho puhwu pahi	Paú de mulungu	15 Jema hixka	Esterco da Anta
2 Hahos lure	Palha de arroz	16 Tshiji ksajiru	Terra preta
3 Ksami pahi	Paú de Uricuri	17 Poropata	Casca de Feijão
4 Peklo kastakkaluru	Cupim que corta na pista	18 Kaxipi	Folha de espinheiro
5 Kawapu pahi	Paú de Alho	19 Poroto klatalo	Feijão branco
6 Poroto	Feijão	20 Jramtalu	Sangue de boi
7 Kamla	Cupim	21	Bordão de velho
8 Krapra sure	Folha de Ingá	22	Pracuba
9 Hsana pahi	Cinza do roçado		
10 Chi tshi tshi pahi	Paú de Patoá		
11 Kyawe pahi	Paú de Jarina		
12 Mologi pahi	Paú da Azeitona da mata		
13 Potshwaksuru sure	Folha de cana		
14 Sapna sure	Folha de Bananeira		

Levantamento: Paulo Huja Manchineri. TI Mamoadate - Data: 24/9/97

AWAMEXTE DEIMERA ANO YORA WETIRO AWARA WADO SHEKI

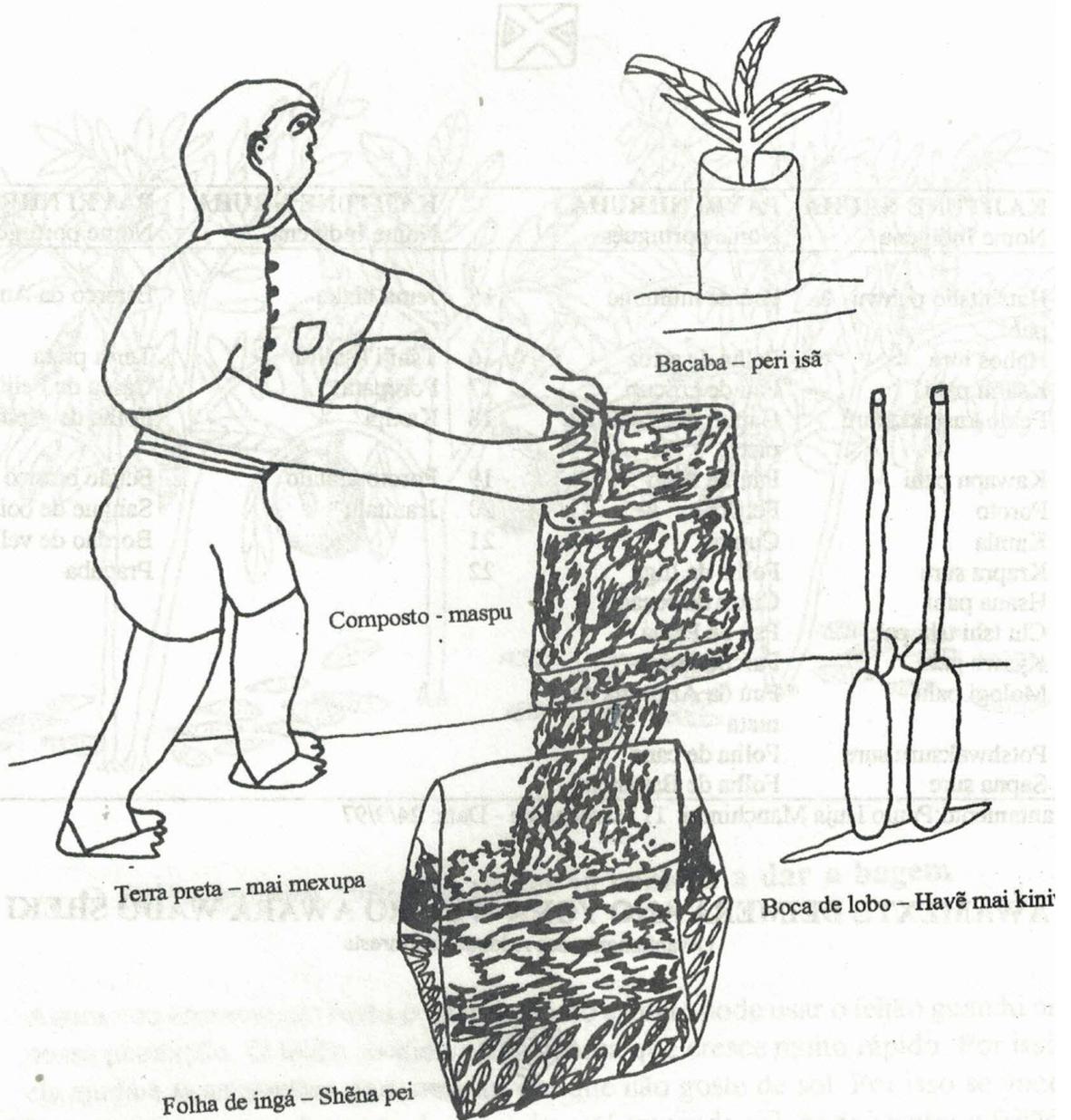
Levantamento dos Adubos da Floresta



ADE NUKUNÁ Nome Indígena	ADE DAWANA Nome português	ADE NUKUNÁ Nome Indígena	ADE DAWANA Nome português
1 Shiõ að txapu	Paú de Uricuri	12 Bapú	Cinza
2 Pade pexku txapu	Paú de Mulungú	13 Bai txishi	Paú de Terra preta
3 Enta Piyaba txapu	Paú de Alho	14 Kajush txapu	Paú de Murmuru
4 Epé txapu	Palha de Jarina	15 Shesho txapu	Paú de Cajá
5 Patxi ewé txapu	Paú de Samaúma	16 Asho txapu	Paú de Mulateiro
6 Aku txapu	Paú de Cerejeira	17 Woku txapu	Paú de Bauba
7 Insa txapu	Paú de Patoá	18 Kusha txapu	Paú de Maparajuba
8 Deixti txapu	Paú de Paxiúba	19 Woku txapu	Paú de Massaranduba
9 Utxa txapu	Paú de Paxiubinha	20 Shepa txapu	Paú de Palheira
10 Inya txapu	Paú de Formiga	21 Shiná txapu	Paú de Ingá
11 Inya kesimé txapu	Paú do galo	22 Bade pê txapu	Paú de folha podre

Levantamento: Cláudio Melendes Wane Dawa Jaminawá. Aldeia Betel - TI. Mamoadate - Data: 24/09/97

O berço é o buraco que a gente faz para plantar a muda da árvore



O berço é o buraco que a gente faz para plantar a muda da árvore para o local definitivo.

A medida que estamos usando para fazer o berço é: dois palmos de largura nos quatro lados, e dois palmos de profundidade.

O berço tem que ser bem feito. Temos que encher com os nutrientes que a planta gosta de se alimentar.

Quando estamos fazendo o berço para colocar a muda de árvore, estamos fazendo assim: primeiro colocamos folha de ingá, esterco (cozido), terra preta, paú e um pouquinho de cinza.

Se você não fizer o berço para plantar a sua planta, ela não vai crescer sadia. Ela pode até morrer e você vai perder a sua muda e o seu trabalho.

Agente agroflorestal Francisco Ibã Melo Kaxinav

NOKE MAÏ NHAKIÃ HIWI NII TXAVAÃ PAYO

Levantamento dos Adubos da Floresta



NOKÊ VANA Nome Indígena	YARÃ VANA Nome português	NOKÊ VANA Nome Indígena	YARÃ VANA Nome português
1 Piti payo	Paú de Uricuri	11 Peri payo	Paú de Paxiubinha
2 Hiwi payo	Paú de mulungú	12 Kota payo	Paú de Cocão
3 Hiwi payo	Paú de alho	13 Iyãnakiã hiwi payo	Paú do lago,
4 Pitxo payo	Paú de Jarina	14 Sho.ã payo	Cinza
5 Shono payo	Paú de Samaúma	15 Mai nakash	Formiga saúva
6 Kora payo	Paú de Seringa	16 Mai txeshé	Terra preta
7 Shapo payo	Paú de Cumarú	17 Hiwi payo	Paú de Murmuru
8 Shevó payo	Paú de Jaci	18 Shana payo	Paú de Manixi
9 Isá payo	Paú de Patoá	19 Hiwi payo	Paú de Cajá
10 Ta.o payo	Paú de Paxiúba	20 Vekó payo	Paú de Arara

Levantamento: Marcelino Rosa Metsa Katukina. – TI Campinas
Data: 24/9/97

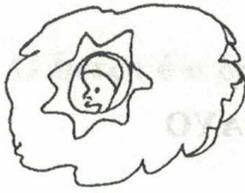
BENIAKI MIXPU NIMERANUA

Levantamento dos Adubos da Floresta



KENA HUNI KUÏNA Nome Indígena	KENA NAWANA Nome português	KENA HUNI KUÏNA Nome Indígena	KENA NAWANA Nome português
1 Shebû mixpu	Paú de Uricuri	14 Karu mixpu	Paú de Cinza
2 Kaxu mixpu	Paú de Mulungú	15 Una mispu	Paú de Formiga saúva
3 Bua itsa mixpu	Paú de Alho	16 Mai mexupa	Paú de Terra preta
4 Hêpe mixpu	Palha de Jarina	17 Pani mixpu	Paú de Murmuru
5 Shunu mixpu	Paú de Samaúma	18 Shawá mixpu	Paú de Manixi
6 Bî mixpu	Paú de Seringa	19 Sheshû mixpu	Paú de Cajá
7 Aku mixpu	Paú de Cumarú de cheiro	20 Kaî Hi mixpu	Paú de Arara
8 Kuti mixpu	Paú de Jaci	21 Tawa shaka mixpu	Bagaça de Cana
9 Isá mixpu	Paú de Patoá	22 Shenã pei mixpu	Paú de folha de mediim
10 Tau mispû	Paú de Paxiúba	23 Shenã pei mixpu	Paú de Ingá
11 Nisti mixpu	Paú de Paxiubinha	24 Nakash mixpu	Paú de Cupim
12 Kû tawã mixpu	Paú de Cocão	25 Inu shua mixpu	Paú de Mucuna preta.
13 Iã mixpu	Paú do lago,		

Beniaki / Levantamento: França Pinheiro Tuí Kaxinawá. Aldeia Nova Aliança - TI Alto Purus
Nashabaki / Data: 23/9/97



Plantio no local definitivo



Plantio definitivo é o lugar onde a árvore vai ficar plantada



Antes de você ir para o campo para fazer o plantio definitivo, você tem que fazer o planejamento de qual o tipo de material que você vai usar.

No dia 29 de setembro de 1997 nós fomos fazer o plantio definitivo de bacaba. O plantio definitivo é o lugar onde a árvore vai ficar plantada, vai ser o lugar de moradia da árvore. O material que nós usamos é o terçado, boca de lobo, pá e enxada. Primeiro nós podemos três pés de ingá com o terçado. Para fazer a poda, tem que pegar o terçado e cortar de baixo para cima. Não pode podar de cima para baixo o galho, porque está arriscado da planta morrer.

Depois que terminamos a poda, voltamos para o viveiro e pegamos a boca de lobo e uma enxada para fazer o coroamento no lugar onde vamos fazer o berço.

Antes de fazer o berço, tem que medir 2 palmos por 2 palmos de largura, por dois palmos de fundura. Depois que você termina de medir, você já pode começar a cavar o berço.

A terra preta que está em cima quando você começa a cavar o buraco, tem que colocar ela separada da terra vermelha, porque ela a gente usa no buraco do berço. Nós usamos no berço folhas de ingá, depois esterco de porco, terra preta e um pouco de cinza.

Depois que nós terminamos de colocar esses tipos de ingredientes, usamos a boca de lobo para misturar melhor os ingredientes que estão no berço.

Depois de tudo misturado, cava um buraco no meio do berço para colocar a muda que vai ser plantada.

Depois da muda plantada, faz a cobertura morta.

A cobertura morta é muito importante para a planta, porque ela evita do sol secar a terra, e a terra em volta do pé da planta fica sempre úmida.

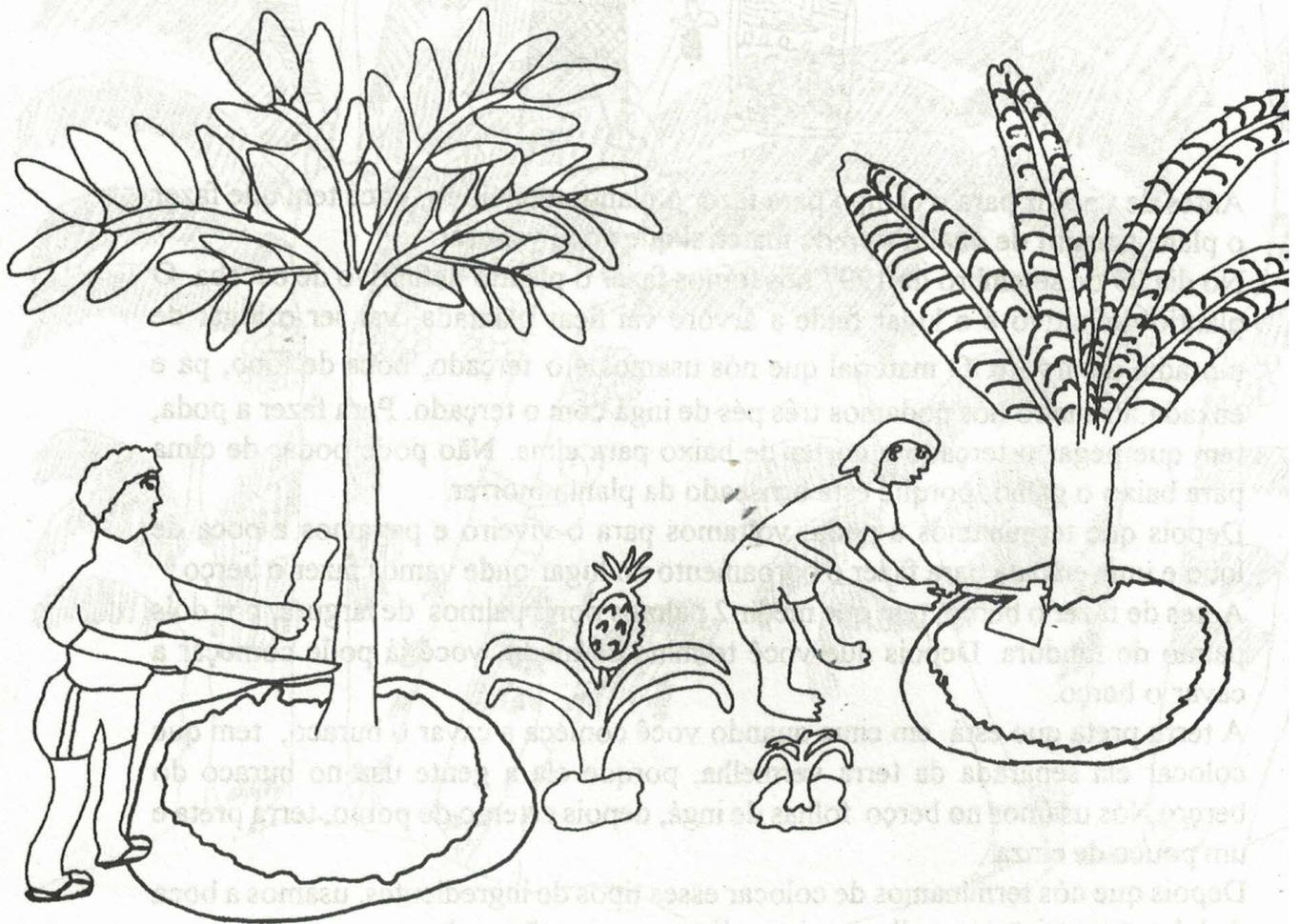
A folha do ingá é uma planta que os brancos chamam de leguminosa, que usamos no berço, porque ela ajuda a fazer a planta crescer mais sadia.

Outros nutrientes muito importantes para as plantas são a cinza e o esterco. Usando esses nutrientes você vai ter uma plantação mais bonita, mais forte, evitando que a sua plantação fique doente.

É muito importante a gente entender que certos nutrientes ajudam muito no desenvolvimento das plantações.

Agente agroflorestal José Francisco Shane Kaxinawa

O coroamento é limpar ao redor do pé da muda

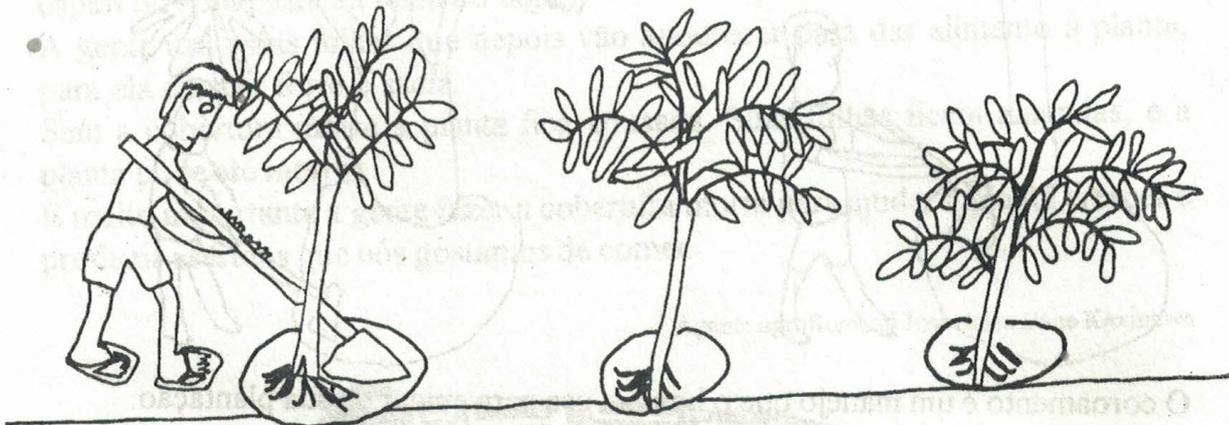


O coroamento é limpar ao redor do pé da muda para não deixar o mato invadir a plantação. Se a gente deixar o mato invadir, a planta vai dar problema. O mato pode até matar a planta.

O agente agroflorestal Indígena já aprendeu para que serve e como se faz o coroamento. Nós estamos conhecendo diferentes maneiras de cuidar de nossas plantações de frutas. Somos nós que estamos orientando a nossa comunidade para fazer o manejo das nossas plantações.

Agente agroflorestal Zezinho Tsholu Manchineri

O coroamento é só capinar com enxada ao redor da planta



No dia 23 de setembro, fomos 14 pessoas para o sistema agroflorestal para trabalhar no coroamento das plantas nas aulas práticas do curso. A gente aprende e quando volta para aldeia trabalha no coroamento da nossa plantação, porque é muito importante.

Se a gente não fizer o coroamento, o mato que cresce ao redor da planta vai comer o alimento da planta e pode até matá-la.

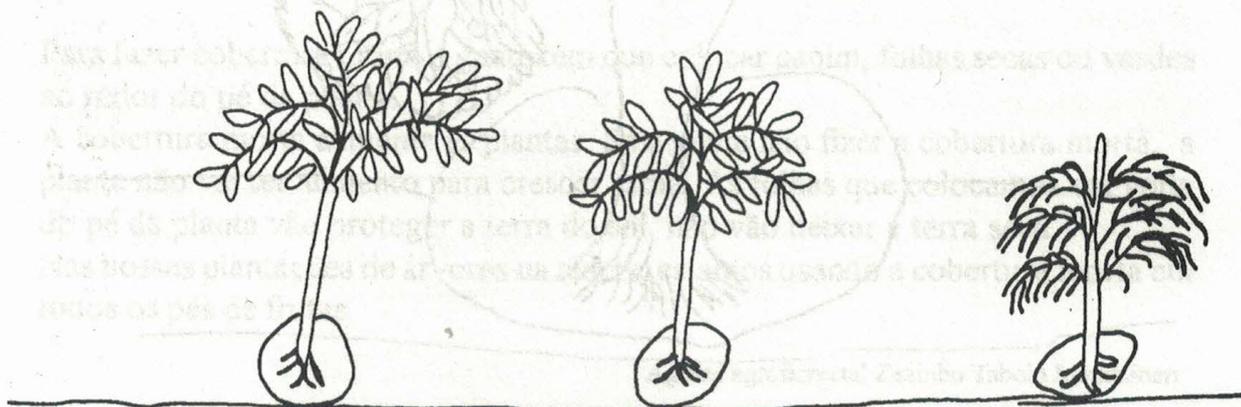
O coroamento é só capinar com enxada ao redor da planta. Fazendo o coroamento, a planta vai ficar mais sadia e vai crescer mais rápida, porque não vai ter mato ao redor da planta.

Nós temos que ter muito cuidado com os nossos sistemas agroflorestais, porque se nós cuidarmos, as plantas vão ficar mais viçosas e vai dar boa produção.

Eu como agente agroflorestal acho muito importante a gente conhecer outras maneiras de cuidarmos das nossas plantações.

Na aldeia Tamandaré eu já posso trabalhar com o coroamento com as plantas que eu já tenho plantadas na minha aldeia.

Agente agroflorestal José Francisco Shane Kaxinawa

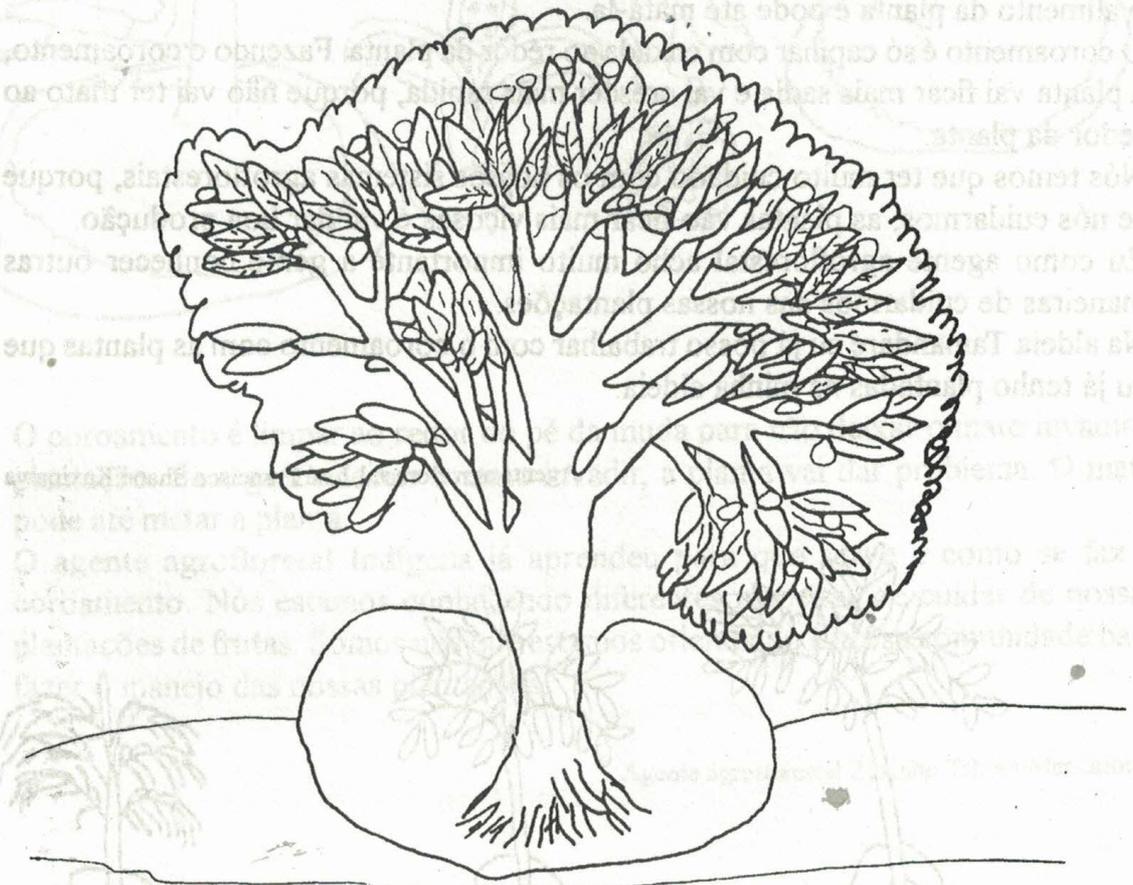


O coroamento é um manejo



O coroamento é um manejo que o homem usa para cuidar da sua plantação. O coroamento é responsável pela limpeza ao redor do pé das plantas. O coroamento também é responsável pelo bom crescimento da planta. O mato crescendo e cobrindo os pés das plantas vai atrasar o crescimento da árvore. Se não fizermos o coroamento, as plantas não vão crescer bem. Ficam mais fracas, e podem até morrer.

Agente agrôflorestal Francisco Pereira Bina Kaxinawa



Sem a cobertura morta a planta fica atrasada

A cobertura morta se faz com folha de ingá, folha de mulungu, folha de bananeira, capim ou com pasta da beira do lago.

- A gente usa essas folhas que depois vão apodrecer para dar alimento à planta, para ela crescer forte e sadia.

Sem a cobertura morta a planta fica atrasada. Suas folhas ficam amarelas, e a planta pode até morrer.

É muito importante a gente fazer a cobertura morta para ajudar a planta crescer e produzir as frutas que nós gostamos de comer.

Agente agroflorestal José Sales Bane Kaxinawa



A cobertura morta se faz com qualquer folha

A cobertura morta se faz com qualquer folha de qualquer árvore. Pode ser também folha de bananeira e pode ser também com capim.

O monte de folhas que ficam ao redor das plantas vão proteger a terra do sol e não vão deixar a terra ficar dura e seca.

Quando se faz a cobertura morta, a terra não deve ficar aparecendo. Tem que fazer a cobertura bem feita.

Agente agroflorestal Paulo Emídio Manchineri



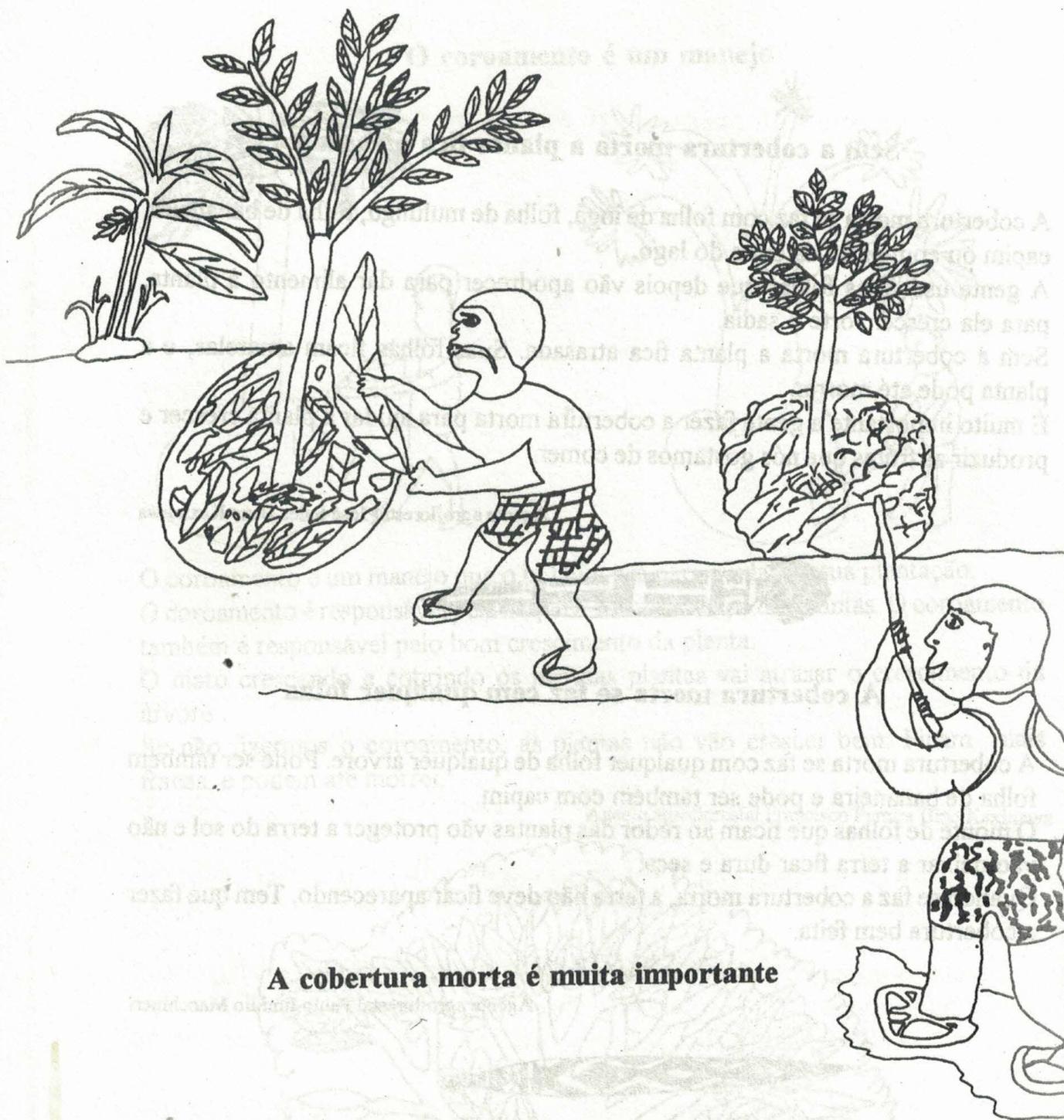
Cobertura morta

Para fazer cobertura morta a gente tem que colocar capim, folhas secas ou verdes ao redor do pé da planta.

A cobertura morta alimenta as plantas. Se a gente não fizer a cobertura morta, a planta não vai ter alimento para crescer sadia. As folhas que colocamos em volta do pé da planta vão proteger a terra do sol, não vão deixar a terra seca.

Nas nossas plantações de árvores na aldeia, estamos usando a cobertura morta em todos os pés de frutas.

Agente agroflorestal Zezinho Tsholu Manchineri



A cobertura morta é muito importante

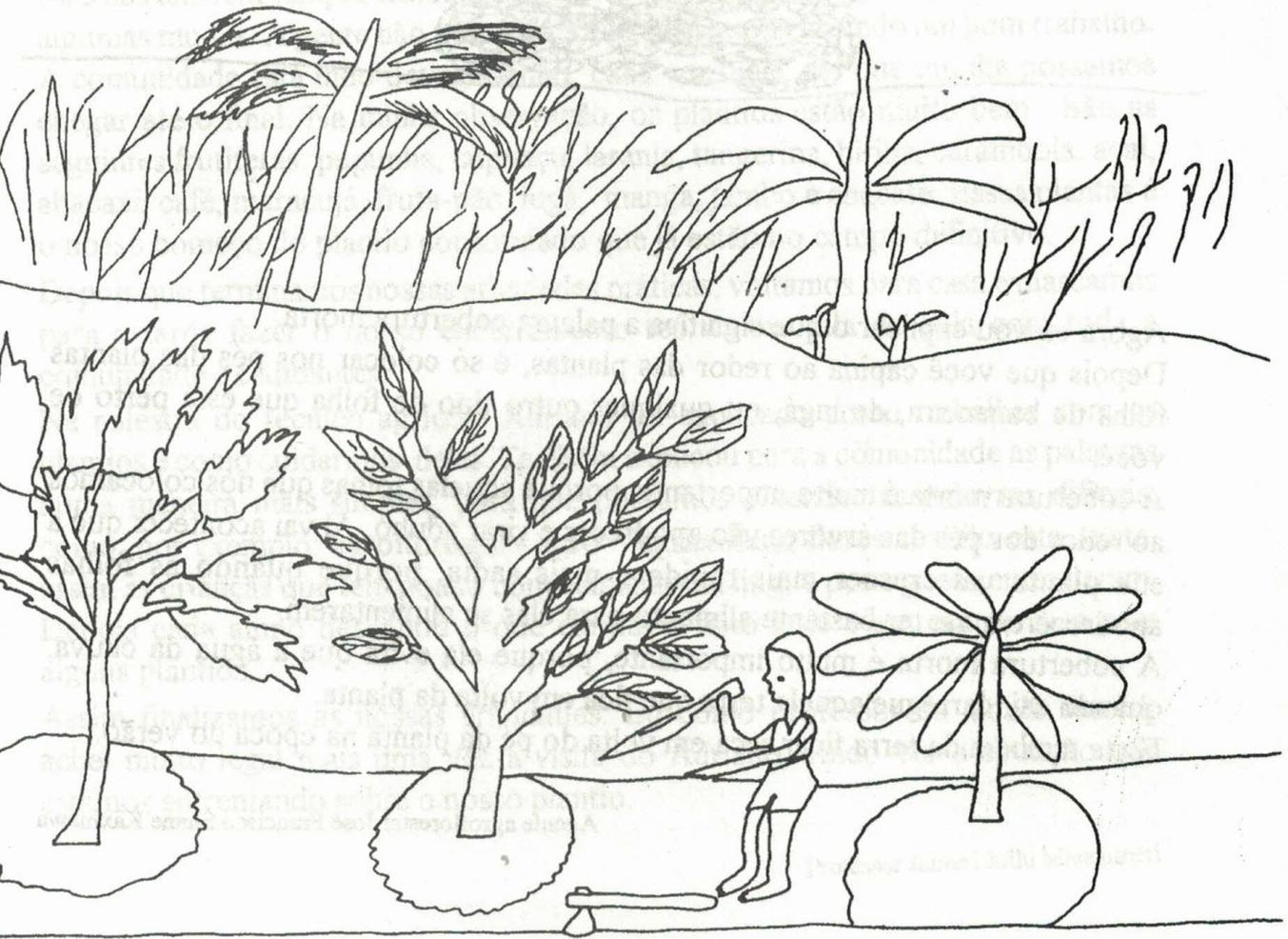
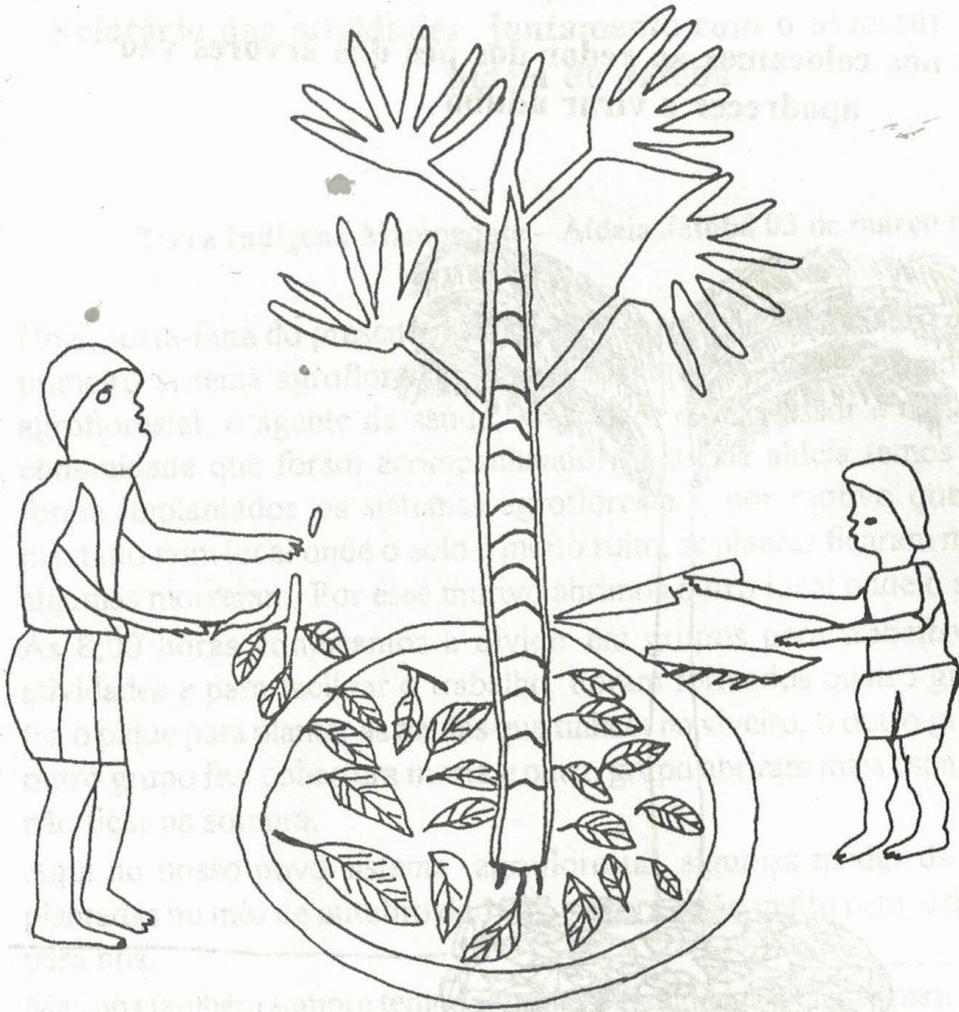
A cobertura morta é feita depois que a gente fez o coroamento.

A cobertura morta é feita de palha, de capim, de folha de bananeira e de outras matérias orgânicas. Essa matéria orgânica protege o solo para não ficar seco. Se a gente fizer a cobertura morta em volta do pé da planta o solo vai ficar sempre fresquinho e úmido, ajudando a planta a crescer mais sadia.

A cobertura morta é muito importante, porque ela serve de adubo para as plantas se alimentarem.

Agente agroflorestal Francisco Pereira Bina Kaxinawa

Cobertura morta



As folhas que nós colocamos ao redor dos pés das árvores vão apodrecer e virar adubo



Agora eu vou explicar o que significa a palavra cobertura morta. Depois que você capina ao redor das plantas, é só colocar nos pés das plantas folha de bananeira, de ingá, ou qualquer outro tipo de folha que está perto de você.

A cobertura morta é muito importante, porque aquelas folhas que nós colocamos ao redor dos pés das árvores vão apodrecer e virar adubo. Aí vai acontecer que a sua planta vai crescer mais rápida e mais sadia, porque quando as folhas apodrecerem vai ter bastante alimento para elas se alimentarem.

A cobertura morta é muito importante, porque ela evita que a água da chuva, quando cai, carregue aquela terra que fica em volta da planta.

Evita também da terra ficar seca em volta do pé da planta na época do verão.

Agente agroflorestal José Francisco Shane Kaxinawa

Relatório das atividades juntamente com o assessor técnico na aldeia do Jatobá

Terra Indígena Mamoadate – Aldeia Jatobá 03 de março de 1998.

Hoje, sexta-feira do presente mês, às 6.30 da manhã, saímos de casa para visitar o primeiro sistema agroflorestal que temos aqui na aldeia. Fomos com o agente agroflorestal, o agente de saúde, o técnico, eu professor e algumas pessoas da comunidade que foram acompanhando. Aqui na aldeia temos dois locais que foram implantados os sistemas agroflorestais, por motivo que o primeiro foi plantado num local onde o solo é muito ruim, as plantas ficaram muito atrasadas e algumas morreram. Por esse motivo abrimos outro local onde o solo era melhor. Às 8,00 horas começamos a dividir em grupos para trabalhar em diferentes atividades e para facilitar o trabalho. Foram formados quatro grupos: um grupo fez o pique para plantar as mudas que tinham no viveiro, o outro grupo fez canteiro, outro grupo fez cobertura morta e outro grupo abriram mais espaço para o viveiro não ficar na sombra.

Aqui no nosso novo sistema agroflorestal, algumas mudas de frutíferas foram plantadas no mês de outubro de 1997 e agora estão muito bem e foi uma vantagem para nós.

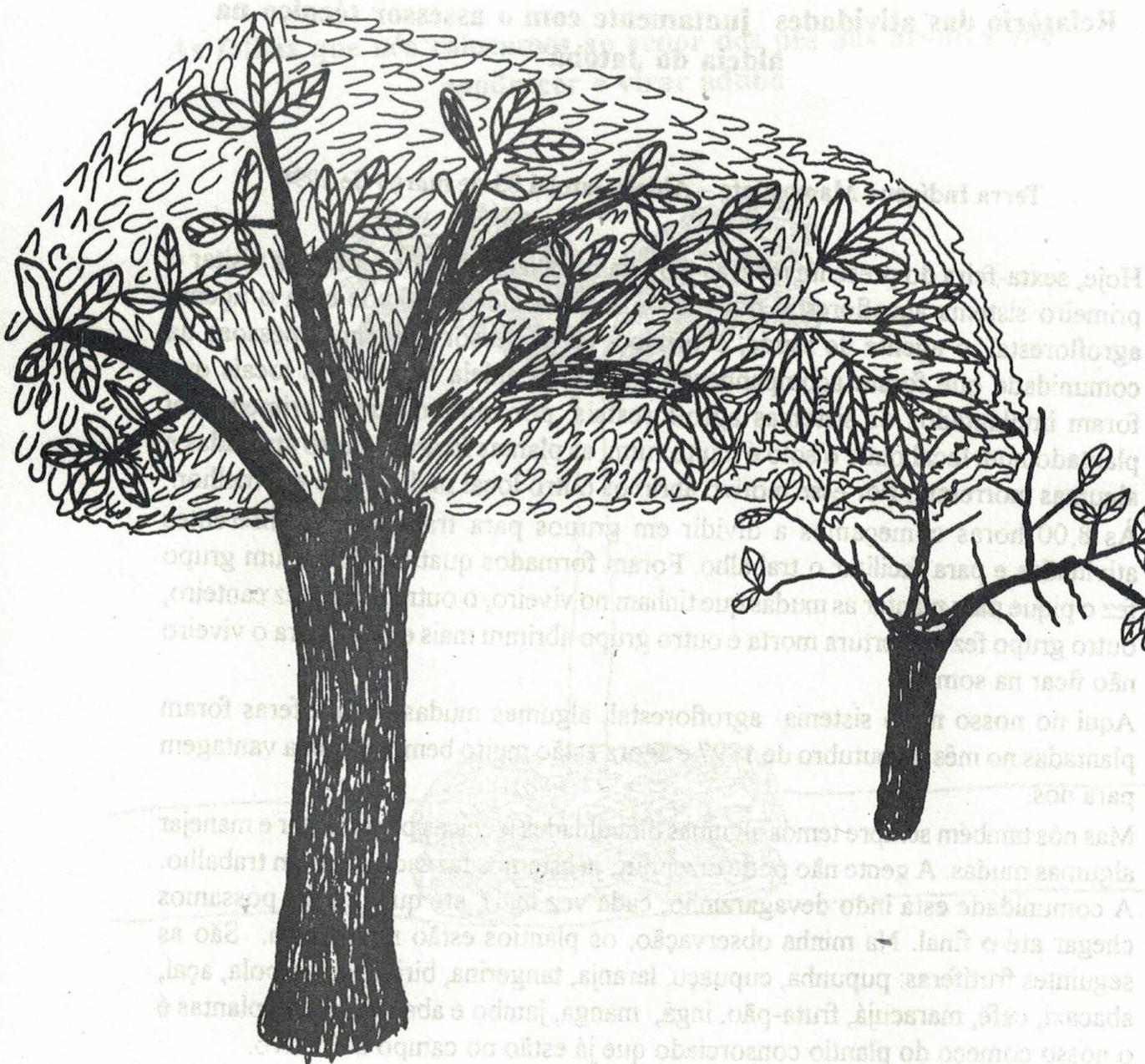
Mas nós também sempre temos algumas dificuldades técnicas para plantar e manejar algumas mudas. A gente não pode dizer que já estamos fazendo um bom trabalho. A comunidade está indo devagarzinho, cada vez mais, até que um dia possamos chegar até o final. Na minha observação, os plantios estão muito bem. São as seguintes frutíferas: pupunha, cupuaçu, laranja, tangerina, biribá, carambola, açaí, abacaxi, café, maracujá, fruta-pão, ingá, manga, jambo e abacate. Essas plantas é o nosso começo do plantio consorciado que já estão no campo definitivo.

Depois que terminamos nossas atividades práticas, voltamos para casa e marcamos para a tarde fazer o nosso encerramento teórico na sala de aula com toda a comunidade e estudantes.

Na palestra do técnico agrícola Adriano foi explicado como trabalhar com os plantios e como cuidarmos deles. Também explicou para a comunidade as palavras numa maneira mais simples, para que possamos entender as palavras difíceis, como por exemplo: agroflorestal - agro = agricultura, florestal = floresta, mata, assim as crianças que tem pouco conhecimento na língua portuguesa entenderam. Depois cada aluno desenhou o que ele havia feito hoje e em outros dias com alguns plantios.

Assim finalizamos as nossas atividades. Eu como professor da aldeia Jatobá, achei muito legal mais uma vez a visita do Adriano, vindo ver a situação que estamos enfrentando sobre o nosso plantio.

Professor Jaime Llullu Manchineri



Sol e sombra

Olhe para o desenho da azeitona e da laranja

Observe que a laranja não está sadia por ela estar em baixo da copa da azeitona. Se você planta um pé de laranja perto do pé de azeitona quando a azeitona crescer vai fazer sombra para a laranjeira. Aí o que vai acontecer com a laranjeira é que ela vai morrer, porque o pé de laranja gosta do sol. Os galhos do pé da azeitona cada vez mais vão para cima da laranjeira.

Então, quando você vai plantar uma árvore que vai ter uma copa grande tem que pensar nas árvores que podem ficar na sombra e as árvores que gostam de sol.

Agente agroflorestal José Francisco Shane Kaxinawa

Espaçamento

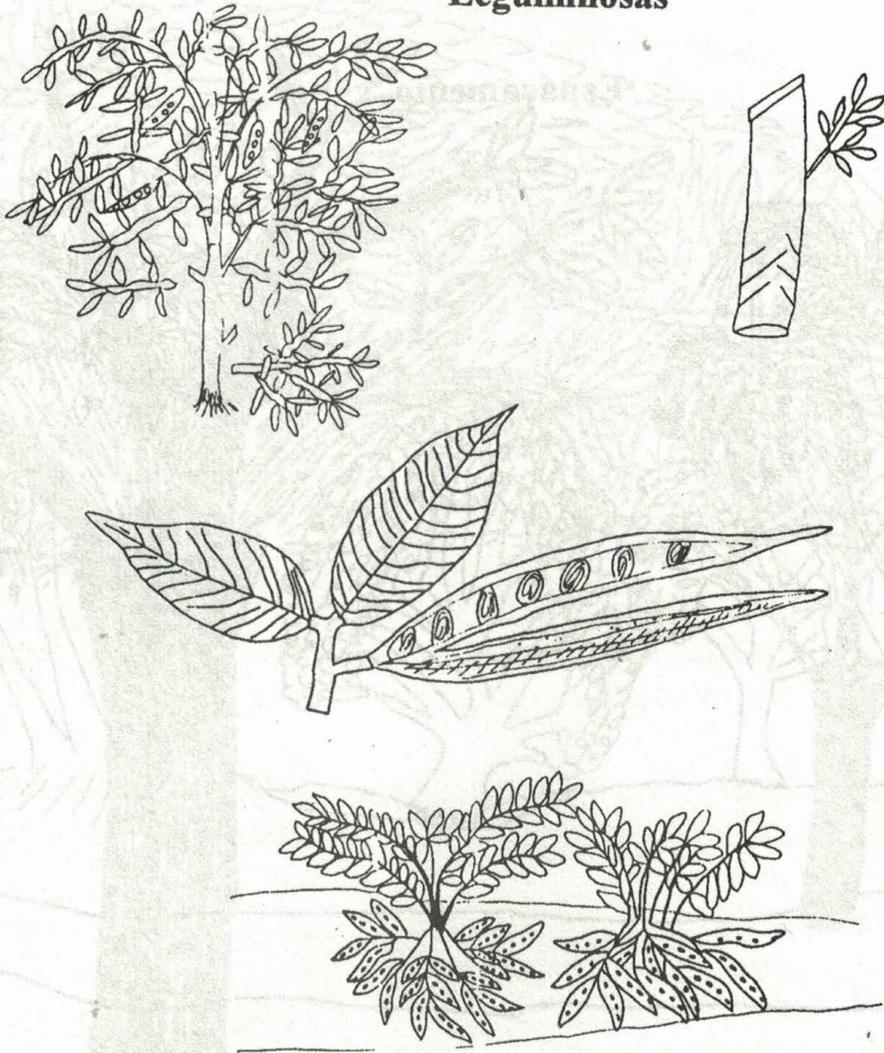


Para plantar os pés de frutas precisa primeiro estudar onde se vai plantar. Precisa primeiro medir as distâncias de uma árvore para outra. Precisa saber o tamanho da copa de uma árvore adulta. A copa da mangueira, adulta deu 12 passos. A copa do caju deu 6 passos. A copa do cupuaçu deu 7 passos. A gente mede as copas das árvores adultas para ter uma idéia do tamanho do espaço que cada árvore vai pegar. Sabendo isso, fica mais fácil de planejar o plantio das árvores que gostam de sombra e das árvores que gostam de sol. Sabendo o tamanho das copas das árvores adultas, já temos uma idéia para fazer plantação no nosso terreno.

Agente agroflorestal Francisco Melo Ibã Kaxinawa



Leguminosas



Existem várias variedades de plantas da família da leguminosa nas florestas. A natureza da leguminosa é ajudar a alimentar as pessoas, animais e plantas. Ela faz adubo e sobra para a terra: o solo fica fresco, não seca, coloca alimento para as plantas produzirem mais.

O feijão, amendoim, mulungu, mucuna, jatobá, faveira, ingá, bordão de velho, feijão guandu, feijão de praia, feijão rama, , poerara, gergelim, todas essas plantas são da família das leguminosas.

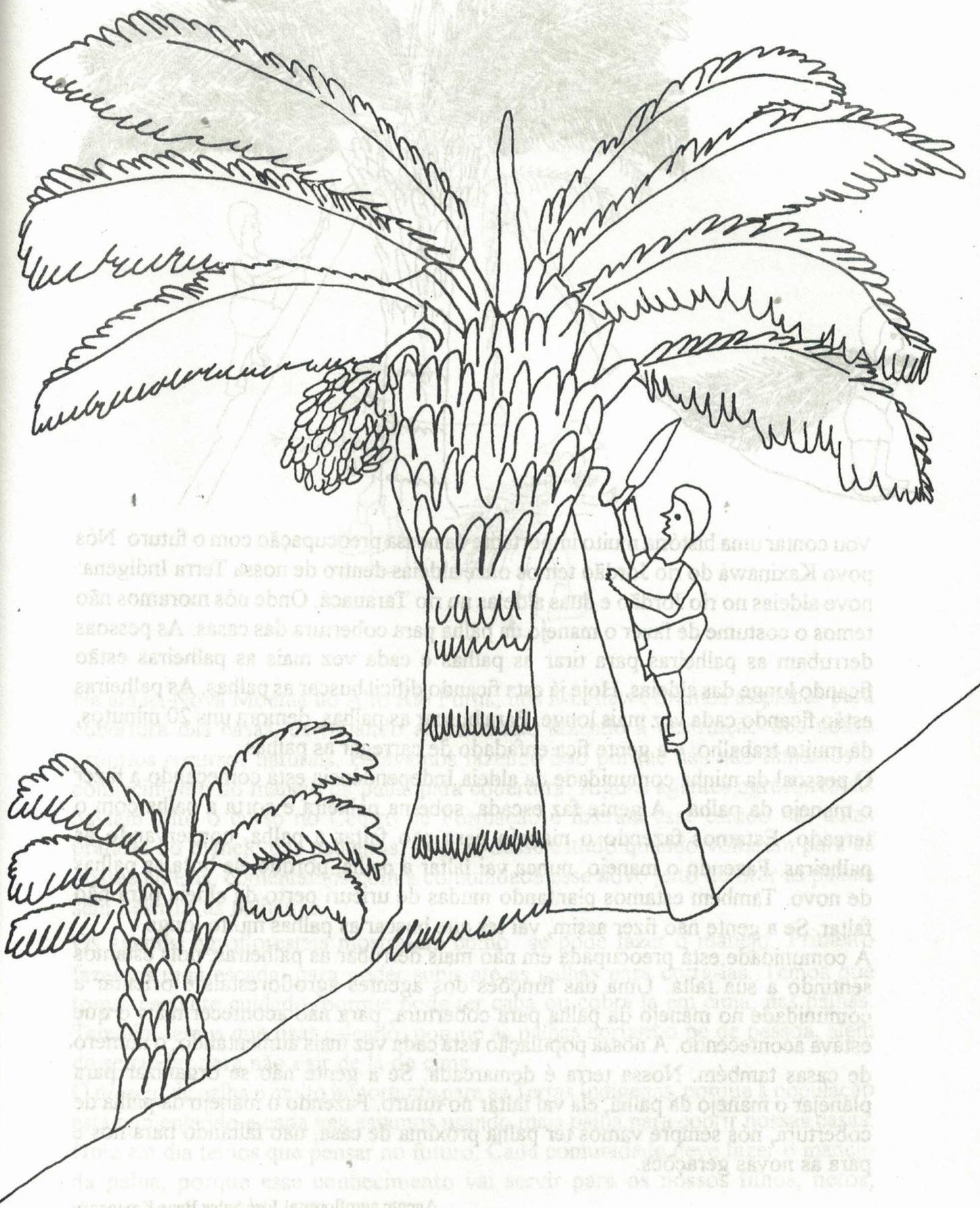
A vantagem do viveiro com cerca viva usando o mulungu, é que ele não vai apodrecer, não vai ser preciso trocar e a estaca de mulungu produz folha para recuperar a terra cansada, adubando a terra e a planta.

A gente tem que fazer podas e suas folhas servem para cobertura morta e para o berço das mudas.

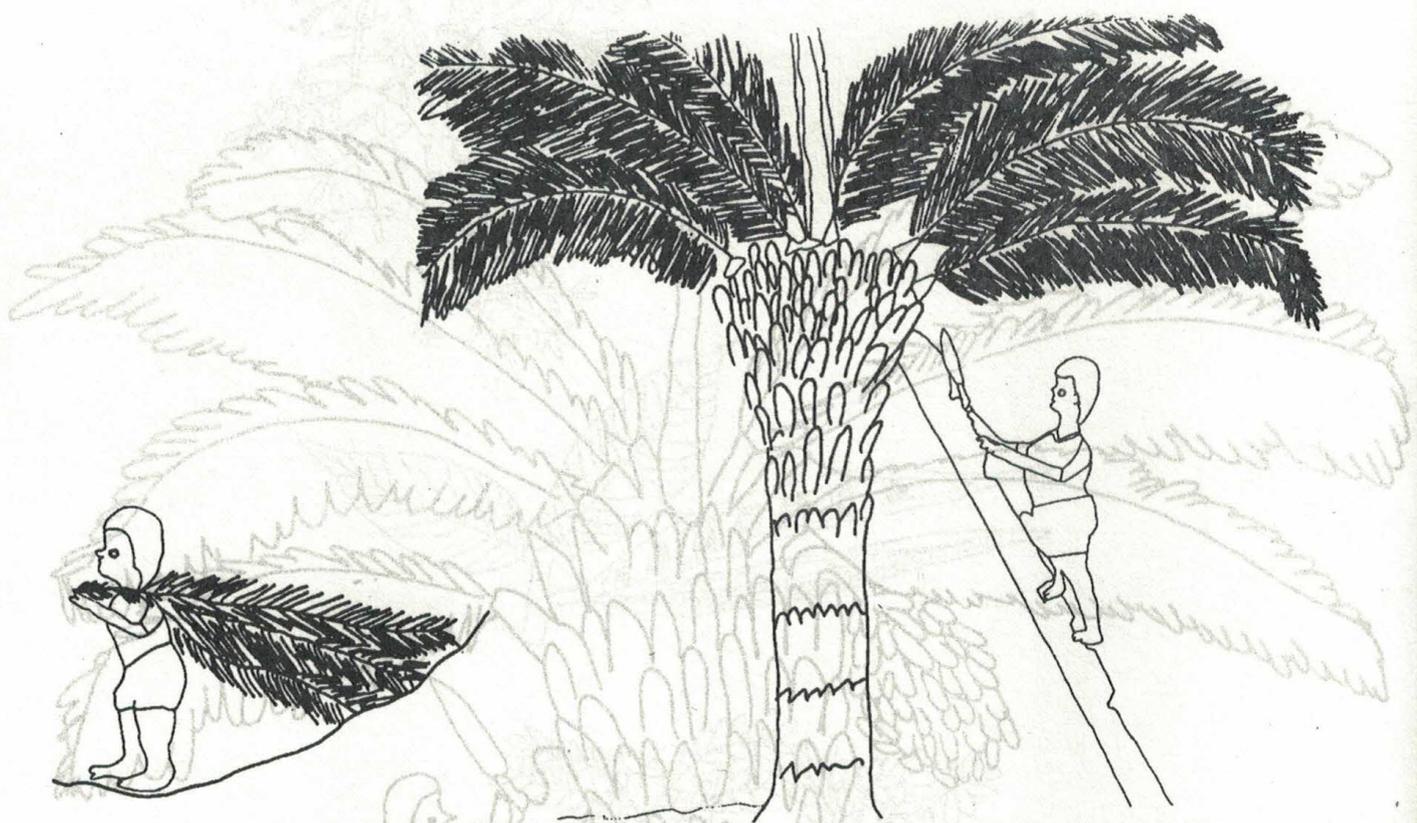
Para fazer cerca viva tem que fazer o berço com bastante composto e um pouco de cinza. Antes de colocar a estaca do mulungu no berço, tem que fazer três cortes na casca da estaca com terçado e depois enfiar no berço com dois palmos de fundura. A coleta da estaca é nos meses de agosto e setembro. É bom cortar estaca com 2 metros de comprimento. O corte se faz em bico de gaitão para não entrar água.

Agente agroflorestal Milton Salomão Kaxinawa

Cada vez mais a palha é utilizada para a cobertura das casas.
Manejo de palha para cobertura



Cada vez mais as palmeiras estão ficando longe da aldeia



Vou contar uma história muito importante da nossa preocupação com o futuro. Nós povo Kaxinawá do rio Jordão temos onze aldeias dentro de nossa Terra Indígena: nove aldeias no rio Jordão e duas aldeias no rio Tarauacá. Onde nós moramos não temos o costume de fazer o manejo da palha para cobertura das casas. As pessoas derrubam as palmeiras para tirar as palhas e cada vez mais as palmeiras estão ficando longe das aldeias. Hoje já esta ficando difícil buscar as palhas. As palmeiras estão ficando cada vez mais longe. Para buscar as palhas, demora uns 20 minutos, dá muito trabalho, e a gente fica enfadado de carregar as palhas.

O pessoal da minha comunidade da aldeia Independência está começando a fazer o manejo da palha. A gente faz escada, sobe na palmeira e corta a palha com o terçado. Estamos fazendo o manejo para não faltar a palha, conservando as palmeiras. Fazendo o manejo, nunca vai faltar a palha, porque ela bota as palhas de novo. Também estamos plantando mudas de uricuri perto da aldeia para não faltar. Se a gente não fizer assim, vai ter que buscar as palhas muito longe.

A comunidade está preocupada em não mais derrubar as palmeiras, pois estamos sentindo a sua falta. Uma das funções dos agentes agroflorestais é orientar a comunidade no manejo da palha para cobertura, para não acontecer mais o que estava acontecendo. A nossa população está cada vez mais aumentando, o número de casas também. Nossa terra é demarcada. Se a gente não se organizar para planejar o manejo da palha, ela vai faltar no futuro. Fazendo o manejo da palha de cobertura, nós sempre vamos ter palha próxima de casa, não faltando para nós e para as novas gerações.

Agente agroflorestal José Sales Bane Kaxinawá

Hoje em dia temos que pensar no futuro



Na aldeia Nova Moema no Alto Rio Purus, nós Kaxinawa tiramos as palhas para cobertura das casas, derrubando as palheiras, fazendo a destruição dos nossos próprios recursos naturais. Estávamos fazendo isso porque nós não tínhamos o conhecimento do manejo da palha para cobertura. Alguns agentes agroflorestais haviam feito o curso no Centro de Formação e fizeram esse estudo nas aulas práticas do manejo das palheiras. Depois desse estudo quando voltaram para as nossas aldeias, comentamos com a comunidade esse novo jeito de tirar as palhas sem destruir as palheiras.

Os agentes agroflorestais mostraram como se pode fazer o manejo. Primeiro fazemos uma escada, para poder subir até as palhas para cortá-las. Temos que tomar bastante cuidado, porque pode ter caba ou cobra lá em cima, nas palhas. Também temos que usar calçado, porque as palhas cortam o pé da pessoa, além de se cuidar para não cair de lá de cima.

O manejo de palha é muito importante para as Terras Indígenas, porque a população está aumentando e cada vez estamos usando mais palha para cobrir nossas casas. Hoje em dia temos que pensar no futuro. Cada comunidade deve fazer o manejo da palha, porque esse conhecimento vai servir para os nossos filhos, netos, bisnetos...

Como a gente faz o manejo da palhas, nós temos muitos pés de palha no campo perto das nossas casas



Nós que moramos na terra demarcada, não derrubamos as palmeiras. Se a gente derrubar as árvores que dão palha, vai ficar difícil de cobrir as nossas casas. Por isso nós Manchineri temos muito cuidado com as palmeiras para não acabar.

De hoje para frente a população indígena está aumentando, o número de casas também. Mas a terra não vai aumentar mais. Já está demarcada. Por isso que temos que organizar a nossa comunidade para conservar nossas florestas.

Os velhos falam que antigamente eles não faziam o manejo. Também a terra não era demarcada. Mas agora as pessoas que não tiverem cuidado com as suas terras, podem um dia ficar sem as palhas. Tem muitas Terras Indígenas no Acre que estão ficando sem as palhas. Por isso é muito importante saber o que está acontecendo nas outras Terras Indígenas, para nós termos mais cuidado com esse novo tempo de hoje.

Quando nós Manchineri fazemos os nossos roçados, não derrubamos as palmeiras, porque quando a gente precisa cobrir uma casa, já sabemos de onde tirar. Como a gente faz o manejo da palha, nós temos muitos pés de palha no campo perto das nossas casas. Esse ano de 1997 nós construímos duas casas e fizemos o manejo da palha para cobertura.

Agente agroflorestal Zezinho Tsholy Manchineri

O manejo de palha é uma coisa fácil de fazer

Na aldeia do Caucho as pessoas não tem a tradição do manejo da palha para cobertura. Lá as pessoas sempre derrubam as palheiras.

Hoje a população já sente a dificuldade de encontrar as palheiras. As pessoas das outras aldeias já estão vindo na minha aldeia Tamandaré para pegar palhas, porque eles já não encontram mais palheiras por perto. Na minha aldeia nós temos muitas palheiras de uricuri, jaci e jarina e utilizamos esses três tipos de palha.

Na minha aldeia, nós não tínhamos a tradição de fazer o manejo da palha. Mas no ano 1996, eu fui participar do curso em Rio Branco no Centro de Formação dos Povos da Floresta e aí eu vi como que nós podemos fazer o manejo da palha para cobertura. Na minha aldeia do Tamadaré, as pessoas tinham o costume de derrubar as palheiras mais altas. Aquelas mais baixas eles subiam e cortavam a palha. Porém aqui e aculá estavam derrubando muitas árvores.

Depois que participei do curso, vi que a gente pode fazer o manejo da palha para cobertura. Comecei a orientar o pessoal da minha aldeia como a gente pode usar as palhas sem derrubar as palheiras da nossa terra. Se nós índios não começarmos a pensar nisso daqui para frente, vai faltar a palha, como já está acontecendo na aldeia do Caucho.

Nossa população está aumentando a cada ano. Se a gente continuar derrubando as palheiras, vai faltar no futuro. Daqui para frente temos que começar a trabalhar no manejo da palha. A comunidade tem que se organizar e pensar de usar os recursos naturais de nossa terra sem acabar. O manejo de palha é uma coisa fácil de fazer. É só colocar um pau na palheira para subir e cortar as palhas com terçado, sem a necessidade de derrubar as árvores. Depois de um ano, a palheira está novamente com palha.

Agente agroflorestal José Francisco Shane Kaxinawa





No manejo de palha não derruba a palheira

Manejo quer dizer que não vai precisar só de uma vez, vai ser para toda a vida

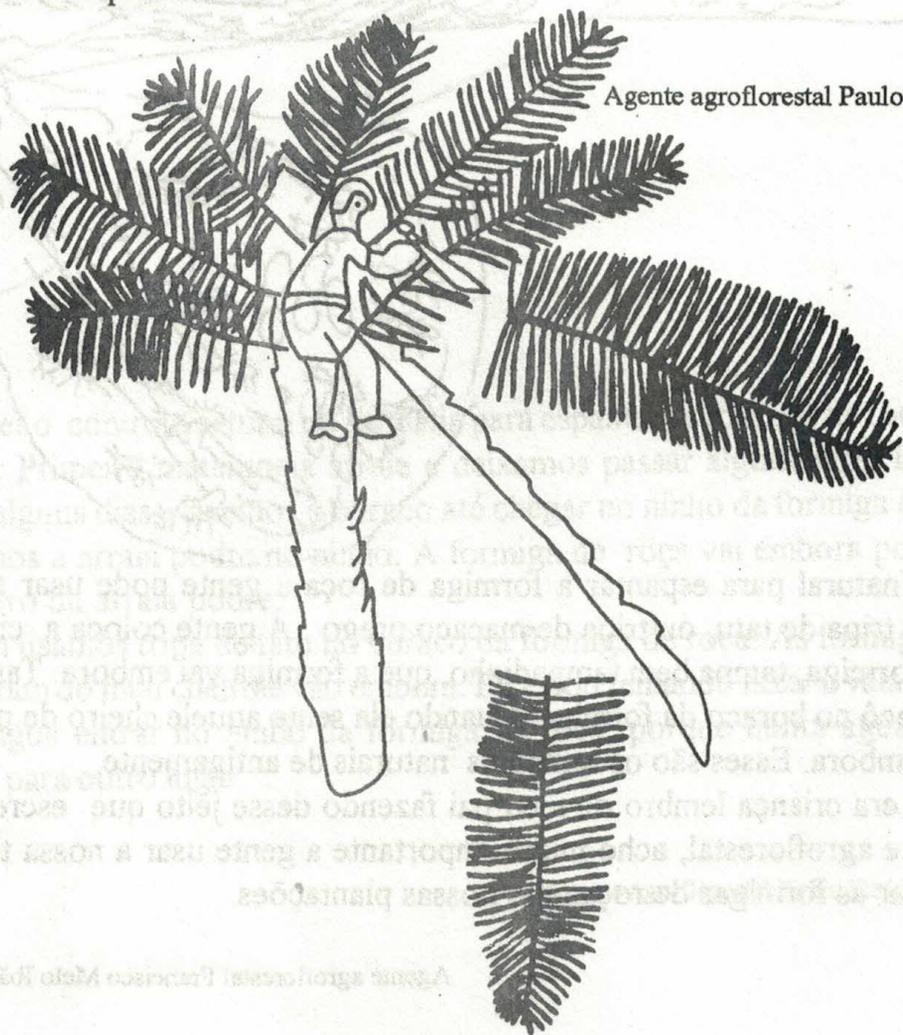
Nós Manchineri já temos há muito tempo o costume de fazer o manejo de palha. Quando nós começamos a estudar o manejo de palha para cobertura, eu não achei estranho, porque eu já estou acostumado com esse conhecimento.

O manejo de palha é muito importante para nós índios que moramos na aldeia. Eu quero dizer que em primeiro lugar, para fazer o manejo, a gente tira um pau na base de 5 a 8 degraus para poder subir na palheira. Tem que ter muito cuidado para tirar a palha, porque lá em cima pode ter cobra, caba ou lacraia. Também tem que ter cuidado, para não se acidentar com a própria ponta do talo da palha que foi cortado, que é bem afiado.

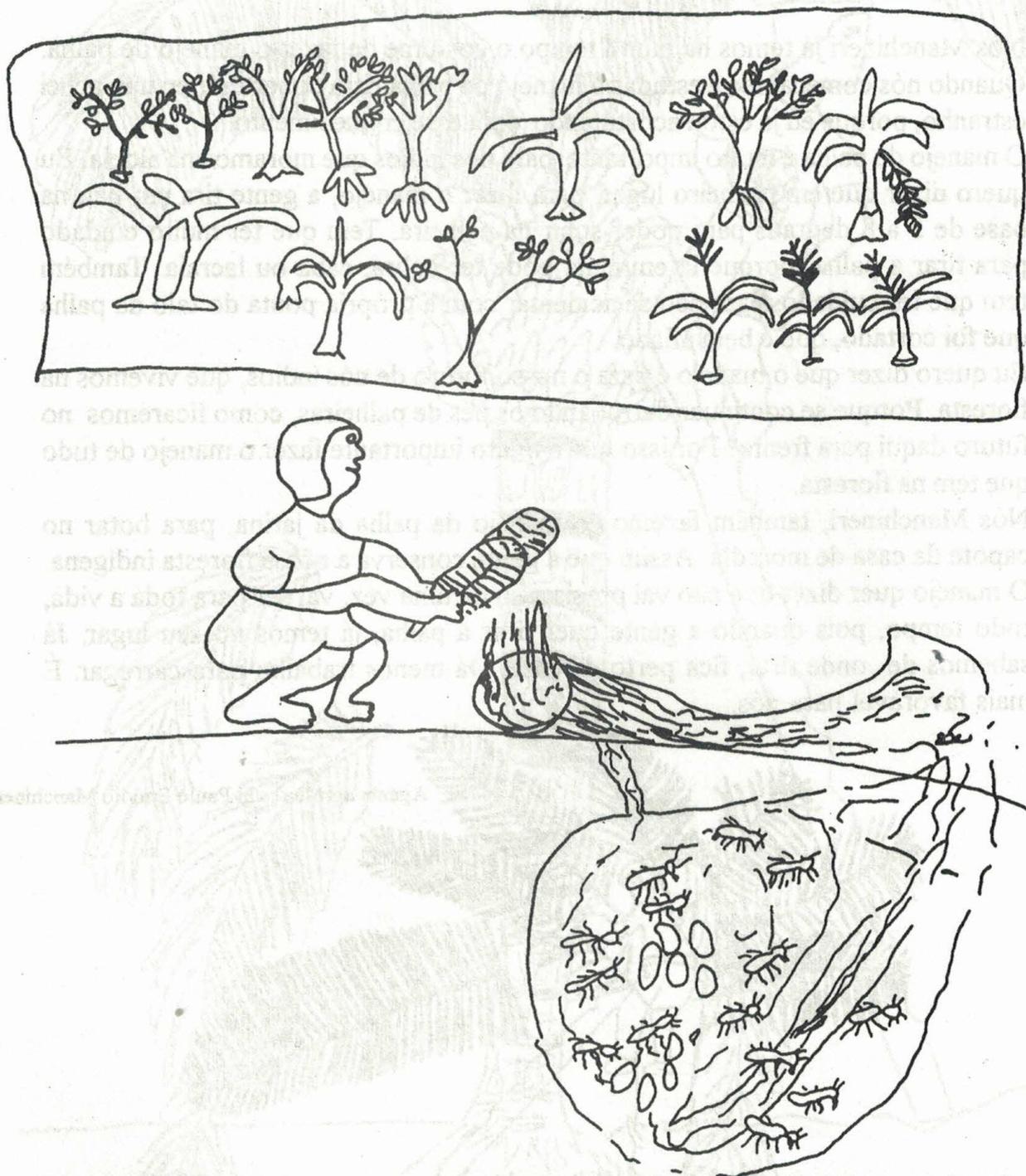
Eu quero dizer que o manejo é para o nosso futuro de nós índios, que vivemos na floresta. Porque se continuar derrubando os pés de palheiras, como ficaremos no futuro daqui para frente? Por isso que é muito importante fazer o manejo de tudo que tem na floresta.

Nós Manchineri, também fazemos o manejo da palha da jarina, para botar no capote da casa de moradia. Assim que a gente conserva a nossa floresta indígena. O manejo quer dizer que não vai precisar só de uma vez, vai ser para toda a vida, todo tempo, pois quando a gente quer tirar a palha, já temos no seu lugar. Já sabemos de onde tirar, fica perto de casa. Dá menos trabalho para carregar. É mais favorável para nós.

Agente agroflorestal Paulo Emidio Manchineri



Eu como agente agroflorestal acho muito importante a gente usar a nossa tradição para espantar as formigas

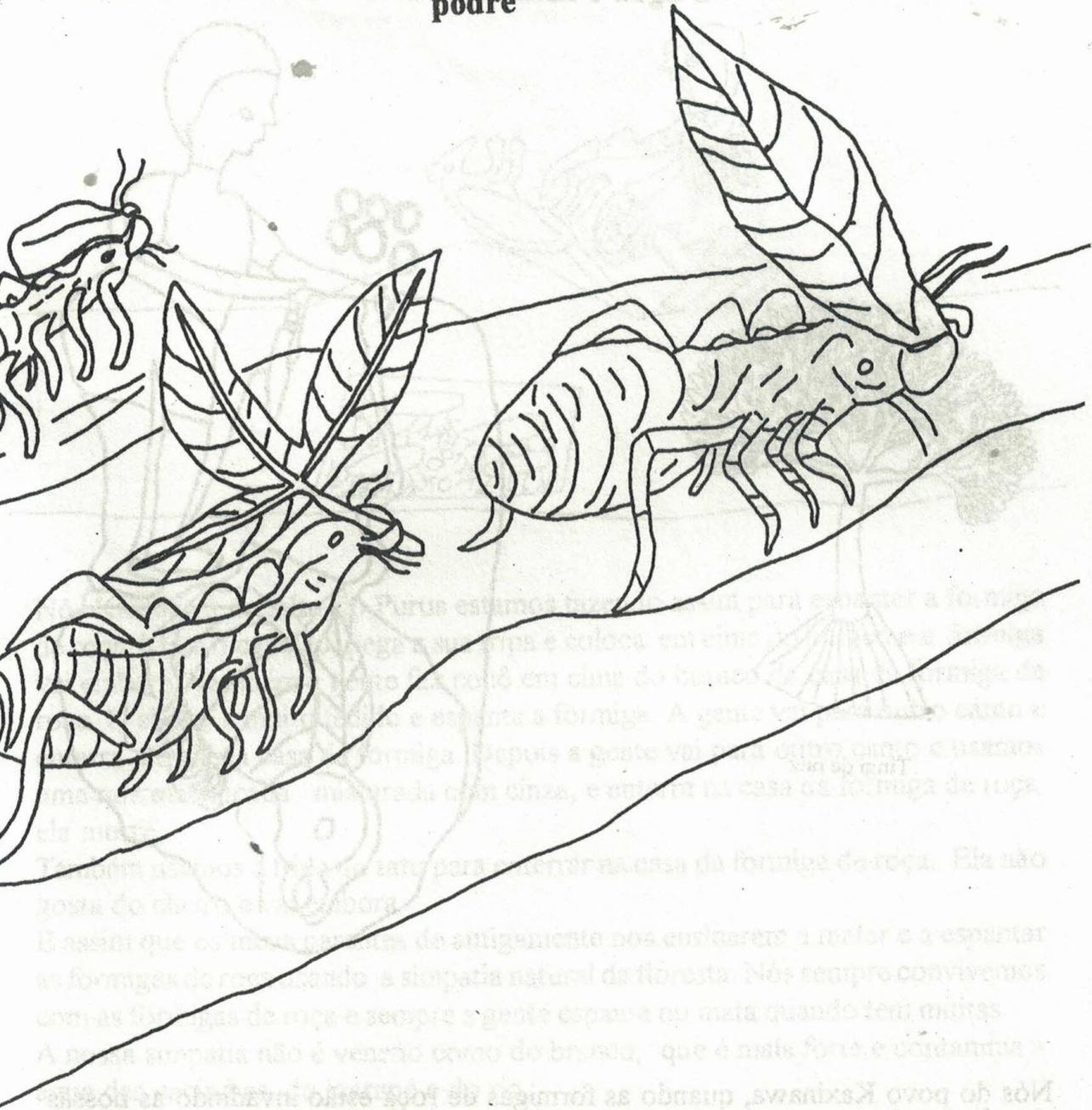


O remédio natural para espantar a formiga de roça a gente pode usar tripa de capelão, ou tripa de tatu, ou tripa de macaco prego . A gente coloca a cinza no buraco da formiga, tampa bem tampadinho, que a formiga vai embora. Também a gente faz cocô no buraco da formiga. Quando ela sente aquele cheiro de piché da merda vai embora. Esses são os remédios naturais de antigamente.

Quando eu era criança lembro de meu pai fazendo desse jeito que escrevi. Eu, como agente agroflorestal, acho muito importante a gente usar a nossa tradição para espantar as formigas de roças das nossas plantações.

Agente agroflorestal Francisco Melo Ibã Kaxinawa

A formiga de roça vai embora por causa do mal cheiro da arraia podre



Para fazer o controle natural ou simpatia para espantar as formiga de roça, usamos a arraia. Primeiro matamos a arraia e deixamos passar alguns dias. Depois que passou alguns dias, fazemos o buraco até chegar no ninho da formiga de roça e aí colocamos a arraia podre no ninho. A formiga de roça vai embora por causa do mal cheiro da arraia podre.

Também usamos tripa de tatu no buraco da formiga de roça. As formigas de roça não gostam do mau cheiro e vão embora. Eu estou tentando fazer a vala no inverno para a água entrar no ninho da formiga de roça, porque muita água espanta a formiga para outro lugar.

Agente agroflorestal Paulo Emidio Manchineri

O remédio natural para espantar a formiga de roça não contamina a água e nem a terra



Tingi de raiz



Nós do povo Kaxinawa, quando as formigas de roça estão invadindo as nossas casas, ou as casas de farinha, ou os nossos roçados, usamos o remédio natural que algumas pessoas conhecem.

Para a formiga de roça morrer ou se mudar, nós usamos tripa de algumas caças e também usamos casca de tingui com raiz. As tripas dos animais que nós usamos são de tatu, cutia, jabuti, macaco e peixe.

O modo de usar essas práticas, a gente cava um buraco onde a formiga está saindo e coloca a tripa com a casca de tingui de raiz, tampa o buraco com barro e soca bem com pau. Faz isso várias vezes e elas desaparecem.

O remédio natural para espantar a formiga de roça não contamina a água e nem a terra.

Essa prática qualquer pessoa pode fazer, porque não corre risco de morrer.

Nós sempre convivemos com as formigas de roça



Nós Kaxinawa do Alto rio Purus estamos fazendo assim para espantar a formiga de roça. Mata o capelão, pega a sua tripa e coloca em cima do buraco e a formiga vai embora. Também a gente faz cocô em cima do buraco da casa da formiga de roça. O cheiro é muito fedido e espanta a formiga. A gente vai para outro canto e enterra arraia na casa da formiga. Depois a gente vai para outro canto e usamos uma raiz machucada misturada com cinza, e enterra na casa da formiga de roça, ela morre.

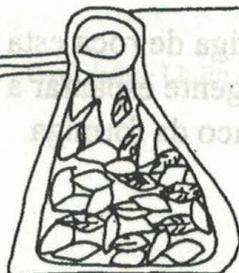
Também usamos a tripa do tatu para enterrar na casa da formiga de roça. Ela não gosta do cheiro e vai embora.

É assim que os meus parentes de antigamente nos ensinaram a matar e a espantar as formigas de roça usando a simpatia natural da floresta. Nós sempre convivemos com as formigas de roça e sempre a gente espanta ou mata quando tem muitas.

A nossa simpatia não é veneno como do branco, que é mais forte e contamina a água das cacimbas, do igarapé e do rio.

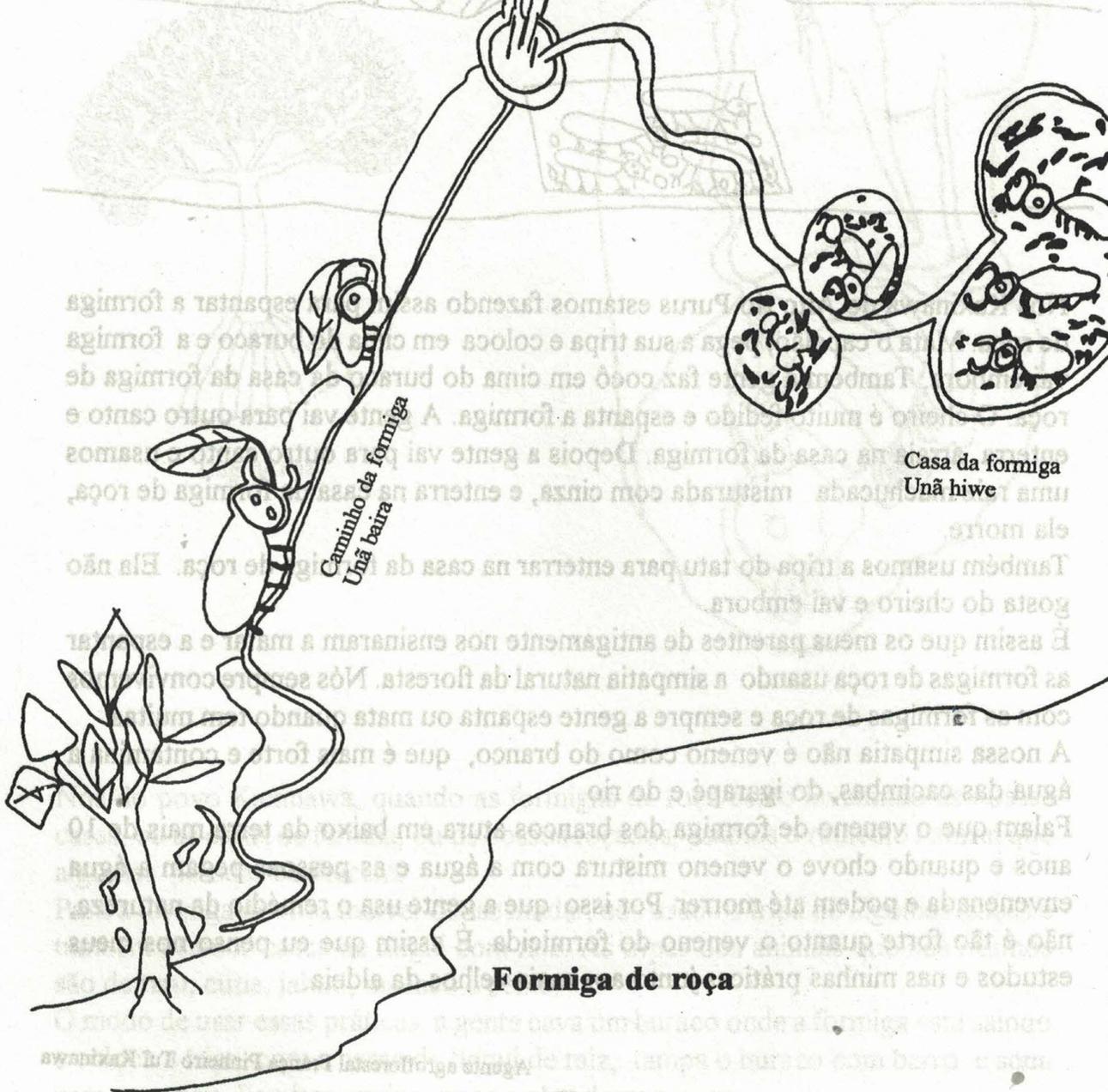
Falam que o veneno de formiga dos brancos atura em baixo da terra mais de 10 anos e quando chove o veneno mistura com a água e as pessoas pegam a água envenenada e podem até morrer. Por isso que a gente usa o remédio da natureza, não é tão forte quanto o veneno do formicida. É assim que eu penso nos meus estudos e nas minhas práticas junto aos mais velhos da aldeia.

Agente agroflorestal França Pinheiro Tuí Kaxinawa





O homem está botando cinza
Huni mapu riakikiki.



A formiga de roça está carregando a folha da macaxeira para onde ela mora.
Para a gente espantar a formiga de roça, a gente mata tatu, tira a tripa e enterra
no buraco da formiga.

O plantio de árvores de frutas nas aldeias são como um preparo para o futuro



A cultura do plantio de frutíferas é uma cultura nova para nós. Ela chegou com as plantas desconhecidas junto com a invasão de nossos territórios como a laranja, manga, cupuaçu, fruta-pão e outras.

Agora a maior parte das Terras Indígenas tem todas essas frutas. Há uns 50 anos atrás os nossos avós e pais já vinham plantando alguns pés dessas frutas que eram mais gostosas.

Hoje em dia, algumas Terras Indígenas já estão tendo os seus agentes agroflorestais, que estão sendo formados no Centro de Formação dos Povos da Floresta. Os agentes agroflorestais estão trabalhando dentro de suas aldeias plantando muitos tipos de frutas de uma maneira consorciada, recuperando as capoeiras com as árvores de frutas.

Esse plantio só vai dar resultado depois de 4 ou 5 anos da primeira produção. A intenção do plantio de árvores que produzem frutas não é para amanhã, mas para o futuro, para as novas gerações.

É por isso que estamos plantando as árvores de frutas de maneira consorciada que produzirão em diversa épocas o nosso alimento.

Os responsáveis por esses plantios são os agentes agroflorestais, pessoas que orientam a comunidade de como fazer o trabalho. Também os professores, agentes de saúde e as lideranças e toda a comunidade participam das atividades na aldeia de produção de mudas, plantio no local definitivo e o manejo das árvores de frutas. Algumas frutas como o maracujá e o abacaxi estão produzindo em pouco tempo e são consumidos pelo pessoal da aldeia.

Esses plantios de árvores de frutas nas aldeias são como um preparativo para o futuro. Não é só para nós, mas para os nossos filhos e netos que sobreviveram depois de nós.

Então a experiência de plantar muitas frutíferas é isso!

Prof. Jaime Lullu Manchineri



Os recursos naturais são aqueles que se criam e aumentam com a força da natureza e dos homens



Para os povos indígenas os recursos naturais são aqueles que se criam e aumentam com a força da natureza e dos homens.

Na nossa história das plantações das árvores de frutas ninguém tinha o hábito de plantar. Para comer as frutas, saíamos procurando na mata até encontrar. Por isso que nosso povo nunca morava muito tempo num lugar só.

Quando tiveram idéia de ficar mais tempo só num lugar e começaram a construir suas casas passaram a plantar: a bananeira, a macaxeira, o milho, a batata, todas as plantas que davam em pouco tempo. As plantas que demoravam para dar fruto não se plantava. Não tinha o costume, porque sabiam que não iam ficar muito tempo naquele lugar.

Por isso nunca se plantavam as árvores de frutas nos roçados. Só pegavam das matas quando era tempo de amadurecer.

Hoje sabemos que os recursos naturais são as medicinas da mata, as palmeiras, as madeiras de lei, a seringa, as frutas que comemos junto com os animais, as caças, os peixes, a água, etc.

Com esses conhecimentos que os povos indígenas aprenderam na convivência entre si e a natureza, com o desenvolvimento desse conhecimento, eles passaram a fazer um trabalho de “desenvolvimento sustentado”. Que é muito diferentes do desenvolvimento sustentado de que se fala hoje, depois que as Terras já foram destruídas, a maior parte pelos seringalistas ou fazendeiros.

Então porque não ensinaram para os grandes latifundiários o desenvolvimento sustentado? São eles que já destruíram muito o território brasileiro.

Nós, povos indígenas, mesmo com a terra destruída, não vamos perder os costumes que já temos. Que é construir o desenvolvimento sustentado dentro de nossas Terras Indígenas, porque isso faz parte do nosso desenvolvimento.

Com esse desenvolvimento, podemos criar novas alternativas econômicas, plantando diversas árvores frutíferas e madeiras que as futuras gerações irão usar no seu desenvolvimento.

Prof. Joaquim Mana Kaxinaxa



Hoje as comunidades estão procurando outras alternativas econômicas



Os recursos naturais na Terra Indígena são as riquezas da natureza que o nosso povo tem. Antigamente, os povos indígenas tinham grande riqueza na sua terra como as: palheiras para cobrir as casas, muita madeira boa que nosso povo conhecia para a construção de nossas casa e dos utensílios, tinha muitas frutas, muitas caças, muita pesca, muita medicina, muita paxiúba para assoalhar nossas casas, tinha o solo bom para plantar e tinha muitas matas.

Depois que os seringalistas e os pecuaristas chegaram no Acre, começaram a destruir os recursos naturais. Os seringalistas entraram em vários rios e igarapés e foram se acabando nossas caças e nossas pescas.

Os pecuaristas começaram a destruir as florestas para criar o gado e as caças foram desaparecendo. Hoje em dia, em vários municípios no Estado do Acre existem muitas fazendas e poucas florestas.

As madeiras boas estão se acabando e a terra está ficando fraca e a comunidade indígena está enfrentando uma grande dificuldade nas suas áreas por causa do solo que está perdendo a fertilidade.

Hoje a comunidade está procurando outras alternativas de desenvolvimento, um desenvolvimento que não destrua o nosso meio ambiente.

Prof. Benjamim Shere Katukina

Nós índios temos um cuidado diferente com o nosso meio ambiente



Os recursos naturais que nós temos na floresta são: mel de abelha, óleo de copaíba, casca de imburana que serve para remédio, açaí, patoá a, abacaba, buriti, cacau, cajá, bacuri, jataúba, araçá...

Também temos as nossas medicinas naturais que é para curar os nossos parentes doentes. Os animais da floresta também são recursos naturais, como as caças, os peixes. As madeiras também fazem parte dos recursos naturais das Terras Indígenas. Nós índios temos um cuidado diferente com o nosso meio ambiente.

A nossa história mostra que estamos no final do século e nossas matas estão ainda de pé.

Se nós não tivermos cuidado do que é nosso, ninguém vai Ter cuidado para nós. Nossos recursos naturais podem ser destruídos pelos o fazendeiros, políticos, madeireiros e os grandes empresários.

Por isso nós povos indígenas do Brasil, temos que continuar preservando o nosso meio ambiente, para não espantar as caças para longe.

Para termos uma alternativa econômica precisamos trabalhar para termos os legumes, as frutas, os animais, para podermos vender e comer com as nossas famílias.

Por isso temos que olhar para frente, pensar em nos organizarmos para podermos enfrentar o que está para chegar. Só assim teremos uma nova alternativa para o dia de hoje, plantando e produzindo as frutas e os animais domésticos para o consumo do nosso povo e para comercializar.

Prof. Francisco Mário Araújo Kaxinawa



O plantio de frutas é uma alternativa para a comunidade



Os recursos naturais de algumas Terras Indígenas estão se acabando. Uns dos casos é minha Terra Indígena que é cortada por uma estrada, a Br 364. Antes as matas tinham muitas caças e agora não têm mais.

Os igarapés tinham muitas pescas, as madeiras boas para a construção das casas estão ficando poucas e a palha para cobertura quase não existe mais. O solo que nós plantávamos e produzíamos muita plantação não dá mais produção suficiente. Então os recursos naturais estão ficando pobres, e as nossas famílias vão sofrer se a gente não fizer alguma coisa.

Por causa disso estamos com várias idéias para desenvolver a terra com o conhecimento do plantio de várias árvores de frutas. Estamos começando a plantar no local que foi roçado e nos terrenos de nossas casas.

O plantio de frutíferas com o tempo vai ajudar a comunidade na alimentação e o resto que sobrar, podemos comercializar na cidade.

Sabemos que plantar fruta demora para crescer, mas quando cresce, leva muitos anos produzindo.

Essas plantas vão sustentar o solo, e o espaço que não tinha nada, vai nascer muitas árvores, criando e melhorando o nosso meio ambiente.

O plantio de frutas é uma nova alternativa para comunidade e essa nova idéia está entrando na cabeça dos professores, do agente de saúde, do agente agroflorestral, da liderança e de toda a comunidade.

A nossa economia que ajudava a comunidade era a borracha e hoje ela não tem mais nenhum valor. Como nossos políticos não conseguem resolver o problema do preço da borracha, estamos procurando uma outra saída.

Estamos começando a pensar no manejo dos recursos naturais em nossa terras, e na produção de mudas de frutas. Hoje em dia temos um agente agroflorestral que vem recebendo formação para podermos trabalhar com mais segurança com esse novos conhecimentos.

Prof. Francisco Carneiro Alves Katukina



O objetivo de criar novas alternativas econômicas nas Terras Indígenas é para diminuir as dificuldades na alimentação



Atualmente as Terras Indígenas estão tentando desenvolver novas alternativas econômicas para as suas comunidade.

O objetivo desse trabalho é garantir o auto sustento desse povo. Porque em algumas comunidades indígenas, os recursos naturais como a pesca, caças, frutas e outros alimentos não é mais suficiente para garantir o auto sustento dos povos indígenas e das novas gerações.

Este foi o fator que levou as comunidades a se preocuparem em buscar uma nova solução para garantir economicamente o seu sustento.

Atualmente as alternativas econômicas para as comunidades indígenas está na criação de peixes, no plantio de árvores de frutas, no aproveitamento dos recursos naturais como: cipó, e outras matérias que fabricam os seus artesanatos.

Para as comunidade indígenas essas novas alternativas econômicas são uma perspectiva para o futuro.

O objetivo de criar novas alternativas econômicas nas Terras Indígenas é para diminuir as dificuldades na alimentação. Se plantamos muitas árvores de frutas e criamos peixes a facilidade de encontrar alimentos se tornará mais fácil. Por outro lado a comunidade sempre terá uma saída comercial para o excedente com a venda de peixes e frutas. Isso significa que as comunidades não vão precisar derrubar as árvores para vender, ou outras atividades que possam destruir as florestas.

Prof. Geraldo Aiwa Apurinã



A Preservação dos Recursos Naturais

A luta continua. Mesmo ganhando um pedaço de chão junto com nossos parentes Kaxinawá e Kulina vamos continuar o nosso trabalho, botando roçado, plantando alguma coisa para nosso futuro.

O documento nosso é o cemitério de nossos parentes, que vamos continuar zelando, ensinando a nossos filhos de como devemos continuar zelando a nossa terra.

Então esse mapa, o pedacinho de mapa que temos, está proibido desmatar, porque se desmatamos toda a nossa terra, de onde vão vir os animais para comer? A mata e o lago são nosso mercado. De onde vamos tirar nosso sustento? É proibido da nossa parte desmatar.

O branco já desmatou muito na Amazônia. Em outras regiões do Brasil não tem mais mata, não tem mais animais e aqui na nossa reserva indígena temos muitos animais para comer e nossa madeira para fazer canoa e nossas casas.

Temos o suficiente, mas por isso não vamos desmatar, por que se derrubar tudo, não teremos mais. Terra Indígena vai ficar como o sertão.

Nós cuidamos da nossa terra. O índio caça e pesca e ensinamos a segurar a terra, impedindo a entrada de caçadores e de quem vem mariscar os nossos peixes. Isso é proibido, o branco não pode entrar invadindo a nossa terra.

O outro dia veio meu parente Kulina da aldeia São Vicente reclamar de um cara que entrou no lago e pegou mais de 3 mil peixes, deixando apenas um pedacinho de malhadeira, aí eu perguntei:

- Quem mandou?

- Fui eu que mandei, o cara falou que ia pagar bem!

Me falou que o cara iria voltar em outubro. Se ele aparecer, vai ficar sem nada. Da nossa parte vamos impedir.

Não é a primeira vez que invadem o lago do índio, eu já estou espalhando para todos meus parentes. Isso é a minha força. Não vamos deixar acabar com nossa fartura que é nosso futuro. Quem manda nesta terra é o índio. Por isso que eu digo que a luta continua, por isso que o parente me comunica para brigar. E brigar não é matar.

Vamos dar parte na justiça. Vamos mostrar qual é o direito do índio. Antes em todo canto a terra era nossa. Depois ficamos sem terra, foi invadida e tomada, o governo tomou tudo. Depois de tanta luta, conseguimos um pedaço de chão e esse chão está sendo invadido. Então a luta continua...

Com ajuda de seu professor responda o questionário abaixo no seu caderno

Nome da Terra Indígena: _____

Nome da Aldeia: _____

População da aldeia: _____ população feminina _____ população masculina _____

Número de aposentados: _____

O que a aldeia produz: _____

O que a aldeia comercializa com a cidade: _____

O que é mais importante produzir na Terra Indígena para comercializar na cidade? _____

Quais os produtos mais importante que a sua aldeia compra na cidade? _____

Realizar o levantamento dos legumes plantados nos roçados: _____

Levantar o número de roçado colocado esse ano na aldeia: _____

Levantar as espécies e números das plantas plantadas no viveiro. _____

Levantar as frutas plantadas no terreiro de sua casa: _____

Levantar os legumes plantados na horta de sua casa: _____

Levantar os animais de criação da sua aldeia: _____

Nome do aluno: _____

Nome da escola: _____

Nome do professor: _____

Nome do agente agroflorestal: _____

